

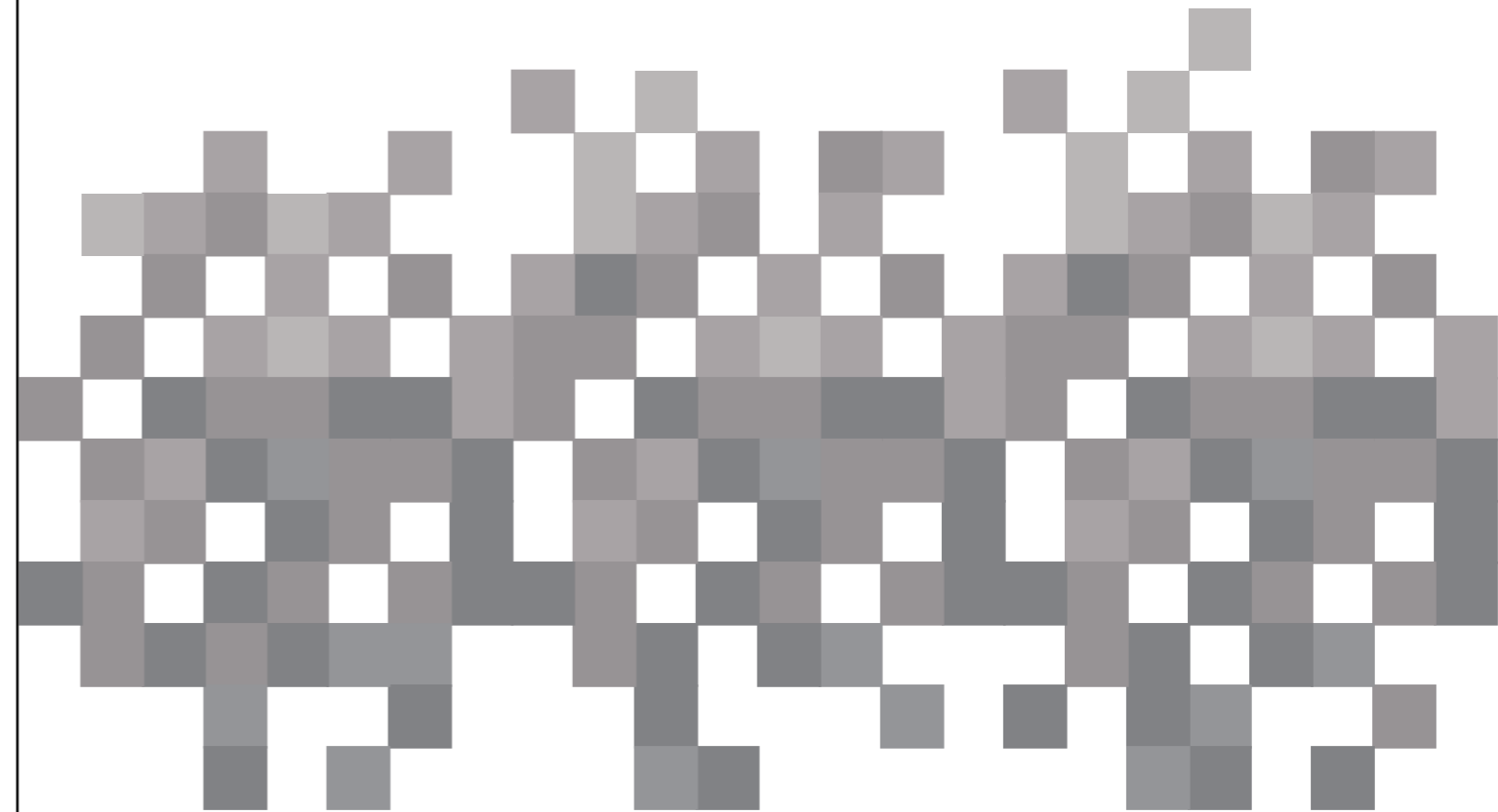
# **RELATÓRIO DE GESTÃO**

---

# 2015-2018

**IMA**  
INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE  
ESTADO DE ALAGOAS

ORGANIZADORES  
Clarice Maia F. de Amorim  
Gustavo Ressurreição Lopes



**RELATÓRIO DE GESTÃO**  
**2015-2018**

*Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas*

*Maceió/AL*

*2018*

**Governo do Estado de Alagoas**

Renan Vasconcelos Calheiros Filho – Governador de Alagoas

José Luciano Barbosa – Vice-governador

Gustavo Ressurreição Lopes – Diretor-presidente do Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas

**Relatório de Gestão 2015/2018**

Organização – Clarice Maia F. de Amorim, Gustavo Ressurreição Lopes

Edição – Clarice Maia F. de Amorim

Fotografias – Acervo IMA/AL

Revisão – Ana Paula Santos de Oliveira

Diagramação – Martín Diaz

**ISBN**

**RESPONSÁVEIS PELAS INFORMAÇÕES**

Diretoria da Presidência  
*Gustavo Lopes*

Assessoria Executiva de Gestão Interna  
*Leonardo Vieira*

Coordenadoria Jurídica  
*Luiza Maria Maya de Omena Calheiros (na época da organização deste material)*  
*Gilvan Albuquerque*

Assessoria de Governança e Transparência  
*Natália Lins*

Coordenadoria de Acordos e Convênios  
*Afrânio Menezes*

Gerência Executiva Administrativa  
*Leone Zaluar*

Assessoria de Comunicação  
*Clarice Maia F. de Amorim*

Gerência de Educação Ambiental  
*Pedro Normande*

Gerência de Fauna, Flora e Unidades de Conservação  
*Epitácio Correia*

Financeiro - Gerência de Planejamento, Orçamento, Finanças e Contabilidade  
*Joelma Teles*

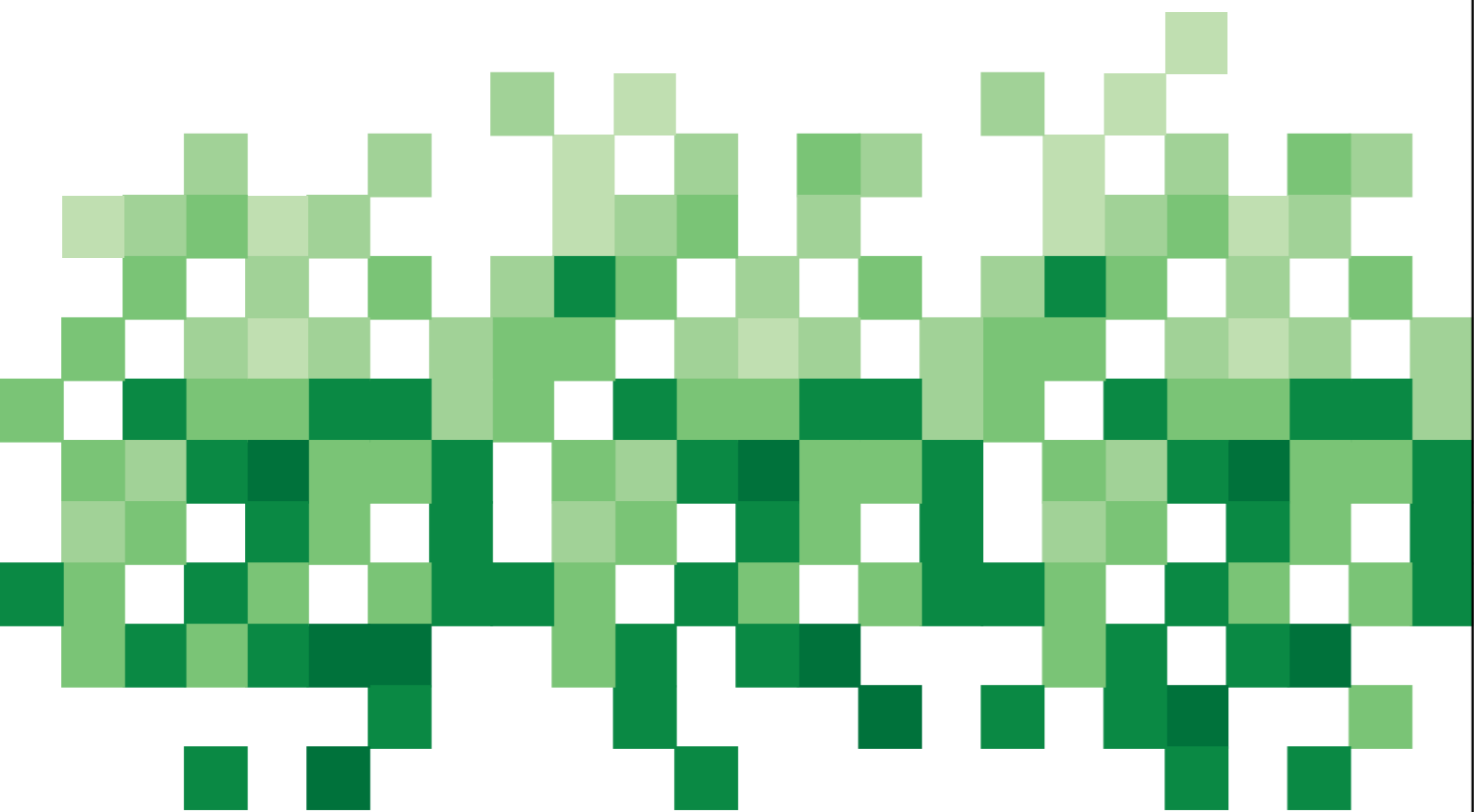
Gerenciamento Costeiro  
*Ricardo César*

Curadoria do Herbário MAC  
*Rosângela Pereira Lyra Lemos*

Gerência de Laboratório  
*Manuel Messias*

Gerência de Licenciamento  
*Ermi Ferrari*

Gerência de Monitoramento e Fiscalização  
*Pollyana Christina Gomes Santos*



# SUMÁRIO

9	<b>Apresentação</b>
11	<b>1. Trinta anos de IMA em quatro anos de gestão</b>
13	1.1 Transparência e legalidade
17	<b>2. A história em construção</b>
17	2.1 O Alagoano voltou
19	2.2 IMA conquista o prêmio Muriqui
21	2.3 Um mês para acender o debate sobre meio ambiente
27	<b>3. Estruturação, modernização e crescimento</b>
27	3.1 Avanços físicos
32	3.2 Sistemas e tecnologia da informação
37	3.3 Convênios e gestão de pessoas
41	<b>4. IMA em ação</b>
41	4.1 Educação ambiental
54	4.2 Licenciamento
58	4.3 Fiscalização
64	4.4 Monitoramento
66	4.5 Fauna
73	4.6 Flora
75	4.6.1 CAR
76	4.7 Herbário
81	4.8 Geoprocessamento
82	4.9 Unidades de Conservação
85	4.10 Gerenciamento Costeiro (GERCO)
92	4.11 Laboratório de Estudos Ambientais
99	<b>5. A comunicação como ferramenta</b>
100	5.1 Nova identidade visual
104	5.2 Publicações
106	5.3 Histórias da comunicação
115	<b>6. Anexos</b>
115	a) Organograma do IMA
116	b) Planejamento estratégico (2015-2018).
116	c) Principais parceiros
116	d) Lista dos presidentes
117	e) Lista de abreviaturas e siglas (deste relatório)

# APRESENTAÇÃO

O Órgão Ambiental de Alagoas foi criado em 1975, por meio da Lei Estadual nº 3543, de 30 de dezembro daquele ano. Denominada, inicialmente, de Coordenação do Meio Ambiente (CMA), estava ligada ao gabinete do Secretário de Planejamento. Seu primeiro coordenador, o médico veterinário e biólogo José Geraldo Marques, foi empossado em 2 de janeiro de 1976 e mantido no cargo até 11 de março de 1983, quando foi substituído pelo novo coordenador.

Em 1988, o governador do Estado assinou a Lei Estadual nº 4986, de 16 de maio de 1988, causando a primeira modificação no órgão, que ascendeu em status ao tomar a forma de Autarquia Estadual, com personalidade jurídica de direito público e autonomia patrimonial, financeira e operacional, passando a ser denominado Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas (IMA/AL).

Com jurisdição em todo o território alagoano, o órgão é responsável pela execução das políticas estaduais de meio ambiente, entendidas como conjunto de normas, de planos, de programas e de outros instrumentos de proteção ambiental.

## Estão entre suas competências:

- Licenciamento ambiental de atividades previstas na legislação estadual pertinente;
- Fiscalização e monitoramento de atividades potencialmente poluidoras;
- Educação ambiental;
- Reconhecimento e gestão das Unidades de Conservação no âmbito estadual;
- Gestão florestal dos remanescentes dos biomas;
- Controles laboratoriais;
- Proteção da flora e fauna nativas;
- Assessorar o Conselho Estadual de Proteção Ambiental (Cepam).

O IMA/AL, ao longo do tempo, busca a observância da legislação ambiental e a educação e conscientização da comunidade

## A ATUAL GESTÃO DO INSTITUTO TEM DADO GRANDE INCREMENTO NAS ATIVIDADES DA AUTARQUIA.

quanto à necessidade de zelar pelos recursos naturais e pela melhoria da qualidade de vida.

O instituto alagoano está inserido no Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA) na condição de Órgão Seccional. A partir da edição da Lei Delegada nº 32, de 23 de Abril de 2003, que criou e disciplinou a estrutura da Secretaria Executiva de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Naturais (Semarhn), o IMA/AL passou a ter vinculação com esta nova Secretaria, mantendo, entretanto as suas características originais de autarquia com autonomia administrativa.

Uma nova modernização estrutural foi feita por meio da Lei Delegada nº 43, de 28 de Junho de 2007, dando maior agilidade nas ações do Instituto. Seu atual diretor-presidente, o décimo primeiro desde a criação, é o engenheiro Gustavo Ressurreição Lopes, nomeado por Decreto Governamental de 6 de fevereiro de 2015. No mesmo ano, em 10 de agosto, foi publicada a Lei Delegada nº47, que define a atual estrutura do órgão.

A atual gestão do Instituto tem dado grande incremento nas atividades da autarquia, o que tem levado o órgão a se tornar destaque no cumprimento de suas atribuições legais. Nesta administração, diversos projetos e programas foram implantados, visando a melhoria da eficiência e da qualidade do atendimento aos usuários dos serviços oferecidos.





# TRINTA ANOS DE IMA EM QUATRO ANOS DE GESTÃO

**Gustavo Ressurreição Lopes**  
*Engenheiro Civil, Mestre em Meio Ambiente e Recursos Hídricos.  
Presidente do IMA-AL desde 2015.*

Como é possível atender às demandas da sociedade e contribuir para o desenvolvimento do Estado? Essa é uma pergunta que todo gestor público deveria se fazer. As diversas respostas têm que ser pautadas por ações e inovações, ampliação e melhoria da qualidade técnica.

O Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas (IMA/AL) é conduzido dessa forma desde 2015 pela atual gestão. Os quatro anos compreendidos por esse relatório, de 2015 a 2018, traduzem os 30 anos de existência do órgão em um intenso processo de modernização e de melhoria dos serviços oferecidos à população.

Um exemplo concreto é expresso pelas mudanças de paradigmas, como o encerramento de todos os lixões, entre 2015 e 2018, para cumprir o que determina a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) - instituída pela Lei nº 12.305/10. Até 2015, apenas Maceió possuía um aterro para onde eram destinados os resíduos da capital. O incentivo direto levou à criação das

Centrais de Tratamento de Resíduos (CTRs) nos municípios de Craíbas e Pilar, através da iniciativa privada.

Ademais, foi criado o aterro do Consórcio Intermunicipal para Gestão dos Resíduos Sólidos (Cigres), para onde as prefeituras começaram a enviar os resíduos gerados em seus municípios. O fechamento dos lixões foi possível por meio de uma ação conjunta, com apoio do Ministério Público Estadual (MPE), que assinou, em 5 de dezembro de 2017, Termos de Ajustamento de Conduta (TAC) com 40 prefeituras para garantir os encerramentos.

Além da questão emblemática dos lixões, soma-se ainda o aumento de mais de 90% das áreas legalmente protegidas em Alagoas, dentro do que prevê o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Para se ter ideia, foram criadas 23 Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) entre 2015 e 2017, passando de 33 para 56 Reservas, o que representa um crescimento de 4.047 para 8.088 hectares. Isso significa que, em termos de área, houve o acréscimo de mais de 90%.

Somadas às mudanças de perspectivas, e colaborando diretamente com as mudanças de paradigmas, estão as parcerias firmadas com prefeituras alagoanas e com importantes entes, como o MPE e o Batalhão de

## OS PRINCIPAIS AVANÇOS E MELHORIAS OBTIDAS DURANTE OS QUATRO ANOS SEGUEM O QUE FORA PLANEJADO POR MEIO DO MAPA ESTRATÉGICO 2015-2018.

Polícia Ambiental (BPA), além de outros órgãos de governo, a exemplo da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, da Secretaria de Comunicação, da Secretaria do Planejamento, Gestão e Patrimônio e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal).

Para a equipe do IMA/AL, esse tipo de resultado tem como base a modernização; a regularização do funcionamento do setor jurídico, com a adoção de maior transpa-

Fiscalização em lixão realizada pela equipe do IMA.



## EM QUATRO ANOS: MILHARES DE ÁRVORES PLANTADAS; CENTENAS DE CARAVANAS COM JOGOS E BRINCADEIRAS EDUCATIVAS; CINEMA, PALESTRAS E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL; CAMPANHAS PARA RETIRADA DO LIXO DAS PRAIAS E SENSIBILIZAÇÃO PARA QUE CADA PESSOA SE SINTA RESPONSÁVEL.

rência e a consolidação de instrumentos como a Comissão de Análises de Recursos (CARE) e a divulgação de todas as autorizações e licenças emitidas pelo órgão; a estruturação das equipes de monitoramento e fiscalização; a adoção de aplicativos e sistemas eficazes de trabalho e interação com a sociedade, caso do aplicativo IMA Denuncie; simplificação dos processos de licenciamento para empreendimentos que combinam pequeno porte e baixo impacto ambiental; ampliação das equipes e ações da gestão de fauna silvestre e da flora de Alagoas.

Além disso, a educação ambiental merece especial destaque. Em quatro anos: milhares de árvores plantadas; centenas de caravanas com jogos e brincadeiras educativas; cinema, palestras e distribuição de material; campanhas para retirada do lixo das praias e sensibilização para que cada pessoa se sinta responsável. Para responder às demandas, não dá para retroceder, é fundamental ampliar o debate e (principalmente) a ação. Os principais avanços e melhorias obtidas durante os três anos seguem o que fora planejado por meio do mapa estratégico 2015-2018, fruto do planejamento corporativo, que contou com a participação e a contribuição de todo corpo diretivo e gerencial do órgão, tendo como princípio a formulação de objetivos para a seleção de planos de ação, levando em conta os cenários internos e externos e a evolução esperada pela liderança. O planejamento estratégico permitiu que todos os esforços realizados pelo IMA/AL, em qualquer área, tivessem unidade e fossem coerentes com o objetivo único de obter um melhor desempenho.

### 1.1. TRANSPARÊNCIA E LEGALIDADE

O Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas possui um setor jurídico, denominado Coordenação, que mantém um elo com o Poder Executivo, Legislativo e Poder Judiciário, bem como com os entes Ministeriais (Ministério Público Federal, Estadual e do Trabalho).

O setor passou por uma reestruturação técnica e de pessoal nos últimos quatro anos, de suma importância para a evolução dos procedimentos internos e na prestação de serviços à sociedade alagoana. A reforma no ambiente de trabalho contou com novos móveis, cadeiras, equipamentos eletrônicos e de iluminação, tendo sido projetada e executada uma recepção para o atendimento preliminar, consulta de processos e prestação de informação aos cidadãos.

Além da reforma estrutural, houve, no início da gestão, um alinhamento de procedimentos, divisão de tarefas e mudança na logística do processamento de informações, o que possibilitou o trâmite de mais de 700 (setecentos) processos que estavam em arquivo provisório. Atualmente, as demandas protocoladas no Instituto são atendidas de forma integral e célere,



Fechamento de lixão em parceria com prefeituras.

efetivando-se os princípios da Administração Pública, em especial os princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade e da eficiência, consagrados constitucionalmente.

Vale ressaltar a atuação como parceira do Ministério Público Estadual (MPE), do Ministério Público Federal (MPF) e do Ministério Público do Trabalho (MPT), bem como do Poder Judiciário e da Polícia Federal (PF), haja vista o atendimento às requisições ministeriais e às determinações judiciais das mais variadas ordens: realização de vistorias e fiscalização em empreendimentos nos interiores de Alagoas, cópias de processos, comparecimento em audiências, prestação de informações em geral, análises de Planos de Recuperação de Áreas Degradadas (PRADs), intervenções e anuência em Termos de Ajuste de Conduta (TACs), análises técnicas laboratoriais, dentre outras.

Somente em 2017 tramitaram no setor 410 (quatrocentas e dez) requisições do MPE, 406 (quatrocentas e seis) requisições do MPF, 80 (oitenta) requisições da PF e 130 (cento e trinta) determinações do Poder Judiciário de Alagoas, sendo designado um servidor público exclusivo para o acompanhamento das audiências e das demandas do MPE.

Fato interessante é que o aumento das demandas de ordem judicial ocorreu por uma atuação mais eficaz da Gerência de Monitoramento e Fiscalização, em razão da

## É CONSENSO QUE OS ÚLTIMOS QUATRO ANOS DE GESTÃO DEIXARAM A MARCA DE 30 ANOS DE AVANÇO.

atuação diligente por infrações administrativas e da crescente apuração dos crimes ambientais.

Houve, também, uma integração de informações e procedimentos com a Procuradoria Geral do Estado de Alagoas (PGE), voltados à operacionalização da emissão de certidão de dívida ativa do Estado, de quitação de débitos e de execução dos mesmos.

Outra inovação promovida pela atual gestão foi a implantação, no âmbito do Instituto do Meio Ambiente, das Orientações Jurídicas Normativas (OJNs), que visam conferir tratamento uniforme e maior segurança jurídica às decisões da Autarquia Ambiental nos casos de demandas repetitivas, de matéria jurídica controvertida e daquelas de relevante interesse e repercussão estadual, estando todas as OJNs publicadas no sítio eletrônico do IMA/AL.

## A EFICIÊNCIA E TRANSPARÊNCIA DA INFORMAÇÃO SÃO AS GRANDES MARCAS DOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS DE GESTÃO NO INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE NO ESTADO DE ALAGOAS.



A primeira marca do IMA/AL

Também com o intuito de regulamentação de procedimentos internos, foram publicadas, no semestre de 2017, quatro novas Instruções Normativas, que definem os procedimentos da autorização da queima controlada, do funcionamento da câmara de compensação ambiental, da cobrança de cópias e da uniformização de procedimentos de autorização de pesquisas em unidades de conservação estaduais.

É consenso que os últimos quatro anos de gestão deixaram a marca de 30 anos de avanço. No aspecto jurídico, esta marca está selada pela participação do renomado jurista Curt Trennepohl - autor de seis livros em matéria ambiental e de diversas publicações

científicas em revistas nacionais e internacionais voltadas à modernização da legislação ambiental no Estado de Alagoas.

A fim de garantir maior transparência e acesso à informação à população, a Coordenadoria Jurídica tem promovido a inserção periódica da legislação ambiental, atualizada no sítio eletrônico do IMA/AL, podendo ser objeto de consulta em âmbito nacional.

A eficiência e transparência da informação são as grandes marcas dos últimos quatro anos de gestão no Instituto do Meio Ambiente no Estado de Alagoas, comprovada não só por números, como também pela satisfação da população. ▀



## 2

# A HISTÓRIA EM CONSTRUÇÃO

## 2.1. O ALAGOANO VOLTOU

“O mais importante do Mutum voltar não é o Mutum. Porque quando o Mutum abrir suas asas, debaixo das suas asas está toda a avifauna alagoana. Se ele conseguir permanecer nas matas, sem ser molestado, obviamente todas as aves que estão abaixo da cadeia alimentar dele vão ficar protegidas”. Explica Pedro Nardelli, o criador de aves responsável pela existência da espécie, enquanto caminhava por entre os Mutuns abrigados e mantidos por Roberto Azeredo na Sociedade de Pesquisa da Fauna Silvestre (CRAX), na cidade de Contagem (MG), de onde saiu o primeiro casal para habitar um viveiro construído especialmente para eles em Alagoas.

Apaixonado por pássaros, há 42 anos ele conseguiu capturar três exemplares de Mutuns-de-Alagoas (Mitu mitu), em uma área preservada de Mata Atlântica existente no município de Roteiro. Outrora, a ave habitava, mais especificamente, o litoral sul de Alagoas. Os animais foram levados para um criatório autorizado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), dando início à reprodução que garantiu a continuidade da espécie.

O Mutum-de-Alagoas foi dizimado pela caça indiscriminada e pelo forte impacto causado pelo desmatamento para a cultura da cana-de-açúcar. A ave foi extinta em ambiente natural e não é registrado na natureza há pelo menos 30 anos, juntando-se a outras espécies extintas no Brasil, como a Arara-Azul.



Fernando Pinto, do IPMA, Renan Calheiros Filho, governador de Alagoas, e Gustavo Lopes, diretor-presidente do IMA/AL, durante evento de apresentação do casal de mutuns no viveiro construído para eles.

A reprodução em cativeiro e os estudos, com a colaboração de universidades, especialistas e Organizações não Governamentais, têm sido a causa fundamental da continuidade da espécie. Relata-se que, hoje, existem 230 animais em cativeiro.

Roberto Azeredo conta que “o Mutum-de-Alagoas é símbolo de um trabalho muito maior, protegendo o Mutum-de-Alagoas e o ecossistema dele, o habitat dele, você está preservando as outras espécies que vivem lá também. Então, se você não pode trabalhar com todas, o carro chefe do trabalho está sendo o Mutum-de-Alagoas”.

Responsável pela iniciativa chamada “Vamos trazer esse alagoano de volta”, o Instituto para Preservação da Mata Atlântica (IPMA) compõe um grupo de trabalho junto com o Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas (IMA/AL), com o Ministério Público Estadual (MPE), o Batalhão de Polícia Ambiental (BPA), a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Semarh), o Sindicato do Açúcar e do Alcool (Sindaçúcar) e a Federação das Indústrias de Alagoas (FIEA). Através do Plano de Ação Estadual do Mutum-de-Alagoas, o trabalho

conjunto envolveu desde a idealização e a elaboração do passo a passo de cumprimentos dos protocolos até o licenciamento ambiental do viveiro.

## REINTRODUÇÃO

O primeiro casal foi trazido para Alagoas com quatro anos de idade, diretamente do Crax. Chegou ao Estado em 19 de setembro de 2017, a partir de uma ação de que envolveu equipe do IMA/AL, do MPE e do IPMA. As aves foram apresentadas em um viveiro idealizado pelo IPMA, em terras da Usina Utinga Leão, no município de Rio Largo. Durante uma solenidade especialmente organizada, o governador Renan Filho tornou a ave símbolo estadual.

Além do governador Renan Filho, a solenidade contou com a participação de representantes de outros órgãos de Estado, de Organizações não Governamentais, de ambientalistas e de personalidades de outros Estados.

A introdução em cativeiro foi a primeira etapa antes da reintrodução na natureza. “Nossa intenção é fazer com que os alagoanos

conheçam essa ave que é autenticamente alagoana; só existia no nosso Estado. No tempo certo, queremos levar mais três casais para fazer a reintrodução na natureza”, comenta Fernando Pinto, coordenador do IPMA.

“O Mutum foi escolhido como a ave tema do bicentenário por causa da importância do animal para o Estado. Trata-se de uma das aves mais raras do planeta, e representa um esforço que mostra, para todo nós alagoanos, que é importante ser feito e que colabora com a preservação da biodiversidade”, comenta Gustavo Lopes, diretor-presidente do IMA/AL.

Responsável pela gestão da fauna silvestre, o órgão estadual tem acompanhado de perto todo o processo, colaborando com a regularização e o licenciamento do viveiro, com o manejo do animal e com as ações de identificação e de proteção das áreas onde poderão ser feitas, futuramente, as solturas das aves na natureza, em um segundo momento do projeto.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL

“Agora, você só vai ter sucesso num projeto como esse se a população estiver sendo parceira desse trabalho. Através do exemplo de uma ave que estava simplesmente condenada a desaparecer, você mostrar que é possível reverter isso. É um exemplo de que muitas outras coisas podem ser feitas”, comenta Azeredo.

Criador de aves e entusiasta das ações para a preservação da biodiversidade, Azeredo destaca ainda que “se você mostra todo o trabalho que foi feito pra eles voltarem para a natureza, você mostra que se não começarmos agora a trabalharmos com algumas espécies que estão em situação difícil, elas vão, certamente, desaparecer, e se começar hoje, só daqui a algumas décadas é que teremos algum resultado. Então, porque não começar agora? Porque não pensar na biodiversidade?”, questiona.

O primeiro casal foi inserido em um viveiro de imersão, onde pequenos grupos, com até cinco pessoas, poderão observar cuidadosamente as aves. Isso porque “tem muita gen-

**O MAIS IMPORTANTE DO MUTUM VOLTAR NÃO É O MUTUM. PORQUE QUANDO O MUTUM ABRIR SUAS ASAS, DEBAIXO DAS SUAS ASAS ESTÁ TODA A AVIFAUNA ALAGOANA.**

te que nunca viu esses animais, nem sequer sabia da existência”, diz Fernando Pinto. Ele explica ainda que o Mutum-de-Alagoas é uma das duas aves no mundo que só existem em cativeiro, a outra é a ararinha azul. Também em todo o mundo, só existem duas espécies salvas a partir de um trio, a saber: o gavião, que está sendo preservado nas Ilhas Seychelles, na África, e o Mutum.

O viveiro está inserido em um centro de educação ambiental que leva o nome do Pedro Nardelli, em homenagem ao responsável pela continuidade na existência do animal.

## 2.2. IMA CONQUISTA O PRÊMIO MURIQUI

No dia 14 de novembro de 2017, o IMA/AL conquistou um dos principais reconhecimentos do trabalho dedicado de proteção à biodiversidade existente no Estado. O órgão foi indicado e agraciado com o Prêmio Muriqui, na categoria Especial.

O prêmio foi criado pelo Conselho Nacional de Reservas da Biosfera da Mata Atlântica (CN-RBMA), em 1993, hoje reconhecido com um dos principais objetos de homenagem às



Prêmio Muriqui, recebido pelas mãos do presidente do CN-RBMA, Clayton Lino

ações realizadas para a preservação ambiental no Brasil. Composto por um diploma e uma estatueta de bronze com a imagem do Muriqui (*Brachyteles arachnoides* e *B. hypoxanthus*), a prêmio tem o objetivo de “incentivar ações que contribuam para a conservação da biodiversidade, o fomento e divulgação dos conhecimentos tradicional e científico e a promoção do desenvolvimento sustentável” na região do bioma Mata Atlântica.

Animal símbolo da RBMA, o muriqui, é um macaco que ainda existe em áreas remanescentes de vegetação nativa.

São entregues apenas dois prêmios por ano, um para pessoa física e outra para entidades públicas e privadas, nacionais ou internacionais. Em casos excepcionais, são

entregues três prêmios ao ano, sendo um na categoria Especial. Os premiados são indicados e escolhidos através de voto dos membros do CN-RBMA. As escolhas levam em consideração as ações em prol da conservação da biodiversidade, do desenvolvimento sustentável e do conhecimento científico e tradicional do bioma mata atlântica.

O prêmio é um dos mais importantes do Brasil, e já foi conferido a: Save Brasil - Sociedade para Conservação das Aves do Brasil; Conservação Internacional - Brazil; Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); Associação para Proteção da Mata Atlântica do Nordeste (AMANE); Projeto Tamar; Sebastião Salgado; entre outros.

A indicação do IMA/AL ao Muriqui 2017 foi feita pelo presidente do CN-RBMA, Clayton

**ANIMAL SÍMBOLO DA RBMA, O MURIQUI, É UM MACACO QUE AINDA EXISTE EM ÁREAS REMANESCENTES DE VEGETAÇÃO NATIVA.**

**O SELO É ENTREGUE ÀS EMPRESAS QUE CONTRIBUEM PARA A CONSERVAÇÃO E O USO SUSTENTÁVEL DA MATA ATLÂNTICA, POR MEIO DE AÇÕES PRÓPRIAS E DO APOIO ÀS AÇÕES DA RBMA.**

Lino, e pelo seu vice-presidente, Afrânio Menezes, que também é coordenador de Acordos e Convênios do órgão estadual, e teve aprovação unânime dos membros do conselho. Esse reconhecimento se deu em virtude dos trabalhos desenvolvidos pelo órgão e sua parceria com o Conselho Nacional em favor do desenvolvimento sustentável e da preservação dos remanescentes florestais de Alagoas e do nordeste brasileiro.

Junto com a entrega do prêmio, ocorreu o lançamento do selo Empresa Amiga da Mata Atlântica (EAMA), da RBMA.

O selo é entregue às empresas que contribuem para a conservação e o uso sustentável da Mata Atlântica, por meio de ações próprias e do apoio às ações da RBMA, que é vinculada ao Programa Man and the Biosphere (MaB), da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

### 2.3. UM MÊS PARA ACENDER O DEBATE SOBRE MEIO AMBIENTE

Caravana com jogos e brincadeiras ambientais, entrega do Troféu Alagoas Verde, pas-

seio ciclístico, palestras, plantio de mudas de árvores nativas, mutirão de limpeza nas praias, exposição de projetos, aulas de campo, trilhas ecológicas, tracking, barco-escola e oficinas. Essas são algumas das ações normalmente organizadas pelo IMA/AL. Entre os meses de maio e junho, elas ganham uma força diferenciada, pois são intensificadas e realizadas por técnicos de diversos setores, principalmente da Gerência de Educação Ambiental. É o chamado Mês do Meio Ambiente. O resultado: milhares de pessoas alcançadas, direta e indiretamente; visibilidade para o tema preservação ambiental; propagação da ideia de que todas as pessoas são responsáveis e podem colaborar com pequenas ações.

Realizada entre os meses de maio e junho, a programação ressalta as comemorações alusivas ao Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado em 5 de junho.

Uma das principais ações é o Passeio Ciclístico. Nos três anos iniciais foram reunidos cerca de cinco mil pessoas, das mais diferentes idades, bairros da capital e de cidades vizinhas de Maceió. Grupos de amigos, famílias e outros ciclistas se encontram na concentração, no bairro do Pontal, entregam um quilo de alimento não perecível, pegam a camiseta temática do evento e pedalam 12,5 quilômetros, aproximadamente, até o Posto 7, na praia de Jatiúca. Cansados e animados, os ciclistas ainda participaram do sorteio de diversos prêmios, como acessórios e bicicletas. As toneladas de alimentos arrecadados foram todos doados para instituições de caridade.

O Mês do Meio Ambiente é também marcado pelo aniversário do IMA, comemorado no dia 16 de maio, quando a autarquia foi criada. Geralmente, é marcado pela entrega do Troféu Alagoas Verde.

Em 2015, na primeira edição do Troféu Alagoas Verde, receberam a homenagem: Gabriel Le Campion, na categoria acadêmico; Ministério Público Federal, na categoria órgão público; Fundação Nordeste, na categoria organização social; empresa Alagoas Ambiental, na categoria serviços; Granbio,



O Passeio Ciclístico é um evento que atrai milhares de pessoas durante o Mês do Meio Ambiente



Trekking ecológico na APA do Pratygy



Comemoração dos 30 anos do IMA/AL e entrega do Troféu Alagoas Verde



## JÁ EM 2017, OS REPRESENTANTES E GERENTES DO ÓRGÃO DECIDIRAM RECONHECER OS SETORES INTERNOS QUE SE DESTACARAM EM AÇÕES E EM ORGANIZAÇÃO PARA MELHOR ATENDER A POPULAÇÃO.

na categoria indústria; Giovanni Luiz, na categoria comunicação; e Associação peixe-boi, no setor de turismo. O prêmio máster foi entregue a Edésio Melo, também conhecido como Dedé da Bananeira. Morador de São José da Tapera, ele é considerado referência no uso de tecnologias apropriadas para a convivência no semiárido e no armazenamento de água.

Em sua segunda edição, em 2016, a premiação aconteceu em oito diferentes categorias. O prêmio máster foi entregue a uma organização que desenvolveu atividades na temática principal do Mês do Meio Ambiente - “Desenvolvimento sustentável”. O troféu foi entregue a Pure Energy, primeira fábrica de placas fotovoltaicas do Nordeste e referência na sustentabilidade ambiental.

Para o setor turístico, o troféu foi entregue a Vitor Bulgarelli; o jornalista e professor Arnaldo Ferreira foi reconhecido na categoria comunicação; na categoria serviços, o troféu foi entregue a Daniela Amorim e Ítalo Felipe, representantes do Instituto Jogue Limpo; a categoria indústria foi representada pelo grupo Portobello. O troféu do setor organização social foi entregue a Otávio Leite, presidente da Federação Alagoana de Vela e Motor. Pelo setor acadêmico, o troféu foi entregue ao professor Cláudio Sampaio. Rômulo Batista, chefe de gabinete da Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas (Fapeal), recebeu o troféu na categoria órgão público.

Já em 2017, os representantes e gerentes do órgão decidiram reconhecer os setores internos que se destacaram em ações e em organização para melhor atender a popu-

lação. Dessa forma, foram homenageados: Gerência de Educação Ambiental e Gerência de Monitoramento e Fiscalização.

A entrega do Troféu foi marcante no ano de 2018 por causa do aniversário dos 30 anos do IMA/AL. Como parte das comemorações, o representante do governo de Alagoas, Luciano Barbosa, do Ministério Público, Alfredo Gaspar de Mendonça, junto com o presidente da Associação dos Municípios Alagoanos, Hugo Wanderley Caju, receberam do Instituto o Troféu na Alagoas Verde, na categoria Master – O Fim dos Lixões em Alagoas. O diretor-presidente do IMA/AL, Gustavo Lopes, também foi agraciado com a premiação como uma forma de reconhecimento pelo trabalho e empenho.

Os outros Troféus foram entregues na categoria “Preservação e Conservação da Fauna em Alagoas”, para Fernando Pinto, presidente do Instituto de Proteção da Mata Atlântica; “Preservação e Conservação da Flora em Alagoas”, para Rosângela lemos, do Herbário MAC; “Estudos e pesquisas importantes para a preservação ambiental” o professor Márcio Barbosa, da Universidade Federal de Alagoas.

Além do “Relevante iniciativa socioambiental” para a empresa Bio Digital, de coleta e reciclagem de lixo eletrônico. Já o “Inovação e sustentabilidade” foi para a empresa Agreste Saneamento, a primeira parceria público privada de Alagoas; e o “Incansável pelo Meio Ambiente” foi para Nilo Pinto de Souza, um mateiro de 70 anos que há décadas se transformou de desmatador para um defensor da natureza. ▽



## 3

# ESTRUTURAÇÃO, MODERNIZAÇÃO E CRESCIMENTO

## 3.1. AVANÇOS FÍSICOS

Como parte das ações de organização interna, definidas a partir do planejamento estratégico 2015-2018, o IMA/AL passou por um processo de modernização, ampliação e melhoria das áreas e estruturas de trabalho, como parte fundamental para garantir a funcionalidade do órgão.

Entre as reformas, construções e ampliação das áreas de trabalho, cabe destacar:

### **BASE DESCENTRALIZADA DO IMA (ILHA DE SANTA RITA).**

As reformas na estrutura da base descentralizada foram de grande importância para o atendimento ao público que, diariamente, visita as estruturas do espaço, principalmente para participar do Projeto Navegando com Meio Ambiente.

*Local: Ilha de Santa Rita/Marechal Deodoro.  
Inauguração: julho de 2017.*

## CONSTRUÇÃO DE UM VIVEIRO DE MUDAS NA BASE DESCENTRALIZADA DO IMA (ILHA DE SANTA RITA).

Outra importante ação foi a construção do viveiro de aclimatização, com capacidade para abrigar até 10 mil mudas. O local serve para visitas e para atender o projeto Alagoas Mais Verde.

*Local: Ilha de Santa Rita/ Marechal Deodoro. // Inauguração: julho de 2017.*

## BASE DESCENTRALIZADA DO IMA (MARITUBA DO PEIXE)

A base descentralizada do IMA localizada no município de Penedo, na Área de Proteção Ambiental (APA) da Marituba do Peixe, também passou por reforma com melhoria em sua estrutura, disponibilizando alojamento e melhor comodidade para seus colaboradores e toda comunidade.

*Inauguração: Outubro de 2016.*

## SEDE DO BATALHÃO DE POLICIA AMBIENTAL

Construção da sede do Batalhão de Polícia Ambiental na base descentralizada localizada na Ilha de Santa Rita, em Marechal Deodoro. O local é estratégico porque está inserido na Área de Proteção Ambiental (APA) de Santa Rita e no Complexo Estuarino Lagunar Mundaú-Manguaba (CELMM).

Atualmente, esta em fase de acabamento, com inauguração prevista para novembro de 2018;

## ARQUIVO

Construção de um local próprio para servir ao arquivo geral do IMA. A ação favoreceu diretamente a praticidade no acesso aos processos arquivados e a melhoria no ambiente de trabalho.

*Local: Sede do IMA, no bairro do Mutange/ Maceió. // Inauguração: setembro de 2015.*

## LABORATÓRIO DE ESTUDOS AMBIENTAIS

Reforma do Laboratório de Estudos Ambientais, com novos equipamentos, bancadas e toda estrutura do prédio, visando melhor funcionamento no setor e a melhoria no ambiente de trabalho.

*Local: Sede do IMA, no bairro do Mutange/ Maceió. // Inauguração: fevereiro de 2015*

## CONSTRUÇÃO DO SETOR DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Construção de espaço específico, com aproveitamento de área que estava ociosa para melhor acomodar a equipe, e a organização de sala para reciclagem, sala da produção de sabão, cine ambiental, armazém para material. Além disso, foi construída uma ponte de madeira sobre o laguinho, ligando o Jardim Botânico ao setor.

*Data: Maio de 2016 a Junho de 2017.*

## REFORMAS GERAIS NA SEDE DO IMA

Melhoria da frente do órgão, com a construção de uma calçada de passeio para os pedestres, ornada por área gramada, mantendo as árvores e duas vagas para idosos e portadores de necessidades especiais.

*Data: Agosto de 2015.*

Reforma da entrada e recepção, com a colocação de um portão de acesso. Junto a isso, houve a centralização de entrada das pessoas que acessam o órgão pela recepção, que, por sua vez, recebeu cadeiras confortáveis, climatização, bancada nova, equipamento de avaliação, sistema de senhas para que o interessado seja encaminhado a algum setor específico ou ao protocolo, que também passou por reforma com melhoria do ambiente, pintura, móveis novos e quadros nas paredes.

*Data: Maio de 2015.*



Ampliação do estacionamento interno do órgão, com a colocação de piso intertravado, que permite a infiltração da água. Foram criadas 11 novas vagas para veículos e otimizados os espaços ociosos.

Data: Outubro de 2017.

Otimização do prédio da Gerência de Fauna, Flora e Unidades de Conservação, com a reforma de área geral para a integração física das equipes de gestão florestal, gestão de fauna, criação e gestão de unidades de conservação.

Data: Junho de 2017.

Otimização do prédio da Gerência de Licenciamento Ambiental com organização de salas específicas para abrigar a Coordenação do Gerenciamento Costeiro.

Reforma do setor de almoxarifado, que estava abrigado de modo insalubre. O espaço passou pelo processo de melhoria da área, com reforma e ampliação de uma sala para estocar os materiais de consumo e inservíveis.

Reforma da área de funcionamento da Gerência de Monitoramento e Fiscalização (GEMFI), com a ampliação e reestruturação das salas de trabalho dos técnicos, visando uma maior comodidade para os colaboradores, além da criação da sala específica de monitoramento.

Reforma da área ociosa para a criação do espaço pedagógico Horta Viva, para atender, principalmente, estudantes.

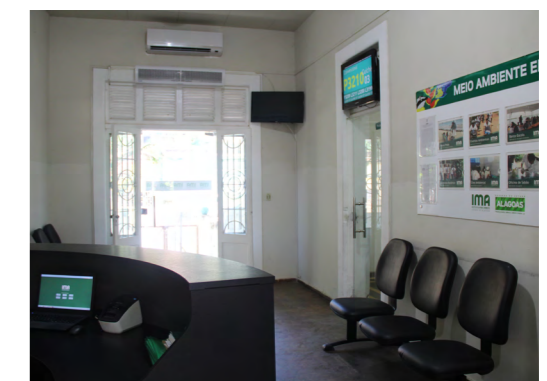
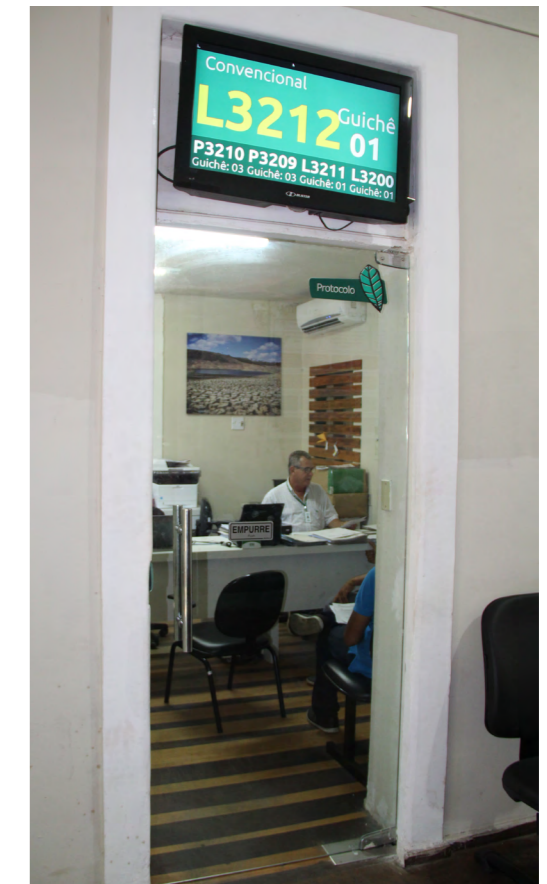
Data: Fevereiro de 2017.

## AQUISIÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Para a execução das atividades do Instituto, houve a aquisição dos seguintes equipamentos:

Tabela 1 - Aquisição de equipamentos

LISTA DE EQUIPAMENTOS	QNTD.
Notebook	104
Ar condicionado Split	27
Estantes	61
Cadeiras	59
Impressoras	15
Câmera digital	14
Rádio portátil	13
GPS	12
Bancadas	7
CPU Core	7
CPU Core I7	7
Armário	6
TV Smart	6
Projeter	5
Computador	6
Monitor	6
Prateleiras	8
Scanner profissional	3
HD Interno	2
SWITCH 24 Gigabit Intelbras	2
Servidores	2
Caminhonetes cabine dupla 4x4 (Amarok)	2
Bomba TH-16 P.1,0 CV Mono 220V Toda NORVL	1
Cortina de ar Compact	1
Drone	2
Home Theater 1000W BLU-RAY 3D F5525 Samsung	1
Leitor Rfid universal	1
NAS_SYNLOGY, Sem dico, 2 baias - Modelo DS - 216PLAY	1
Central telefônica	1
Carro Gol (4 portas)	1
Armadilha fotográfica	5





Também foram adquiridos equipamentos específicos para o Laboratório de Estudos:

**Tabela 2** - Equipamentos específicos - Ambientais.

EQUIPAMENTOS ESPECÍFICOS DE LABORATÓRIO	QNTD.
802-B/Centrífuga para laboratório tubos de 15ML 220 volts Daiki	1
820/Bomba a vácuo 820 220 Volts Fisatom	1
BL-3200/Balança de precisão 3200 GR com divisão de 0,0001 GR Shimadzu	1
Phmetro de bancada PH: 014 110V - Kasvi, Benchtop Phmeter 2,5 (KG)	2
Ultrapurificador de água, Linha master system - MS2000, Série: 16011902001001, Gehaka. Com os itens: 30 acessórios para purificador; 2 IPEL BP600; 12 Bombinas térmicas; 2 Lâmpadas, 1 membrana de osmose.	1
Detector multigás Altair 4X com 4 gases (LEI.O2,,CO,H2S) CALIB - MAS - 10127162C - TAC	1
Microscópio Trinocular AXIOVERT A1 - Doação	1
Destilador de água tipo Pilsen	1
Motocompressor CMI7, 6/241 - 120LBS 2HP 220V GARTH	1
2 sonda de qualidade de água/ 2 sensores de PH/ 2 sensores de condutividade, 2 sensores IDO, Peso do volume: 14,1KG, medidas do volume: 43X43X56CM, patrimônio n° ANA - Agência Nacional de Águas: 11707-11703.	1
Aparelho Hipnos de anestesia inalatória portátil.	1
Cilindro 5 litros para oxigênio + carga de oxigênio	1

### 3.2. SISTEMAS E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

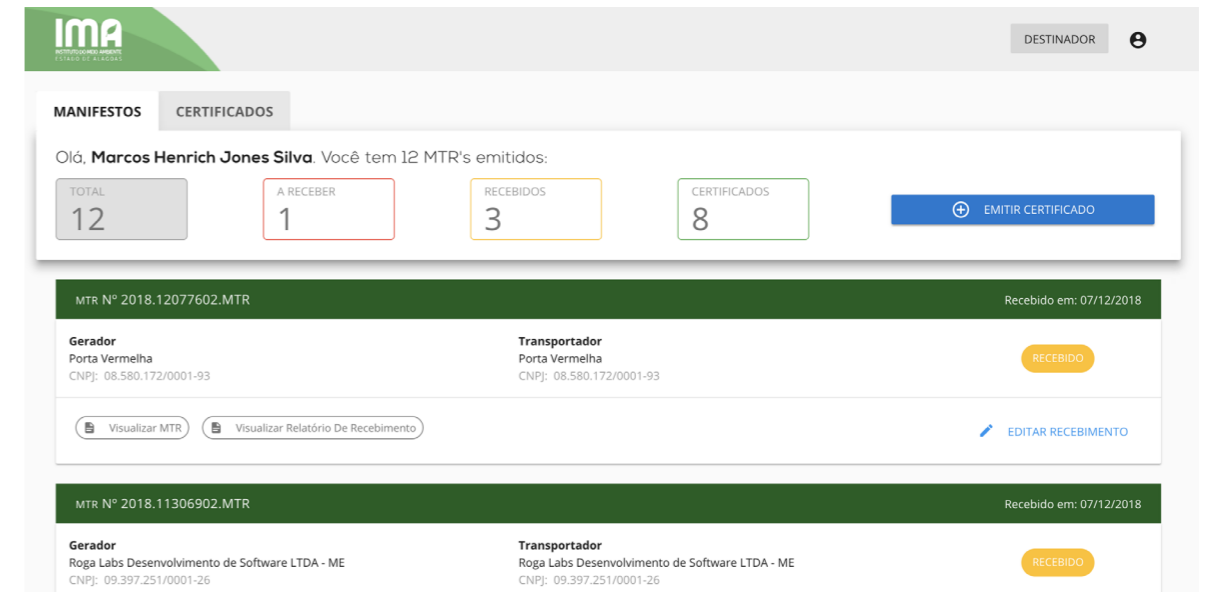
Um dos principais passos dados pela equipe de gestão do IMA/AL para ampliar os atendimentos, facilitar os acessos e modernizar o fluxo de processos e trabalhos foi o investimento em sistemas e tecnologias que, ao mesmo tempo, atendessem as necessidades de servidores e usuários dos serviços oferecidos pelo órgão.

#### INTRANET

Para melhorar a comunicação interna foi criada uma intranet para reunir, em um mesmo ambiente, os diversos serviços do órgão: helpdesk - para abertura de chamados e pedidos de atendimento do setor de tecnologia da informação; cerberus - sistema por onde tramitam os processos externamente; almoxarifado - que direciona para o sistema de controle e gestão de almoxarifado; biblioteca; controle de numeração; Sistema de Gestão de Atendimento; Asana - para monitoramento de marcos de acompanhamento das ações planejadas; ouvidoria - que direciona para área específica do site; central de arquivos - reúne os arquivos comuns aos diversos setores do órgão; webmail; sistema de emissão de boletos; DocGo - para tramitação virtual de processos.

#### SISTEMA DE GESTÃO DE ATENDIMENTO

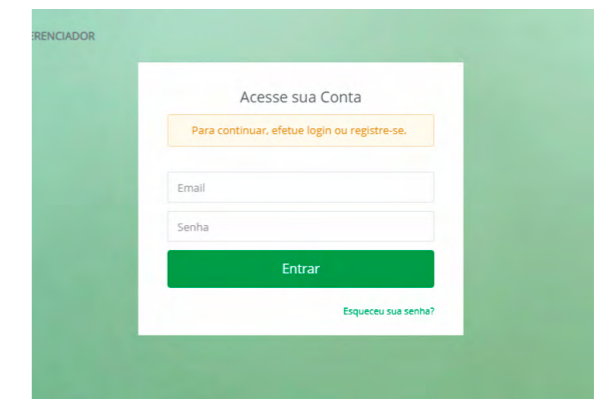
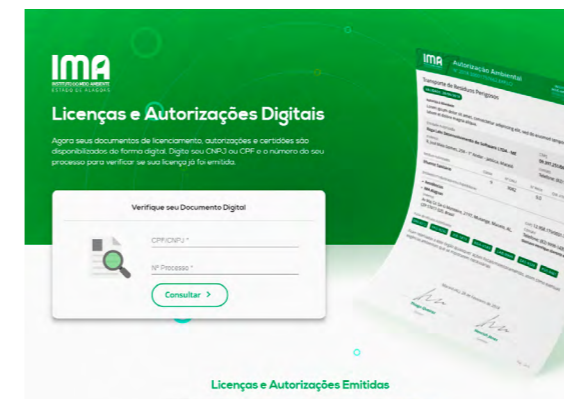
Com a finalidade de aperfeiçoar os trabalhos e melhorar o controle sobre os processos que entram no Instituto, foi instalado um sistema de protocolo mais moderno. Implantado em 2015, o SGA atende as demandas do órgão, direcionando os usuários para seus respectivos setores. Através do Sistema é possível acompanhar informações em forma de relatórios, de estatísticas e de gráficos.



#### Licenças e Autorizações Emitidas

Lista gerada automaticamente a partir de Abril de 2018. Para ver as listas anteriores clique aqui. Também clique aqui para acessar a lista de Autorizações de Supressão.

Documento	CPF/CNPJ	Interessado
Autorização Geral 2018.1712052538 EXPLAUT	12.228.904/0001-58	PREFEITURA MUNICIPAL DE MAJOR IZIDORO
Autorização Geral 2018.1712052432 EXPLAUT	12.228.904/0001-58	PREFEITURA MUNICIPAL DE MAJOR IZIDORO
Licença de Operação - Regularização 2018.141288048 EXPLOR	19.651.726/0001-12	PHILAR FABRICAÇÃO DE LATICÍNIOS EIRELI
Licença de Operação - Renovação 2018.1412887901 EXPLOR	70.002.480/0001-05	J GUSMÃO E CIA LTDA - MAFRIPS
Autorização Geral 2018.1412052328 EXPLAUT	12.248.522/0001-96	PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAGOGI
Autorização ATPP	00.903.166/0006-22	ASPIL ASPIRAÇÃO INDUSTRIAL E SERVICOS LTDA



## MÍDIA EM TV (RECEPÇÃO)

Acompanhando o SGA, o ambiente da recepção também foi modificado com a melhoria do espaço, inclusive com a implantação de um sistema de vídeo em que o usuário pode acompanhar as principais informações disponibilizadas na parte de notícias do site do Instituto enquanto espera ser chamado conforme a numeração que recebeu.

## PESQUISA DE SATISFAÇÃO

Junto com as melhorias no ambiente da recepção, passou a ser realizada uma pesquisa para medir o nível de satisfação do usuário com o atendimento. As informações são reunidas em um relatório mensal, que é enviado para os responsáveis pelos diversos setores do órgão. Desde a implantação, as pesquisas indicam média de 90% de satisfação, e as sugestões de mudanças têm servido para melhorar a qualidade do atendimento.

## NOVO SITE

O IMA/AL ganhou um novo website em 2015 para substituir o antigo, que possuía um layout defasado, informações desatualizadas e incompletas. Desse modo, foi criado o Portal do Meio Ambiente, com uma tecnologia open source. Isso significou menos custo para o órgão. O portal permite atualização constante do conteúdo exibido. Nele, foram criadas mais 50 seções repletas de informações relevantes para sociedade.

Elaborada para oferecer o máximo de conteúdo e serviços possíveis à população alagoana, o portal oferece informações referentes à documentação, consultas e serviços à distância, evitando a ida ao Instituto e agilizando os processos. Junto com o novo site, o IMA/AL, em parceria com o Instituto de Tecnologia do Estado de Alagoas (Itec), ampliou sua capacidade de comunicação com a Internet. A rede do órgão, que funcionava via rádio, passou para fibra-óptica, de 4Mbps para 10Mbps full.

## HOTSITES

Como parte das ações para modernizar o acesso às informações, foram desenvolvidos mais de 10 hotspots para as mais diversas áreas, eventos e programas. O design e a simplicidade em expor as informações ampliaram as visitas ao site. Sítios criados: Alagoas Mais Verde, Revista AmbientAL, Nossa Praia, Selo Verde, Herbário MAC, Barco Escola, Laboratório, Gerenciamento Costeiro, Balneabilidade, Queimadas, TCFAAL, Concurso de Fotografia Ambiental.

## TRANSPARÊNCIA SIC

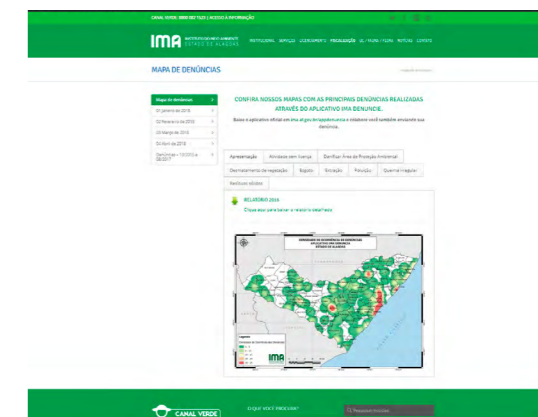
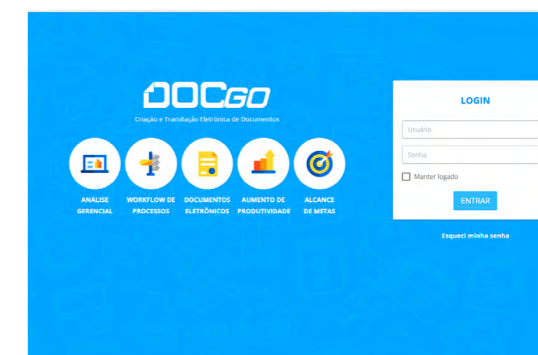
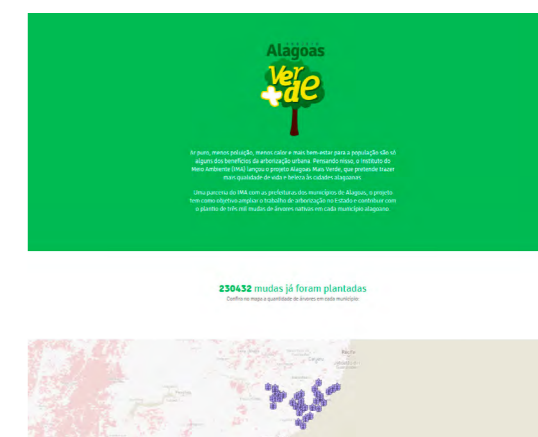
Em cumprimento ao art. 21 da Lei de Acesso à Informação (LAI), que regulamenta o direito à informação, garantido pela Constituição Federal brasileira, a população pode solicitar qualquer documento ou registro administrativo relativo ao IMA/AL de modo mais fácil e ágil. Os pedidos de informação devem ser feitos através do serviço de informação ao cidadão (SIC) do órgão, que está disponível online no site ou na sede do Instituto.

## SISTEMA DE CONTROLE FINANCEIRO

Totalmente integrado à Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz), o Sistema de Controle Financeiro permite a geração e baixa automática dos boletos de pagamentos - multas, taxas de licenciamento e análises de laboratório. O resultado é o aumento de receita e um maior controle das ações ambientais. Ademais, o empreendedor passou a gerar suas taxas a partir de casa ou da empresa, de maneira muito mais rápida e sem filas.

## SISTEMA DE EMISSÃO DE BOLETOS

Com a implantação do Sistema de Emissão de Boletos, os responsáveis por empreendimentos localizados em qualquer município do Estado, e que estejam em processo de licenciamento junto ao IMA/AL, passam a contar com uma ferramenta virtual que dinamiza todo o processo. Qualquer pessoa



pode acessar o endereço [www.ima.al.gov.br/boleto](http://www.ima.al.gov.br/boleto) e realizar um simples cadastro, informando os dados da pessoa interessada. Assim, é possível emitir os boletos para pagamentos de autorizações ou licenciamentos dos mais diversos tipos de empreendimentos em que o processo é realizado pelo IMA. Há exceções para casos determinados, devido à complexidade ou especificidade. Todavia, trata-se de uma minoria de processos.

## SISTEMA DE RECEBIMENTO E CONTROLE DE DENÚNCIAS

Para controlar as denúncias e dar um retorno ao cidadão que as realizou, foi criado o Sistema de Controle de Denúncias. Através dele é possível visualizar no mapa e direcionar o fiscal para aquela área específica. Quando a denúncia é verificada, o cidadão é notificado.

## TCFAAL

A Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental do Estado de Alagoas (TCFAAL) foi instituída em 2016, sendo gerada a partir do Cadastro Técnico Estadual de Atividades Potencialmente Poluidoras e Utilizadoras de Recursos Ambientais. Para controlar esses cadastros e suas respectivas taxas, foi criado o Sistema da TCFAAL, integrado ao Sistema Financeiro do IMA, facilitando, dessa forma, a emissão dos boletos pelo próprio empreendedor.

## EMISSÃO DE LICENÇAS

Através de hot site específico, a entrada e o acompanhamento dos processos de licenciamento ambiental passaram a ser virtuais, descartando, assim, a necessidade da apresentação de documentos apenas na forma física. No novo espaço, o cidadão pode acompanhar o andamento dos processos de licenciamento, certidões e autorizações, somente preenchendo os campos indicados com o CPF ou CNPJ e o número do processo. Dessa forma, o interessado tem mais comodidade e facilidade, sem precisar comparecer ao órgão para obter informações sobre os processos em andamento.

## BAIXAR LICENÇAS ON-LINE

Para agilizar ainda mais o processo para o empreendedor, desde Fevereiro de 2018, todas as licenças emitidas pelo IMA são digitais, podendo ser baixadas pelo empreendedor através do Portal. Munidas de um QR Code para a comprovação de sua autenticidade, a licença é muito mais completa e funcional.

## MONITORAMENTO DE LICENÇAS

As licenças e as autorizações digitais tornaram possível o monitoramento do vencimento e o cumprimento de suas condicionantes. Dessa forma, é possível notificar o empreendedor do vencimento de suas licenças. Integrado ao sistema dos Correios, sabe-se, automaticamente, a data e a hora de recebimento das ARS enviadas.

## MONITORAMENTO DE CONDICIONANTES

As condicionantes aplicadas a cada etapa do processo de licenciamento passaram a ser acompanhadas através de um sistema de monitoramento on-line específico. Ademais, o sistema possibilita verificar a situação, com ou sem pendências, de cada empreendedor cadastrado como pessoa física ou jurídica.

## APLICATIVO NOSSA PRAIA

O aplicativo Nossa Praia facilita para usuários o acesso aos relatórios de balneabilidade e ações abertas do projeto Nossa Praia. Isso porque, com o aplicativo, os usuários podem acompanhar quais praias estão próprias e impróprias para banho, além dos pontos onde há os displays do Nossa Praia, e é possível retirar as sacolas para colocar o lixo em local adequado. A ferramenta disponibiliza ainda as atividades programadas para os próximos dias, a tábua de maré atualizada e a previsão do tempo.

## APLICATIVO IMA DENUNCIE

Pensando em aproximar ainda mais a população de seus serviços, o IMA-AL criou, em outubro de 2015, o aplicativo IMA Denuncie. Disponível para os sistemas Android e iOS, o APP funciona como uma ferramenta para ampliar e melhorar o trabalho de fiscalização do órgão. Ao instalá-lo, as pessoas podem enviar, em tempo real, o local, o tipo e os detalhes da ocorrência, além de anexar fotos que comprovem o ocorrido.

## SISTEMA DE CRIAÇÃO E TRAMITAÇÃO DE PROCESSOS E DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Com o intuito de diminuir o tempo entre a abertura do processo e sua finalização, bem como o seu controle, passou a ser utilizado o software de Gestão e Criação de Documentos e Processos Eletrônicos, o DocGo. A utilização teve início a partir dos principais setores do órgão - Fiscalização e Licenciamento. No setor de fiscalização, todos os processos são digitais desde Novembro de 2017, já o licenciamento está em fase de testes para passar a ser 100% digital.

## PORTAL AMBIENTAL

Em novembro de 2018 passou a funcionar o Portal Ambiental, um sistema online do IMA/AL para abertura de processos de licenciamento. Ele permite que qualquer pessoa inicie seu processo a partir de qualquer computador conectado com a internet. Isso, além de diminuir o trabalho por parte dos empreendedores, garante maior celeridade, independente de quem solicita o serviço.

## AGENDAMENTO DE ATENDIMENTO

Um importante passo dado na direção de melhorar a relação com os empreendedores é a implantação da ferramenta de agendamento online para atendimento e esclarecimentos de dúvidas. O agendamento pode ser feito através do site do [www.ima.al.gov.br](http://www.ima.al.gov.br) ou do endereço direto: <https://instituto-do-meio-ambiente.reservio.com>.

A assessoria da Gerência de Licenciamento pode prestar esclarecimentos e dúvidas sobre procedimentos, legislação e lista de documentos obrigatórios solicitados. Ainda junto ao Licenciamento é possível tirar dúvidas sobre processos já formalizados. Junto à equipe de Gerenciamento Costeiro pode-se esclarecer questões sobre ordenamento, conservação, proteção, controle e monitoramento de fenômenos incidentes na costa alagoana.

## SISTEMA DE GERENCIAMENTO ONLINE DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Alagoas é o primeiro Estado do Nordeste a implantar o Sistema de Gerenciamento Online de Resíduos Sólidos (SGORS). A ferramenta vai permitir que o IMA/AL garanta, de modo mais eficiente, o monitoramento da geração, transporte e das destinações intermediária e final dos resíduos sólidos e rejeitos gerados em território alagoano. O Decreto Estadual nº 61.571, que oficializa o Sistema, foi publicado no Diário Oficial do dia nove de Novembro. A publicação regulamenta o Artigo 4º da Lei Estadual nº 7749, que trata da criação do Sistema de Informação Estadual de Resíduos Sólidos.

## 3.3. CONVÊNIOS E GESTÃO DE PESSOAS

No período de 2015 a 2018, foi iniciado um trabalho estratégico de gestão das pessoas que compõem o órgão por intermédio de atividades específicas na busca de uma melhor gestão organizacional.

Entre as atividades que valorizam os colaboradores, cabe destacar a comemoração dos aniversariantes do mês como exemplo. Durante as comemorações, foram realizadas palestras sobre empreendedorismo, motivação, ajuda para falar em público, prevenção ao suicídio e gestão pública.

Os temas foram escolhidos de acordo com a pertinência do momento, servindo de ajuda e de conhecimento, de forma intera-

tiva e organizada. Na palestra da especialista Vivian Marcella dos Santos Silva sobre prevenção ao suicídio, por exemplo, foram apresentados detalhes sobre a grande quantidade de casos da síndrome do pânico.

Já na palestra sobre empreendedorismo, o empresário Thiago Careca Casado Lima França proporcionou um momento importante sobre suas experiências para crescimento profissional. O esportista Yohansson Ferreira, por sua vez, também falou sobre seu sucesso e perseverança para o crescimento diante das dificuldades enfrentadas. Tony Oliveira e Carlos Conce também apresentaram importantes iniciativas aos colaboradores.

Os momentos foram aproveitados ainda para refletir e ajudar àqueles que mais precisam através de arrecadações de roupas e alimentos para instituições carentes. Além disso, foram realizadas palestras para os estagiários, reeducandos e menores aprendizes sobre atendimento e comportamento.

Em 2017, foi criado um projeto chamado IMA-PET para o desenvolvimento de atividades de conscientização contra maus tratos a animais domésticos e, ao mesmo tempo, para ajudar com a arrecadação de rações para doar para instituições que lutam pela causa.

No final do ano de 2017, a festa de confraternização foi o momento de aproveitar para falar de todo crescimento do IMA, incluindo suas perdas e vitórias, e de agradecer por todos os resultados alcançados naquele ano. O momento de descontração contou com humoristas que fizeram toda a equipe do IMA se divertir coletivamente.

## AMPLIAÇÃO DA REDE DE ATENDIMENTO DAS CENTRAIS JÁ! NOS MUNICÍPIOS DE PENEDO E DE ARAPIRACA.

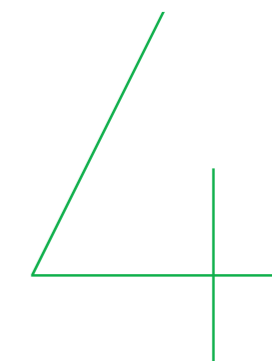
Foram disponibilizados serviços como abertura de processo na área de licenciamento e de informações à comunidade.

Data: desde 2016.

## CONVÊNIOS

- Convênios com o Sindicato do Açúcar e do Alcool do Estado de Alagoas (Sindaçúcar-AL), o Sindicato da Indústria da Construção do Estado de Alagoas (Sinduscon/AL), Alagoas Ambiental, o Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado de Alagoas (Sindicombustíveis) e continuidade com Braskem, Codevasf, Petrobras e Serquip. Hoje, há 30 consultores contratados para o crescimento dos objetivos estabelecidos nos termos de acordo de cooperação técnica firmados;
- Convênio firmado com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal) para execução das obrigações assumidas no programa de apoio à pesquisa e o desenvolvimento das políticas públicas estratégicas de Alagoas, possuindo mais de 37 bolsistas hoje;
- Convênio firmado com a Secretaria de Ressocialização e Inclusão Social (SERIS) para absorver 20 homens e 4 mulheres do sistema prisional em atividades como: serviços elétricos, serviços gerais e agentes de portaria. ▽





# IMA EM AÇÃO

## 4.1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As ações de educação ambiental são desenvolvidas a partir de projetos e de estratégias de sensibilização para preservação e recuperação dos principais biomas do Estado. A ideia é colaborar com a construção de uma postura crítica diante dos atuais desafios para melhor utilizar os recursos naturais. O conjunto das ações desenvolvidas busca sensibilizar e estimular boas práticas ambientais através de coisas simples, mas que transformam a realidade dos municípios alagoanos.

Por ter uma abordagem interdisciplinar e transversal, a educação ambiental possui um amplo campo de atuação em diversas áreas do conhecimento, permitindo diferentes abordagens e metodologias que buscam despertar nas pessoas as competências necessárias para que se tornem cidadãos com pensamento crítico e com capacidade de tomada de decisão. Trata-se de um processo contínuo e permanente, que deve ser desenvolvido constantemente, abrangendo todos os segmentos da sociedade.

Educação ambiental é muito mais do que conscientizar sobre o lixo, a reciclagem e a poluição. É trabalhar situações que possibilitem à comunidade pensar em propostas de intervenção na realidade circundante. Ela será o elo entre todas as disciplinas que favorecerá a valorização da vida e, conseqüentemente, do meio ambiente.

## ESTRUTURA FÍSICA E PESSOAL

Uma das principais mudanças conferidas à Gerência de Educação Ambiental foi a sua realocação, em 2016, para uma nova área dentro da sede do IMA/AL. A nova área do setor conta com quatro salas de técnicos, sala para oficina de sabão, sala para oficina de reciclados, sala para o cine ambiental, copa e banheiros. A Gerência também foi equipada com móveis novos e computadores. Uma grande conquista foi a contratação de profissionais qualificados para desenvolver as atividades ligadas ao setor.

Na base descentralizada do IMA na APA de Santa Rita, foi realizada uma revitalização, com a estruturação do auditório para a realização do cine ambiental, a construção de um viveiro com capacidade para 15 mil mudas, um viveiro de mudas de mangue e um viveiro para gramas.



Além disso, está em fase de construção uma base com dormitórios, sala de reunião, cozinha e depósito, que será cedida para o Batalhão de Polícia Ambiental para colaborar com a fiscalização e a preservação das lagunas Mudaú e Manguaba.

## PROJETOS E AÇÕES DA EQUIPE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

### PROJETO NOSSA PRAIA

Nascido no verão de 2015, o projeto pretende sensibilizar a população para o problema da geração de resíduos em grande escala e o descarte inadequado nas praias alagoanas. O seu objetivo é chamar a atenção sobre a importância da preservação das praias por meio do gerenciamento dos resíduos gerados e da colaboração para a não poluição das áreas públicas e de proteção ambiental.

Os números alcançados demonstram a importância das ações realizadas no projeto, a ver:

- mais de 350 mil sacolas biodegradáveis distribuídas para banhistas, ambulantes e outros comerciantes;
- instalação de 150 placas com sacos de lixo;
- instalação de 60 lixeiras;
- distribuição de 50 mil lixeiras para carros;
- doação de cadeiras e sombreros para os ambulantes que mais se destacaram em ações ambientais nas praias;

**O OBJETIVO DO PROJETO NOSSA PRAIA É CHAMAR A ATENÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DAS PRAIAS POR MEIO DO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS GERADOS E DA COLABORAÇÃO PARA A NÃO POLUIÇÃO DAS ÁREAS PÚBLICAS E DE PROTEÇÃO AMBIENTAL.**

- fixação de 25 placas pet com sacolas de lixo;
- distribuição de 500 lixeiras para os ambulantes;
- 350 ações de limpeza de praia e conscientização.

Essas ações alcançou um público estimado de 400 mil pessoas, entre banhistas, donos de quiosques e de barracas, ambulantes, entre outros.

Essas ações alcançou um público estimado de 300 mil pessoas, entre banhistas, donos de quiosques e de barracas, ambulantes, entre outros.

O projeto foi levado para os municípios de Maceió, Marechal Deodoro, Barra de São Miguel, São Miguel dos Milagres, Penedo, Coruripe, Maragogi, Piaçabuçu, Roteiro, Barra de Camaragibe, Paripueira, Jequiá da Praia, Penedo, Porto de Pedras, Porta da Rua, Lagoa do pau.

### CARAVANA AMBIENTAL

O projeto Caravana Ambiental consiste na realização de ações que utilizam recursos lúdicos, em forma de jogos e dinâmicas que estimulam a competição saudável e a pesquisa como ferramenta pedagógica, auxiliando no processo de educação ambiental, na construção do conhecimento e nas mudanças de atitudes.



**A CARAVANA AMBIENTAL TEM COMO PRINCIPAL OBJETIVO SENSIBILIZAR QUANTO ÀS QUESTÕES AMBIENTAIS.**



Durante a caravana, acontece uma gincana, geralmente entre os alunos da escola onde a ação é realizada, por meio de jogos que focam a preservação do meio ambiente e abordam temas como: a importância dos animais silvestres e suas características particulares, os tipos de biomas existentes no Estado, além de um jogo com perguntas referentes à coleta seletiva e à reciclagem de lixo.

A ação tem como principal objetivo sensibilizar quanto às questões ambientais, contribuindo com a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o bem-estar coletivo e individual.

No total, foram atendidos mais de 60 mil alunos da rede pública e privada de todo o Estado. Em 2015, foram atendidas 4.700 pessoas, em 2016, 10.480 pessoas em 2017, 15.172, até setembro de 2018 mais 19.000 pessoas. Contudo, é importante mencionar que esse projeto chega a muito mais pessoas, considerando que os temas de estudo são enviados para toda a turma e que, no dia da ação, apenas 15 alunos de cada turma são selecionados para participar dos jogos.

Municípios: Jequiá da Praia, Arapiraca, Penedo, Pão de Açúcar, São José da Laje, Batalha, Jacaré dos Homens, Palestina, Monteirópolis, Olha D'águas das Flores,

Viçosa, Maceió, Palmeiras dos Índios, Barra de Santo Antônio, Barra de São Miguel, Colônia Leopoldina, Jaramataia, Minador do Negrão, Major Izidoro, Estrela de Alagoas, Maragogi, Poço das Trincheiras, Maravilha, Ouro Branco, Canapi, Dois Riachos, Olivença, Carneiros, Senador Rui Palmeira, Pilar, Matriz de Camaragibe, Ibateguara, Campo Alegre, Taquarana, Jundiá, Craíbas, Limoeiro de Anadia, São Sebastião, Coqueiro Seco, Santa Luzia do Norte, Rio Largo, Porto Calvo, Novo Lino, Atalaia, Santana do Ipanema, São Miguel dos Milagres e Craíbas.

## ALAGOAS MAIS VERDE

O Projeto Alagoas Mais Verde, iniciado em 2016, pretende recompor áreas com plantio de mudas de árvores nativas, considerando que as áreas verdes melhoram a qualidade do ar, ajudam na regulação do clima e na precipitação das chuvas, colaboram com a conservação da biodiversidade e melhoram a qualidade de vida das pessoas.

Suas ações têm como principal objetivo a realização do plantio de árvores e a colaboração com a recuperação de praças e áreas degradadas, além da sensibilização da população para a importância da arborização.

## ENTRE AS PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS, ESTÃO O PLANTIO DE 100 MIL MUDAS EM TODO O ESTADO DE ALAGOAS.



Entre as principais ações realizadas, estão o plantio de 450 mil mudas e palestra para mais de 40 mil alunos das redes Municipal e Estadual de ensino. Geralmente, as ações de plantio e de educação ambiental envolvem municípios, empresa privadas, estudantes de escola pública, universitário, Ministério Público, entre outros órgãos públicos e instituições.

Dentro do Projeto Alagoas Mais Verde, existe a ação Adote uma Praça, com plantio de mudas de árvores nativas e grama. Já foram recuperadas:

- União dos Palmares - Praça Padre Cícero, 900 m<sup>2</sup>;
- Cajueiro - Praça Padre Cícero, 800 m<sup>2</sup>;
- Santana do Ipanema - Canteiros da Emater e Creche Professor Roberval Menezes, 70m<sup>2</sup>;
- Piranhas - Girador principal de acesso ao bairro Xingó, 1000m<sup>2</sup>;
- Murici - Praça do Conjunto Olavo Calheiros, 500 m<sup>2</sup>;
- Matriz do Camaragibe - Canteiro Central de Entrada da Cidade, 700 m<sup>2</sup>;
- Penedo - Praça Clementino do Monte e Praça São Judas Tadeu, 2000 m<sup>2</sup>;
- Viçosa - Praça Apolinário Rebelo e Praça da Cavalhada, 350 m<sup>2</sup>.

Ademais, o projeto construção de três viveiros de aclimatação de mudas:

- Viveiro 1 - Penedo, Base descentralizada da APA Marituba do Peixe, com capacidade para 2,5 mil mudas.

- Viveiro 2 - Marechal Deodoro, Base descentralizada da APA de Santa Rita, com capacidade para 10 mil mudas.
- Viveiro 3 - Pariconha, Povoado Ouricuri, tribo GERIPANKÓ, com capacidade para 2 mil mudas.

Adote uma Praça já atendeu 50 municípios, a saber: Coruripe, Rio Largo, Barra de São Miguel, Pilar, Maceió, São Luiz do Quitunde, Porto Calvo, Matriz de Camaragibe, Poço das Trincheiras, Santana do Ipanema, Maravilha, Ouro Branco, Canapi, Dois Riachos, Olivença, Carneiros, Senador Rui Palmeira, Piaçabuçu, Arapiraca, Junqueiro, Ibateguara, Pão de açúcar, Limoeiro de Anadia, Penedo, Água Branca, Olho D'Água do Casado, Piranhas, Inhapi, Messias, Pariconha, Delmiro Gouveia, Mata Grande, Teotônio Vilela.

## BARCO-ESCOLA

O projeto de educação ambiental intitulado Navegando com o Meio Ambiente resulta de uma parceria institucional com a Braskem. A bordo de um catamarã, com capacidade para 50 pessoas, também chamado de Barco-Escola, acontece a aula de campo na região dos canais da laguna Mundaú. Durante o percurso, uma equipe multidisciplinar apresenta informações sobre aspectos gerais da região, como geografia, fauna, flora, socioeconomia, além dos impactos causados pela ocupação irregular no Complexo Estuarino-Lagunar Mundaú-Manguaba (CELMM) e na Área de Proteção Ambiental (APA) de Santa Rita.



## A BORDO DE UM CATAMARÃ, COM CAPACIDADE PARA 50 PESSOAS, TAMBÉM CHAMADO DE BARCO-ESCOLA, ACONTECE A AULA DE CAMPO NA REGIÃO DOS CANAIS DA LAGUNA MUNDAÚ.

O principal objetivo do projeto é tornar as informações sobre o CELMM mais acessíveis, sensibilizando a população para a necessidade de preservar o meio ambiente. 20 mil pessoas foram alcançadas, entre pescadores, universitários, alunos de escolas de Ensino Fundamental e Médio (redes pública e privada), administradores de instituições públicas, entre outros.

Os Municípios atendidos são: Rio Largo, Maceió, Coruripe, Marechal Deodoro, Matriz de Camaragibe, Pilar, União dos Palmares, São Miguel dos Campos, Barra Santo Antônio, Atalaia, Penedo, Roteiro, Carneiros, Jaramataia, Colônia Leopoldina, Teotônio Vilela, Estrela de Alagoas, Limoeiro, Major Isidoro, Jequiá da Praia, Japaratinga, Arapiraca, Satuba, Flexeiras, Porto Calvo, Joaquim Gomes, Campo Alegre, Coqueiro Seco, Salvador (BA), Olivença, Pão de Açúcar, Taquarana, Murici e Messias.

Destaque - Em 2016, o projeto teve uma participação que merece destaque: uma turma da Bahia em caravana de 100 pessoas. O grupo teve conhecimento do projeto e solicitou participação. Todos foram atendidos em dois trajetos realizados no mesmo dia.



### PALESTRAS / ESCOLA SUSTENTÁVEL

Com objetivo de sensibilizar a população e incentivar mudanças de atitude, são realizadas ações complementares como as palestras sobre temas diversos. Em 55 atendimentos, foi alcançando um público de 16.352 pessoas.

Foram feitas 29 adequações de escolas às práticas sustentáveis, palestra sobre coleta seletiva em 20 escolas, plantio de mudas em 20 escolas, implantação de 10 hortas e nove jardins verticais, estima-se o número de 9.845 beneficiados.



### ESPAÇO PEDAGÓGICO HORTA VIVA

O Espaço Pedagógico Horta Viva existe desde 2016, e é composto de um local para a prática da educação ambiental. De forma interdisciplinar, busca-se a construção do conhecimento acerca de diversas temáticas cotidianas, que podem ser aplicadas em pequena ou em grande escala, servindo de piloto para implantação de novos projetos no ambiente escolar e no doméstico.

No local, foi construída uma área para hortaliças e plantas medicinais, uma horta vertical, um jardim sensorial, um lago e uma fossa agroecológica. O foco não é a produção de alimentos, e sim um local que proporcione uma visualização diferenciada sobre as formas de cuidar do ambiente.

O Espaço recebe visitas de alunos da rede pública e privada para uma aula de campo com os técnicos do IMA.

O objetivo é disseminar boas práticas e soluções de problemas ambientais para promover uma melhor qualidade de vida.

Desde a sua criação, houve 35 atendimentos, em forma de conversa e visita ao espaço, com público alcançado de 2400 alunos de escolas de Maceió.



## O ESPAÇO RECEBE VISITAS DE ALUNOS DA REDE PÚBLICA E PRIVADA PARA UMA AULA DE CAMPO COM OS TÉCNICOS DO IMA.



## O PASSEIO CICLÍSTICO DO IMA JÁ VIROU TRADIÇÃO, ATRAINDO, GERALMENTE, MILHARES DE CICLISTAS



### MÊS DO MEIO AMBIENTE

Durante o Mês do Meio Ambiente, geralmente realizado entre maio e junho, a equipe de educação ambiental intensifica ações de sensibilização para a temática ambiental, como palestras, aulas de campo, passeio ciclístico, entrega do Troféu Alagoas Verde, corridas ecológicas, mutirão de limpeza, dentre outras.

Destaque para o passeio ciclístico do IMA, que já virou tradição, atraindo, geralmente, milhares de ciclistas. Com o objetivo de incentivar as pessoas a andar de bicicleta, o projeto alia, dessa forma, pequenas ações de proteção ao meio ambiente com melhoria da saúde da população.

### OFICINA DE SABÃO

Por causa dos problemas causados pelo descarte incorreto do óleo de cozinha, principalmente, o utilizado em frituras, o IMA busca

soluções de armazenamento e de reaproveitamento do mesmo com intuito de minimizar os impactos ao meio ambiente. Neste sentido, a Oficina de Sabão Ecológico propõe como alternativa ensinar a fabricar sabão de forma artesanal, o que diminui, consideravelmente, os riscos de contaminação da água, do ar e do solo. O projeto atende pessoas a partir de 18 anos, através de iniciativas assistenciais e organizações em geral.



Quantidade de pessoas atendidas pelo Projeto:

**2015:** 510 pessoas;  
**2016:** 550 pessoas;  
**2017:** 540 pessoas.

Entre os municípios atendidos estão: Maceió, Marechal Deodoro, Santa Luzia do Norte, Barra de São Miguel, Jequiá da Praia, São Miguel dos Campos, União dos Palmares, Messias, São José da Laje, Coruripe, Penedo, Roteiro, Paripueira, Barra de Santo Antônio, Matriz de Camaragibe, Coruripe, Palmeira dos Índios, Arapiraca, Igaci, Piranhas, Delmiro Gouveia, Piranhas, Santana do Ipanema, Craíbas e Teotônio Vilela.

### COLETA CERTA

O projeto Coleta Certa tem como objetivos sensibilizar a comunidade de escolas públicas quanto à importância da implantação do sistema de coleta seletiva; auxiliar com suporte técnico na implantação da coleta seletiva em escolas; valorizar os catadores de reciclados da área do entorno da comunidade escolar; e realizar parcerias entre empresas privadas e instituições públicas. Essas ações têm como principais interlocutores os estudantes das escolas localizadas no Centro Educacional de Pesquisas Aplicadas (CEPA), localizado em Maceió, capital de Alagoas.

O projeto é realizado através de diversas atividades educativas, entre elas: palestras; oficina de sabão ecológico; reunião de capacitação; aulas de campo na Central de

## UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA REGENERAÇÃO DA COBERTURA VEGETAL EM ÁREAS DE PÓS-PRAIA, POR MEIO DE PLANTIO DE ESPÉCIES NATIVAS.

Tratamento de Resíduos do Pilar, no Espaço Pedagógico Horta Viva, na praia da Pajuçara (Maceió), na Estação Ambiental Braskem, na Laguna Mundaú; além de atividades lúdico-educativas com jogos e eco cine.

Quantidade de alunos atendidos

**2015:** 800 alunos;  
**2016:** 1400 alunos;  
**2017:** 900 alunos.

### SALSA VIVA

É uma proposta de intervenção na regeneração da cobertura vegetal em áreas de pós-praia, por meio de plantio de espécies nativas. Busca regenerar a flora local, conter processos erosivos e colaborar com o disciplinamento do





tráfego de veículos motorizados, impedindo o acesso de veículos na faixa de areia.

O projeto começou em novembro de 2017, no litoral norte do Estado, e foi muito bem recebido pela comunidade e instituições, dando início a diversas parcerias.

A adesão ao projeto acontece de duas formas: espontânea, quando as pessoas, representantes de instituições públicas e privadas e proprietários de estabelecimentos comerciais situados na orla marítima, ao verem as áreas plantadas e tomarem conhecimento da sua importância para a preservação ambiental, procuram o IMA para executar o projeto nas suas regiões. E através de diagnóstico realizado por técnicos do instituto.

Em paralelo ao plantio, estão sendo construídas ações de coleta e de produção de espécies em parceria com instituições locais e atividades com a comunidade e frequentadores da orla, no sentido de valorizar os recursos naturais e a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ecossistema, da atividade turística e da segurança do banhista.

**Resultados:** fechamento de oito áreas degradadas; sinalização e proibição de entrada de veículos em 30 locais; plantio de mudas de restinga em 10 cidades litorâneas; palestras de conscientização para 1140 alunos nos municípios beneficiados.

## FOSSA AGROECOLÓGICA

O projeto Fossas Agroecológicas consiste em implantar um sistema de coleta de efluentes dos sanitários de escolas públicas, com vistas ao uso e ao reaproveitamento desses resíduos, colaborando com um olhar mais responsável sobre os recursos hídricos. Ademais, o projeto funciona como laboratório para que toda comunidade escolar (alunos, profissionais da educação e pais dos alunos) possam reproduzir esse sistema em suas residências.

Iniciado em 2017, o projeto utiliza o mecanismo BET - bacia de evapotranspiração -, proporcionando, além da destinação adequada do efluente, o plantio de espécies ornamentais e frutíferas. Com isso, amplia os espaços pedagógicos das escolas e aproxima a comunidade escolar para as questões ambientais. Foram construídos nove fossas em nove escolas, mais duas fossas que servem de modelo; realizadas palestras para 1045 alunos e estima-se o número de 10 mil pessoas beneficiadas diretamente.



## GROTA SUSTENTÁVEL COMO PARTE DO "VIDA NOVA NAS GROTTAS"

O IMA desenvolve, junto com a Secretaria de Estado da Infra Estrutura (Seinfra), desde 2017, nas grotas de Maceió, ações de arborização, implantação de mini-hortas e envolvimento da comunidade com as questões ambientais. As ações fazem parte do projeto Vida Nova nas Grotas, desenvolvido pelo governo do Estado.

• **Arborização:** em áreas comuns, com a identificação das espécies e considerando vários fatores, como: tubulações, fiações, tamanho de calçadas são realizados plantios em conjunto com a comunidade. Plantio de 1000 árvores.

• **Mini-hortas:** levando em conta os espaços reduzidos, optou-se por usar mini espaços para plantar algumas espécies comumente usadas para temperos e saladas, como também plantas para uso medicinal. Implantação de 90 mini-hortas.

• **Flores na fachada:** trazendo a flora para a moradia e embelezando as fachadas com o sutil toque e aroma das flores, são fixados conjuntos de caqueiras com flores de tamanhos e cores variados. Em paralelo, são trabalhados temas que promovem a sensibilização para a preservação das nossas plantas. Foram fixados jarros em 100 casas.

## O IMA DESENVOLVE NAS GROTTAS DE MACEIÓ, AÇÕES DE ARBORIZAÇÃO, IMPLANTAÇÃO DE MINI-HORTAS E ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE.



## COLETA SELETIVA NO IMA

O projeto objetiva a implantação da coleta seletiva visando o correto gerenciamento dos resíduos sólidos. Pensando em seu importante papel de prestador de serviços para a sociedade, além de servir de exemplo para esta e outras instituições, o IMA se coloca na posição de colaborador de iniciativas sustentáveis, realizando e apoiando projetos com tal finalidade.

Tendo em vista que o papel representa o principal resíduo gerado nos diversos setores do IMA, ele é o foco da coleta seletiva. O material é reaproveitado e transformado em blocos de anotações, utilizados pelos técnicos e distribuídos como brindes para população durante ações do órgão.

Já foram confeccionados 25.920 blocos, reaproveitados 64.800 folhas e 129,6 resmas, sendo doados, aproximadamente, 300 kg de papel à Cooperativa de Catadores da Vila Emater (COOPVILA), em Maceió, que é parceira do Projeto.

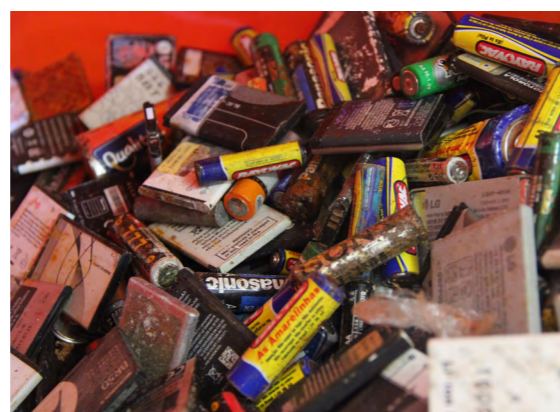


## COLETA DE LIXO ELETRÔNICO

Foram instalados cinco pontos para o descarte correto de pilha e de bateria de celular em Maceió. O objetivo do projeto é incentivar a população a descartar esses produtos em locais adequados, diminuindo, dessa forma, a probabilidade de contaminação da água e do solo e problemas com saúde pública. O Projeto é realizado em parceria com a empresa BioDigital, responsável pelo recolhimento e pela destinação correta do material citado.

### Pontos Instalados:

- Sede do IMA/AL, localizada no bairro do Mutange;
- Secretaria de Estado da Infraestrutura (SEINFRA), localizada no Centro de Maceió;
- Biblioteca Central da UFAL, localizada no bairro do Tabuleiro;
- Supermercado Walmart, localizado no bairro da Gruta de Lourdes.



### Quantidade de Material Recolhido (Kg):

- 2015: Pilhas Alcalinas - 180 Kg / Baterias de Celular - 120 kg;
- 2016: Pilhas Alcalinas - 210 Kg / Baterias de Celular - 155 kg;
- 2017: Pilhas Alcalinas - 120 Kg / Baterias de Celular - 90 kg.

**Total:** Mais de 420 Kg de Pilhas Alcalinas e 365 kg de baterias de celular.

**FORAM INSTALADOS CINCO PONTOS PARA O DESCARTE CORRETO DE PILHA E DE BATERIA DE CELULAR EM MACEIÓ.**

## CALÇADA VERDE

O projeto Algás Calçada Verde, desenvolvido pela distribuidora de Gás de Alagoas S.A. (Algás), em parceria com o IMA/AL, foi lançado em novembro de 2017, tendo como objetivo contribuir para a arborização e a qualidade de vida em Maceió.

Sombra, vento e muita qualidade de vida. Esses são alguns dos benefícios a serem colhidos com o projeto Algás/IMA Calçada Verde. Com as novas árvores, o ar puro volta, as flores crescem e as belezas ressurgem.

A sombra traz mais comodidade para quem caminha pela cidade ou pratica atividades físicas. O vento faz com que as residências fiquem menos quentes e, conseqüentemente, os moradores usem menos os aparelhos de ar condicionado e ventiladores. Com o ar mais fresco e limpo, melhora também a saúde de todas as pessoas. A cada árvore plantada, maior será a qualidade de vida dos maceioenses.

**Resultados alcançados:** 1000 mudas plantadas; 150 empreendimentos contemplados.



**SOMBRA, VENTO E MUITA QUALIDADE DE VIDA. ESSES SÃO ALGUNS DOS BENEFÍCIOS A SEREM COLHIDOS COM O PROJETO ALGÁS/IMA CALÇADA VERDE.**

## MUTUM-DE-ALAGOAS

No Parque Pedro Nardelli, idealizado e mantido pelo IPMA, está situado o viveiro do mutum-de-Alagoas. Toda a área conta com comunicação visual, através da instalação de 30 placas de sinalização. No local, também foi criado um bosque, com o plantio de mais de 200 mudas nativas de Mata Atlântica. Ademais, foi firmada uma parceria para realizar programas de educação ambiental com visita de alunos ao parque.





## SEMANA DA ÁGUA

Todo ano é comemorado o Dia Mundial da Água com ações de educação ambiental, com a realização de ciclos de palestras para universidades, palestras em municípios do Estado, além de ações conjuntas com outros órgãos. O objetivo é conscientizar a população sobre o uso racional da água.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FPI DO SÃO FRANCISCO

Através da Gerencia de Educação Ambiental, em conjunto com outros órgãos públicos e coordenados pelo MPE, desenvolve ações nos municípios abrangidos pela Bacia hidrográfica do Rio São Francisco durante a Fiscalização Preventiva Integrada. Foram realizadas ações em 52 municípios, através de caravanas em escolas públicas, plantios de mudas nativas, palestras, oficinas e aulas de campo.

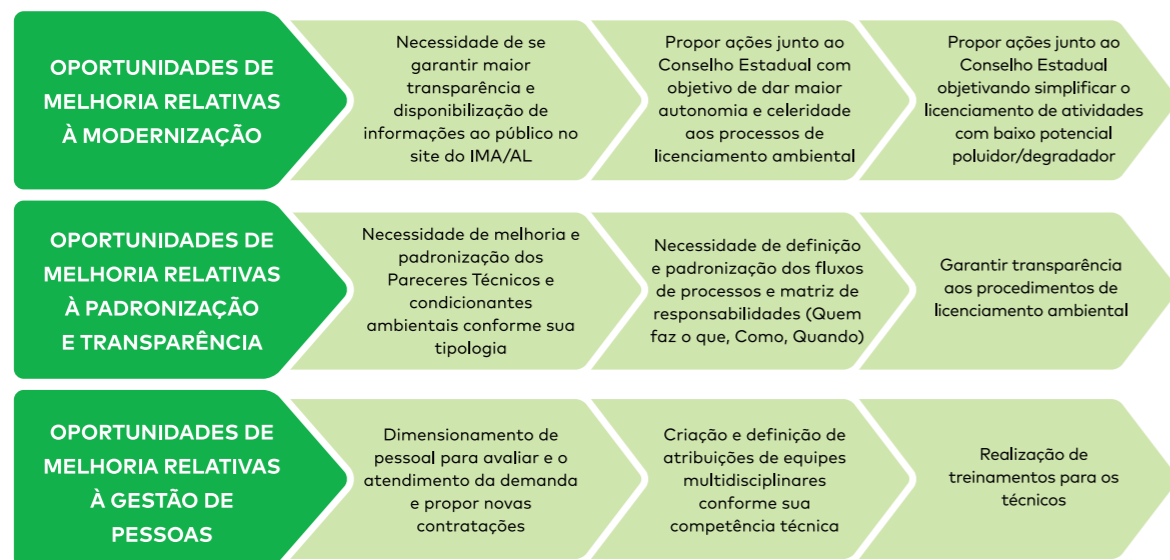
## 4.2. LICENCIAMENTO

O licenciamento ambiental é um procedimento administrativo exigido durante a fase de viabilidade, de instalação e de operação de atividades e empreendimentos considerados potenciais causadores de degradação ambiental, por meio de instrumentos de licenciamento (Licença Ambiental Simplificada, Licença prévia, Licença de Instalação, Licença de Operação), de autorizações ambientais e de certidões de isenção de licenciamento ambiental.

Tem como principal objetivo conciliar o desenvolvimento econômico, o uso responsável dos recursos naturais, a conformidade e a qualidade ambiental, assegurando a sustentabilidade do meio ambiente, nos seus aspectos físicos, socio-culturais e econômicos.

As ações e projetos realizados estão alinhados, atualmente, com a visão, a missão, os valores e objetivos declarados no Planejamento Estratégico 2015-2018, de forma a atender os objetivos estratégicos para o desenvolvimento e a modernização da gestão - maior percepção de valor pela sociedade e partes interessadas, desenvolvimento e padronização dos processos.

Inicialmente, para a ordenação e implementação dos trabalhos, houve a realização de um diagnóstico para a compreensão do funcionamento, do fluxo de processos, de deficiências administrativas e de gestão do setor. No diagnóstico, foram elencadas as principais oportunidades de melhoria e levantadas as principais causas dos problemas - não-conformidades e/ou "gargalos".



## PLANO DE AÇÃO

Diante do diagnóstico construído, e tendo em vista os objetivos definidos no Planejamento Estratégico 2015-2018, foi elaborado um Plano de Ações para a melhoria das atividades desenvolvidas, considerando os problemas identificados e suas possíveis causas.

Item	Identificação do problema (Oportunidade de melhoria)	Descrição do problema e possíveis causas identificadas	Plano de Ação
1	Atrasos/erros na geração de taxas relativas aos procedimentos de licenciamento ambiental	- Os valores das taxas eram calculados por meio preenchimento de um formulário manual realizado pela secretária da Gerência de Licenciamento, que realizava o seu enquadramento, conforme anexos da Lei Estadual nº 6.787/2006; - Após preenchimento do formulário de enquadramento, as taxas eram emitidas no site da SEFAZ/AL; - O empreendedor precisava se deslocar ao órgão para realizar o enquadramento do seu processo, emitir sua taxa para, então, realizar o pagamento; - O empreendedor precisava retornar ao órgão para apresentar o comprovante físico de pagamento.	- Criação de ferramenta web para emissão e controle de pagamento das taxas de licenciamento ambiental, diretamente no site do IMA/AL.
2	Atraso para a aprovação dos processos de licenciamento	- Atividades e empreendimentos de baixo potencial poluidor/degradador precisavam esperar que seus processos fossem aprovados pelo pleno do CEPRAM, cujas reuniões ocorrem 1 (uma) única vez por mês.	- Propor, por meio de Resolução do CEPRAM, regras para que a aprovação das licenças de atividades sem ocorrência de impacto ambiental significativo e/ou poluidor/degradador pequeno e médio, sejam realizadas diretamente pelo IMA/AL.
3	Atraso/demora na tramitação interna dos processos de licenciamento ambiental	- No fluxo de processos foi verificado que TODOS os processos de licenciamento ambiental (licenças, autorizações e certidões) deveriam tramitar pelo setor jurídico, sendo obrigatório o Parecer e/ou despacho deste setor nos processos.	- Foi estabelecido procedimento definindo que, APENAS nos casos onde forem levantadas controvérsia jurídica, deveriam ser encaminhados ao setor jurídico para emissão de Parecer Jurídico; - Para fins de otimizar o fluxo de processo, a Gerência de Licenciamento sugeriu que o setor jurídico passar a elaborar jurisprudências (Orientações Jurídicas Normativas - OJN) para os casos controversos recorrentes.
4	Atraso/erros na expedição das licenças e autorizações ambientais.	- No diagnóstico, foi identificado que todos os processos de licenciamento passam pelo setor Jurídico e Diretoria Técnica. Somente após a sua aprovação, retorna à Gerência de Licenciamento para emissão dos instrumentos de licenciamento (licenças, autorizações e certidões); - Após emissão dos instrumentos de licenciamento, o processo é tramitado para a Diretoria da Presidência para assinatura e entrega ao empreendedor; - A confecção e a impressão das licenças, autorizações e certidões fica a cargo da secretária da Gerência de Licenciamento.	- Criação do setor de expedição de licenças, autorizações e certidões.

5	Processos eram protocolados e tramitados aos técnicos sem estar com a documentação completa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrada de processos com documentação incompleta;</li> <li>- Os processos, mesmo incompletos, são protocolados e tramitados para os técnicos pareceristas;</li> <li>- Não havia padronização dos checklists. Por vezes a documentação exigida pelo protocolo distinguia da documentação exigida pelos técnicos;</li> <li>- Não havia checklists disponíveis site do IMA/AL;</li> <li>- Encaminhamento de notificação ao empreendedor para complementação de documentos era rotineiro (retrabalho e despesa com correspondência);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação e padronização de checklists para todas as tipologias passíveis de licenciamento ambiental;</li> <li>- Disponibilização dos checklists no site do IMA/AL;</li> <li>- Foi eliminada a tramitação de processos com documentação incompleta aos técnicos;</li> <li>- No ato de protocolo, o empreendedor já fica notificado de qual documentação restou pendente;</li> <li>- Processo tramitado para os técnicos pareceristas somente quando completo.</li> </ul>
6	Melhoria da autenticação das licenças, autorizações e certidões.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Autenticação das licenças, autorizações e certidões eram efetuadas por meio de um selo colado as mesmas.</li> <li>- Autenticação ficava a cargo da secretária da Gerência de Licenciamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Emissão de licenças, autorizações e certidões digitalmente e com autenticação em código de barras (assinatura digital).</li> </ul>
7	Falta de controle e perda de correspondências relacionadas as notificações para complementação dos processos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Individualmente, cada técnico, além de ter a responsabilidade de elaborar a notificação de complementação dos processos, ficava responsável por confeccionar e encaminhar as correspondências e o controle de avisos de recebimento e prazos;</li> <li>- Quando a documentação pendente era apresentada no protocolo, ao invés de ser apensado ao processo de licenciamento existente, eram abertos novos processos, sendo, em seguida, apensados ao original.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação do Núcleo de Pendências, objetivando centralizar o envio, controle de avisos de recebimento, controle de prazos e apensamento da documentação apresentada pelo empreendedor, sem a necessidade de abertura de novos processos.</li> </ul>
8	Ausência de informações sobre licenciamento no site do IMA/AL	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não havia disponível no site a documentação exigida pelo IMA/AL, como: checklists de documentos, termos de referência, dentre outras informações relevantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Disponibilização de amplo material, como instruções, checklists e termos de referências exigidos pelo IMA/AL;</li> <li>- Criação de Perguntas e Respostas das dúvidas mais comuns.</li> </ul>
9	Ausência de metas e de indicadores de desempenho para avaliação do trabalho dos técnicos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não havia metas estabelecidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementação de indicadores de desempenho de produtividade, qualidade e tempo de análise;</li> <li>- Criação de quadro de Gestão à Vista, apresentando os resultados dos indicadores.</li> </ul>

## AÇÕES DIRETAS

Dentro da perspectiva Gestão e inovação, como parte do objetivo estratégico de modernizar a gestão com implantação de indicadores e metas, foram estabelecidos os indicadores de avaliação de desempenho qualitativo e quantitativo, a exemplo da quantidade de licenças e de autorizações deferidas e indeferidas.

Tendo como referência o objetivo estratégico de implementar inovações e recursos tecnológicos aos serviços oferecidos, foram criados: sistema online para a emissão e o acompanhamento dos boletos referentes às taxas de licenças ambientais; sistema de expedição e licenças ambientais digitais com código de autenticação criptografado; criação de wizard no site do IMA/AL para facilitar o entendimento dos processos de licenciamento ambiental e realizar buscas do status dos processos; criação da área “Dúvidas frequentes”, disponível no site do Instituto para esclarecer dúvidas gerais relativas aos processos de licenciamento ambiental.

Para o objetivo estratégico de aumentar eficiência e produtividade, houve a implementação de indicadores de desempenho; a instalação do quadro de gestão à vista; e a implementação do ciclo de acompanhamento periódico dos resultados dos indicadores de desempenho junto às equipes técnicas multidisciplinares.

Como parte da perspectiva Processos Internos, que tem como referência o objetivo estratégico de padronizar o fluxo de trabalho e os procedimentos internos, foi estabelecida a melhoria e a padronização dos modelos de pareceres técnicos na emissão das licenças, a prorrogação de licença de instalação, a renovação e a regularização de licença de operação; a padronização do fluxo de processo e matriz de responsabilidades.

A padronização do fluxo de trabalho e procedimentos internos produziu diagnóstico por meio do mapeamento do fluxo dos processos que contou com a elaboração de uma matriz de responsabilidades (Quem faz o que? Quando? Como?). Além disso, criou e subdividiu os técnicos em seis equipes técnicas multidisciplinares, de acordo com perfil profissional e formação, objetivando criar câmaras temáticas para as diversas tipologias. Criou ainda o Núcleo de Pendências para centralizar o controle no envio de correspondências relativas às pendências de processos, bem como para o controle do recebimento dos documentos faltantes apresentados pelos consultores e interessados. Também elaborou indicadores de desempenho, considerando produtividade, qualidade e tempo, além de criar expedição de autorizações e licenças, objetivando ter uma sala única para consultores e interessados registrarem e receberem formalmente suas autorizações, licenças e certidões emitidas pelo órgão.

Dentro do objetivo estratégico ‘fortalecer técnica e juridicamente os atos administrativos’, houve a aprovação das Resoluções CEPRAM nº 170/2015, a fim de conferir maior agilidade de aprovação dos processos de licenciamento de competência estadual, sem haver a necessidade de serem remetidos ao Pleno do CEPRAM, cuja reunião ocorre uma vez por mês. Enquanto o CEPRAM

## COMO PARTE DO OBJETIVO ESTRATÉGICO DE MODERNIZAR A GESTÃO COM IMPLANTAÇÃO DE INDICADORES E METAS, FORAM ESTABELECIDOS OS INDICADORES DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO QUALITATIVO E QUANTITATIVO.

20/2017 trata da necessidade de aprovação da listagem das atividades consideradas potencialmente causadoras de degradação ambiental passíveis de licenciamento ambiental pelo IMA/AL, o CEPRAM 10/2018 garante a transparência em relação à indicação do estudo ambiental exigido para as tipologias passíveis de licenciamento, imprescindível para os procedimentos de licenciamento ambiental, visto que esta medida proporciona maior segurança jurídica e transparência, evitando, assim, a discricionariedade dos técnicos e do órgão ambiental.

Além disso, para atender o objetivo estratégico ‘garantir celeridade na entrega e qualidade dos produtos internos’, houve a adesão ao Portal Facilita Alagoas, integrante estadual da Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (REDESIM) para a emissão de Certificados de Isenção de Licenciamento (CIL). O CIL é concedido para os empreendimentos cuja Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) principal e secundários estejam enquadrados pelo IMA/AL como

atividades não causadoras de impactos ao meio ambiente. O tipo de CNAE e o resultado do formulário eletrônico elaborado pelo Instituto e preenchido pelo empreendedor são as condições para a emissão do CIL.

A emissão dos Certificados, por sua vez, acelera o processo de abertura e de regularização, principalmente, das micro e pequenas empresas, possibilitando ao empreendedor maior agilidade em situações onde são exigidas autorizações e/ou licenças emitidas pelo órgão ambiental, como para a obtenção de financiamento junto a instituições financeiras.

Dessa forma é possível afirmar que as principais ações desenvolvidas foram:

- Redesenho Fluxo de Processos
- Revisão da Legislação
- Padronização da rotina
- Implementar indicadores de desempenho
- Desenvolvimento de sistemas
- Qualificação do atendimento
- Aproximação com a sociedade

**E entre os principais resultados alcançados estão:**

**Tangíveis:** estrutura moderna atendimento, melhoria no fluxo dos processos, qualidade nos processos, mais condições de trabalho, incremento produtividade, satisfação usuário.

**Intangíveis:** mais transparência, maior segurança jurídica, referência junto aos órgãos de controle, motivação e moral servidores, meio ambiente respeitado, ambiente favorável para mercado.

### 4.3. FISCALIZAÇÃO

A fiscalização ambiental é dever do poder público. Consiste no exercício do poder de polícia, com o objetivo de coibir condutas lesivas ao meio ambiente, garantindo sua preservação para a coletividade. A aplicação das sanções, previstas na legislação ambiental, visa impedir ou fazer cessar o dano ao meio ambiente, punir os infratores, bem como evitar futuras infrações.

No âmbito estadual, a fiscalização ambiental é realizada pela Gerência de Monitoramento e Fiscalização (Gemfi) do IMA/AL. Além da fiscalização, Gemfi tem como atribuição o monitoramento das condicionantes pactuadas quando da emissão das licenças ambientais para atividades e/ou empreendimentos efetiva ou potencialmente poluidores.

Estrutura atual de Gerência:



Nos últimos anos, a Gemfi foi reformulada para desempenhar melhor sua função dentro do órgão ambiental estadual. Houve a divisão das equipes por região no Estado (capital, norte, sul, agreste e sertão); expansão dos canais de comunicação (Aplicativo IMA Denuncie, Canal Verde, Whatsapp); modernização do sistema de apuração das autuações; modernização das instalações; atendimento aos princípios da legalidade, publicidade e eficiência; celeridade, transparência e otimização dos procedimentos.

Dessa forma, entre as principais ações é possível citar:

#### PADRONIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS

A reformulação na Gemfi foi iniciada com a criação da matriz de responsabilidades, definindo as atribuições de cada membro da equipe da Gerência nas fases de apuração da infração ambiental, instauração de processo administrativo e instrução processual.

Foi instituído na Gerência o procedimento de instrução processual para julgamento em 1ª instância, com a criação do Núcleo de Auto de Infração.

Constatada a infração administrativa ambiental, e após a lavratura de documentos (intimação, auto de infração, termos de embargo/interdição/apreensão) e elaboração de relatório, é realizada a abertura de processo administrativo para a apuração da infração.

Após a abertura de processo administrativo, a autuação é comunicada ao Ministério Público Estadual (MPE), por meio de ofício com cópia dos autos.

Decorrido o prazo para a apresentação de

defesa por parte do autuado, os processos administrativos são instruídos pela equipe técnica, que analisa os fatos apresentados pelo agente de fiscalização e as alegações de defesa. Semanalmente, os processos instruídos compõem um edital de alegações finais, que é publicado no site do IMA. O interessado terá o direito de se manifestar no prazo máximo de dez dias. Após esse prazo, o processo segue para a Decisão em 1ª Instância.

Após ter ciência da Decisão em 1ª Instância, o interessado tem um prazo de 60 (sessenta) dias para apresentar recurso à Decisão. Caso o faça, o processo segue para julgamento em 2ª Instância, que é atribuição da Comissão de Análise de Recursos (CARE), que foi instituída pela Portaria IMA nº. 01/2015 para atender ao artigo 44 da Lei Estadual nº 6.787/2006. A Comissão realiza reuniões a cada 15 dias, e os processos em pauta para julgamento podem ser consultados pela população no site do IMA.

Os recursos à Decisão de 2ª Instância são encaminhados ao Conselho Estadual de Proteção ao Meio Ambiente (CEPRAM), denominada 3ª Instância. Nos últimos quatro anos, foram julgados em 1ª Instância (GEMFI) 1.170 processos administrativos. Os procedimentos adotados têm como base a Lei Estadual nº 6161/2000, que "Regula o processo administrativo no âmbito da administração pública estadual".

Após decisão de 1ª Instância, quando há veículos envolvidos no ato infracional, é enviado ofício ao DETRAN/AL solicitando restrição e bloqueio do veículo em virtude do cometimento de infração ambiental.

#### PADRONIZAÇÃO DE DOCUMENTOS

A padronização de documentos foi realizada atendendo a uma necessidade, frente à

**NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS, A GEMFI FOI REFORMULADA PARA DESEMPENHAR MELHOR SUA FUNÇÃO DENTRO DO ÓRGÃO AMBIENTAL ESTADUAL.**

## HOUVE A EXPANSÃO DOS CANAIS DE DENÚNCIA DISPONÍVEIS PRA POPULAÇÃO. ATUALMENTE, É POSSÍVEL DENUNCIAR ATRAVÉS DO CANAL VERDE, APLICATIVO IMA DENUNCIE, DE PROTOCOLO NA SEDE DO IMA, DE WHATSAPP.

grande quantidade de procedimentos realizados pela Gerência, vícios insanáveis que dificultavam a apuração da infração, bem como para cumprir preceitos legais.

Os documentos já existentes foram revisados (auto de infração, intimação e termo de advertência, Laudo Técnico). Outros foram criados: Termos de Embargo, Interdição e Apreensão, Termo de Liberação/Desembargo, Modelo de Relatório de Apuração de Infração Administrativa Ambiental (RAIA), Memorial de Cálculo para Quitação de Auto de Infração, Manual do Autuado, Parecer Técnico Instrutório, Parecer Técnico Instrutório Simplificado, Decisão Administrativa de 1ª Instância, Edital de Alegações Finais.

### ESTRUTURA FÍSICA, UNIFORMES E EQUIPAMENTOS

A reformulação da Gemfi incluiu a reforma da estrutura física, a aquisição equipamentos (televisores, notebooks e aparelhos de ar-condicionado) e de móveis novos para as salas do(a) gerente, de reunião, de espera, dos fiscais e, mais recentemente, sala de monitoramento.

A equipe de fiscalização recebeu uniforme completo (calça, camisa, colete, bota), além de equipamentos necessários em campo, como Aparelhos GPS, máquinas fotográficas, rádios comunicadores, celulares, detector multigás.

Foram instaladas duas novas salas: sala de depósito para equipamentos apreendidos e sala de monitoramento.

As referidas melhorias resultaram em um melhor atendimento ao público na Gerência (sede do IMA), melhores condições de trabalho para os colaboradores no setor e nas fiscalizações em campo.

A sala de monitoramento foi criada para melhorar a atuação no acompanhamento do cumprimento das condicionantes pactuadas ao serem emitidas as licenças ambientais. Além dessa atividade, é realizado o monitoramento das denúncias realizadas por meio do aplicativo IMA Denuncie, do pagamento de boletos emitidos referentes aos autos de infração, do cumprimento de cláusulas de Termos de Ajustes de Conduta (TAC) firmados com o órgão e de queimadas realizadas no estado de Alagoas. A sala conta com cinco estações de trabalho, cinco notebooks, três televisores de LCD, armários e aparelho de ar-condicionado.

### CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE FISCALIZAÇÃO

Nos últimos quatro anos, a equipe da GEMFI participou de atividades que tinham como objetivo a atualização dos agentes de fiscalização, com foco nas ações em campo.

Um dos cursos, ministrado para os técnicos da Gemfi em 4 de agosto de 2015 por técnicos da Superintendência do Ibama em Alagoas (SUPESAL), tratou da ação fiscalizatória, de noções de Direito Ambiental e da pesca predatória.

Em junho de 2016, outro curso foi realizado pelo Núcleo de Prevenção e Atendimento às Emergências Ambientais em Alagoas (NUPA-EM/AL) do IBAMA-SUPESAL, enfocando as

ações de prevenção, de atendimento e de resposta a acidentes e emergências ambientais.

A integração e articulação entre os órgãos do SISNAMA são diretrizes da Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) (Lei nº 6.938/1981). Nesse intuito, o IMA/AL também tem realizado, nesses anos, a capacitação dos órgãos locais do SISNAMA (órgãos ou entidades municipais, responsáveis pelo controle e fiscalização ambiental), tendo sido realizadas oficinas de capacitação dos técnicos dos municípios, a exemplo de Arapiraca, Delmiro Gouveia, Marechal Deodoro, Jequiá da Praia, Poço das Trincheiras e São Miguel dos Campos.

### EXPANSÃO DOS CANAIS DE DENÚNCIAS

Houve a expansão dos canais de denúncia disponíveis pra população. Atualmente, é possível denunciar através do canal verde, aplicativo IMA Denuncie, de protocolo na sede do IMA, de WhatsApp.

Isso resultou numa integração maior entre o IMA e a população, com a participação do cidadão na identificação de infrações ambientais, contribuindo, conseqüentemente, com a preservação do meio ambiente no Estado.

### AÇÕES DIRETAS

Entre as principais ações de fiscalização realizadas pela Gerência, podem ser citadas:

### OPERAÇÃO DO PLANO NACIONAL DE PREVENÇÃO, PREPARAÇÃO E RESPOSTA RÁPIDA A EMERGÊNCIAS AMBIENTAIS COM PRODUTOS QUÍMICOS PERIGOSOS (P2R2).

Trata-se de uma operação conjunta entre órgãos federais e estaduais para combater o transporte irregular de produtos perigosos. A ação, que faz parte do Plano Nacional de Prevenção, Preparação e Resposta Rápida a Emergências Ambientais com Produtos Químicos Perigosos (P2R2), é realizada ao menos duas vezes por ano em rodovias.

Na abordagem dos veículos, são verificados: a validade da Autorização para Transporte de Produto Perigoso (ATTP) ou da Autorização para Transporte de Resíduo Perigoso (ATRP); kit de emergência; placas indicativas do produto transportado e placas de sinalização para a estrada; ficha de emergência do produto; Movimentação Operacional de Produtos Perigosos (MOPP) - curso exigido para o motorista; nota fiscal do produto; extintores dentro e fora do veículo, entre outros.

Resultados/avanços: as ações têm inibido práticas que levam à ocorrência de acidentes envolvendo produtos químicos perigosos e levado empreendedores a buscarem a regularização das atividades de transporte



de produtos e resíduos perigosos por meio do licenciamento ambiental.

## FISCALIZAÇÃO PREVENTIVA INTEGRADA NA BACIA DO RIO SÃO FRANCISCO - FPI

Trata-se de ação integrada e continuada dos diversos órgãos estaduais e federais (22 instituições, aproximadamente), coordenada pelo MPE para diagnosticar os danos ambientais na Bacia do Rio São Francisco e adotar medidas preventivas e de responsabilização dos agentes causadores dos danos ambientais, visando à melhoria da qualidade ambiental e da qualidade de vida das populações na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

É realizada nos meses de maio e novembro nos municípios que compõem a Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, quando são fiscalizados serviços de esgotamento sanitário, abastecimento de água, gerenciamento de resíduos sólidos, extração irregular de minérios, estabelecimentos comerciais e de serviços, abate ilegal de animais, desmatamento às margens do rio e pesca predatória.

Em maio de 2017 foi realizada a 7ª etapa. Entre 2015 e 2017, foram cinco etapas.

Resultados/avanços: as ações têm conduzido ao aumento de atividades que foram licenciadas pelo IMA, além de inibir a degradação ambiental nos municípios fiscalizados.

## AS AÇÕES RESULTARAM NA DIMINUIÇÃO DO TRÁFEGO DE VEÍCULOS NAS PRAIAS, CONTRIBUINDO PARA EVITAR A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NAS ÁREAS FISCALIZADAS, A EXEMPLO DA FLORA E DA FAUNA

### OPERAÇÃO NA ZONA COSTEIRA ALAGOANA

Ação integrada e continuada do IMA com o ICMBio e BPA para coibir o tráfego de veículos motorizados nas áreas de praia da Zona Costeira Alagoana, em cumprimento ao que determina a Resolução CEPRAM nº 31/2016.

Nas operações, realizadas o ano inteiro e intensificadas no verão, além da multa aplicada aos infratores, há a apreensão dos veículos envolvidos e, posteriormente, enviada comunicação ao DETRAN-AL, solicitando restrição e bloqueio do veículo, em virtude do cometimento de infração ambiental.

Uma dessas operações foi realizada em conjunto com o Batalhão de Polícia Ambiental (BPA/AL), com o MPE, com o IBAMA/AL e com o Instituto Biota de Conservação. A praia, além de conhecido destino turístico, é local de desova de tartarugas marinhas. Na ocasião, foram apreendidas dezenas de veículos, recolhidos ao pátio do DETRAN/AL, foi celebrado um Termo de Ajuste de Conduta entre os empreendimentos autuados e o IMA, com o objetivo de fazer cessar e corrigir o dano ambiental, inclusive com a regularização ambiental da operação dos estabelecimentos turísticos do local.

Resultados/avanços: as ações resultaram na diminuição do tráfego de veículos nas praias, contribuindo para evitar a degradação ambiental nas áreas fiscalizadas, a exemplo da flora e da fauna.

### FISCALIZAÇÃO NOS HOSPITAIS

A partir de 2015 foi intensificada a fiscalização a estabelecimentos de saúde, tendo em vista a constatação de que muitas destas operavam sem licença ambiental, com os riscos advindos do manejo inadequado dos resíduos ali gerados.

O objetivo das ações, realizadas de forma continuada, é a redução dos riscos sanitários e ambientais, por meio da regularização da operação das unidades de saúde no órgão ambiental, inclusive com a adequação no gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde.

Resultados/avanços: diversas unidades de saúde, públicas e privadas, buscaram o licenciamento para a regularização de sua operação, bem como passaram a gerenciar de forma adequada seus resíduos, o que inclui a destinação final ambientalmente adequada destes.

### FISCALIZAÇÃO NOS LIXÕES

Com o objetivo de fazer cumprir as determinações da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010), foram intensificadas as ações nos vazadouros públicos a céu aberto dos municípios alagoanos. O funcionamento dessas áreas de disposição representa riscos de danos graves à saúde pública e ao meio ambiente.

Diversos municípios foram autuados e houve interdições de alguns vazadouros, localizados em regiões onde há alternativa para a destinação adequada dos resíduos sólidos, a exemplo de aterros sanitários licenciados.

Algumas dessas ações e discussões para buscar soluções foram realizadas em conjunto com o Ministério público Estadual.

Resultados/avanços: em decorrência dessas ações, todos os lixões foram encerrados até o momento em Alagoas. Os municípios, que passaram a destinar de forma adequada



seus resíduos em aterros sanitários licenciados, também trabalham na elaboração do Plano de Recuperação de Áreas Degradadas, com vistas à recuperação das áreas onde houve, por décadas, a disposição de resíduos sem obedecer a critérios e normas técnicas e/ou medida de proteção ao meio ambiente.

O monitoramento dos vazadouros continua sendo realizado pelo IMA, que encaminha relatórios periódicos ao Ministério Público Estadual.

### DEFESO DO CARANGUEJO-UÇÁ

A GEMFI/IMA tem realizado fiscalização integrada com o IBAMA e BPA nos períodos de defeso do caranguejo-uçá. Os infratores são autuados e todos os animais são apreendidos e devolvidos ao seu habitat. Em 2018, mais de mil caranguejos foram soltos na natureza.

As autuações, além de permitir a responsabilização dos infratores, coíbem novas infrações semelhantes.



## DIVERSOS EMPREENDIMENTOS FORAM NOTIFICADOS E/OU AUTUADOS, O QUE RESULTOU EM MUDANÇAS IMPORTANTES RELATIVAS À SUA OPERAÇÃO.

### 4.4. MONITORAMENTO

O setor de monitoramento, da Gerência de Monitoramento e Fiscalização, intensificou o acompanhamento do cumprimento das condicionantes relacionadas para atividades licenciadas pelo órgão, investindo em melhorias no setor. Mais empreendimentos licenciados foram vistoriados desde então, visando monitorar o cumprimento das exigências estabelecidas quando das licenças prévia, de instalação ou de operação, e nas autorizações expedidas pelo IMA.

Os empreendimentos são fiscalizados, notificados ou autuados, dependendo das constatações feitas pelo órgão.

Atualmente, o monitoramento é realizado por meio de vistorias, de análise de processos protocolados, mas também com o uso de um sistema específico, que permite um melhor acompanhamento dos prazos estabelecidos nas condicionantes. Assim, é possível acompanhar de forma mais efetiva o cumprimento das condicionantes e tomar as medidas cabíveis. Como exemplo, pode-se citar o grande número de postos de combustíveis vistoriados.

### MONITORAMENTO DE CONDICIONANTES

Entre as tipologias monitoradas in loco, destacam-se os estabelecimentos de serviços de saúde, de indústrias de açúcar e álcool e de empresas de coleta e tratamento de resíduos.

Resultados/avanços: diversos empreendimentos foram notificados e/ou autuados, o que resultou em mudanças importantes relativas à sua operação, como a destinação

adequada de resíduos, comuns e perigosos, com a comprovação por meio de certificados de destinação final apresentados ao órgão.

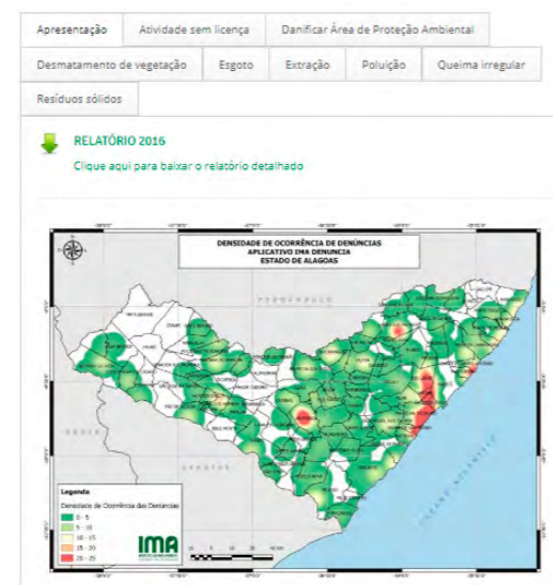
Outro avanço se refere ao fato de que, com o auxílio da tecnologia (ex.: alertas do aplicativo para condicionantes vencidas), é possível identificar e priorizar os casos ou processos que exijam atuação/análise mais urgente, monitorando (off site) o maior número de empreendimentos.

### MONITORAMENTO DE FOCOS DE QUEIMADAS

O monitoramento dos focos de queimadas no Estado de Alagoas acontece na sala de monitoramento da GEMFI, com dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), bem como a partir das denúncias feitas no aplicativo ou protocoladas no órgão.

CONFIRA NOSSOS MAPAS COM AS PRINCIPAIS DENÚNCIAS REALIZADAS ATRAVÉS DO APLICATIVO IMA DENUNCIE.

Baixe o aplicativo oficial em [ima.al.gov.br/appdenuncia](http://ima.al.gov.br/appdenuncia) e colabore você também enviando sua denúncia.



## OBSERVOU-SE GRANDE AVANÇO QUANTO À CELERIDADE, TRANSPARÊNCIA E OTIMIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS ADOTADOS PELA EQUIPE TANTO QUANTO NA CONCRETIZAÇÃO DE PROJETOS E PLANEJAMENTOS INTERNOS.

A redução expressiva do número de focos de queimadas em Alagoas, registrada pelo INPE entre os anos de 2016 e 2017, deve-se, em parte, ao aumento da fiscalização e autuações no ano de 2016, referentes aos usos do fogo sem autorização ambiental.

Algumas das autuações em 2016 foram motivadas por denúncias apresentadas ao IMA/AL pela Companhia Hidroelétrica do Rio São Francisco (CHESF), com focos de queimadas provocando o desligamento de linhas de transmissão de energia elétrica.

As prioridades de atuação são definidas de acordo com a área afetada pelos focos, a exemplo de vegetação nativa em unidade de conservação, bem como pela concentração do maior número de ocorrência de focos por município. Essas e outras informações são sistematizadas pela Gerência de Flora, Fauna e Unidades de Conservação (GEFUC), em relatório semanal divulgado pelo IMA em seu site.

A maior atenção ao monitoramento dos focos de queimadas, com a ajuda da tecnolo-

gia disponível, conduziu, conseqüentemente, ao aumento da fiscalização pelo órgão ambiental, coibindo esse tipo de infração. A ação de divulgação do Relatório Semanal de Monitoramento de Focos de Queimadas no site do IMA/AL, bem como dos canais de denúncia, promovem uma maior participação da população, que, com maior informação, passa a ser um agente importante nas ações de combate às infrações ambientais.

### 4.5. FAUNA

A partir do ano de 2015, a gestão dos recursos faunísticos, florísticos e das áreas protegidas ou Unidades de Conservação no âmbito da criação Estadual e análises de geoprocessamento é executada na Gerência de Fauna, Flora e Unidades de Conservação (Geffuc). O setor é subdividido em suas quatro vertentes, como já mencionado, e conta com técnicos de diversas áreas de formação acadêmica: geografia, medicina veterinária, biologia, engenharia ambiental, engenharia florestal e agronomia. Atualmente, conta com 30 colaboradores, entre servidores, comissionados, consultores, bolsistas e estagiários.

A gerência é responsável pela execução de uma grande fatia das políticas públicas de meio ambiente no âmbito de Alagoas, uma vez que as atribuições de gestão ligadas à fauna, flora e UCs, no tocante à conservação e à preservação, são diversas e bastante dinâmicas nos campos de atuação. Desde 2015, quando da unificação dessas atribuições num mesmo setor, observou-se grande avanço quanto à celeridade, transparência e otimização de procedimentos adotados pela equipe tanto quanto na concretização de projetos e planejamentos internos.

As ações de gestão ligadas à conservação e preservação de recursos naturais de competência da GEFUC podem ser segregá-las em dois grupos: ações diretas e indiretas. Indiretamente, é possível exemplificar falando do uso de sistemas online, responsáveis pelo armazenamento de informações e gerenciamento das mesmas como os sistemas SISPASS, SISFAUNA e DOF. Diretamente, há ações de conscientização para preservação



de recursos naturais, fomento a atividades ambientalmente regulares e adequadas, observância de preceitos legais nos desdobramentos dos tramites administrativos inerentes ao funcionamento do setor e do Instituto.

O núcleo de fauna, criado em 15 de junho de 2015, através da portaria de nº 20/2015, surgiu com a necessidade de criação de um 'subsetor' responsável pela gestão de fauna no âmbito do nosso Estado. Em paralelo, com o firmamento do Acordo de Cooperação Técnica nº 30, entre IMA, Ibama e Semarh, que contempla a transferência de conhecimentos, sistemas e compartilhamento de estruturas e atuação coordenada, criou-se uma parceria estreita entre IMA e IBAMA para desenvolvimento dos trabalhos inerentes ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS).

De início, o núcleo contava com apenas um técnico, o qual era responsável pela operação do Sistema de Gestão de Criadores Amadores de Passeriformes Nativos (SISPASS), que é a ferramenta autorizativa e de gestão da referida atividade. Meses depois, a chegada de mais técnicos ligados à área específica permitiu a expansão do leque de

atribuições e funções, possibilitando, assim, o aprimoramento da equipe.

Hoje, a equipe, composta por cinco pessoas, é responsável pela análise da fauna no âmbito do licenciamento Estadual, que, após o incremento da equipe, é realizada de forma mais específica e criteriosa, com controle e gestão de atividades utilizadores de fauna, seja in situ ou ex situ, através de sistemas online ou processos físicos, manejo de animais silvestres no CETAS, desenvolvimento e execução de projetos de pesquisa ligados à conservação da fauna. A partir desse ganho em recursos humanos e a imersão nos assuntos, temas, normativos e legislações inerentes aos trabalhos foi possível a equipe identificar necessidades institucionais ligadas à fauna e saná-las.

### ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES (CETAS)

A equipe de atuação direta do IMA no CETAS é composta por um veterinária, um biólogo,

um consultor técnico, somados a três tratadores terceirizados e dois analistas ambientais do IBAMA/AL.

É no CETAS que todos os animais resgatados, apreendidos em ações de fiscalização ou entregues de forma voluntária através de populares, são avaliados por equipe técnica especializada e capacitada a fim de se verificar a necessidade de tratamento e reabilitação dos espécimes e posterior devolução ao habitat natural.

**Objetivo:** Dar continuidade às atividades desenvolvidas no CETAS, incluindo novos procedimentos e metodologias para a sua otimização.

**Resultados alcançados:** Entre 2015 e 2018 foram feitas identificação taxonômica, marcação individual e avaliação clínica, física e comportamental de 26.149 animais. Entre eles, 22.098 (84,51%) eram aves, 2.894 (11,07%) répteis e 977 (3,74%) mamíferos. Todos os animais que deram entrada no CETAS foram submetidos a procedimentos de acordo com a Instrução Normativa ICMBio nº 23.

**Avanços:** Inclusão de novas metodologias como anilhamento, microchipagem, inclusão de procedimentos cirúrgicos com novos equipamentos conseguidos via TAC-IMA.

No ano de 2017, foram recebidos 7.211 animais no CETAS-AL. Desses, 4.731 (66%) foram destinados à soltura por estarem apresentando, após avaliação da equipe, aptidão para tal. Cerca de 13% dos animais permanecem na instituição. A porcentagem de óbitos no período foi de 21%, com 1.551 óbitos, sendo 1.499 de aves, 21 de répteis e 31 de mamíferos.

Espécies da classe das aves representaram o maior número de recebimentos, 6.317 (88%), enquanto os répteis e os mamíferos representaram só 670 (9%) e 224 (3%), respectivamente. A predominância das aves revela uma importante preferência por este grupo no tráfico de animais silvestres.

Alagoas se torna referência em cuidados com os animais. A quantidade de animais



que dá entrada no CETAS-AL é alta quando comparado a outros CETAS de grandes cidades e Estados que são referência no manejo e no cuidados de animais silvestres. Por exemplo, estudo feito por Vicent Kurt Lo, em 2011, em todos os CETAS do Estado de São Paulo, relata que a porcentagem de óbitos teve uma média 30,5% (35,94% CRAS-PET; 40,29% DEPAVE e 25,06% Lorena). Ainda no mesmo estudo, 31,20% dos animais foram soltos pelo CRAS-PET, 40,72% pelo DEPAVE e 42,95% pelo CETAS de Lorena.

Entre os CETAS que recebem o maior número de animais, 6.797 deram entrada no CETAS CRAS-PET, 3.972 no CETAS-DEPAVE, e 2.145 no CETAS de Lorena em 2011. Também foi feito estudo no CETAS de Belo Horizonte no ano de 2011, tendo recebido 7.426 animais, dos quais foram soltos 60% no mesmo ano. A porcentagem de óbitos no período foi de 20%.

### Procedimentos que otimizaram as atividades desenvolvidas no CETAS em 2017:

- Separação de animais um dia antes da soltura para evitar estresse e, conseqüentemente, óbitos;
- Marcação de animais;
- Vermifugação dos animais;
- Cirurgia dos animais;
- Soltura em área de distribuição de cada espécie;
- Soltura em habitats específicos de cada espécie;
- Preferência de soltura em áreas com fonte hídrica presente;
- Repatriação de animais que não são de ocorrência de Alagoas para outros Estados de sua área de distribuição;
- Monitoramento diário dos recintos e dos animais da quarentena para intervenção terapêutica se necessário;
- Pré tratamento de animais em épocas de chuva ou sazonalidade de enfermidades para evitar surtos de doenças e mortes;
- Cuidados com filhotes;
- Envio de amostras biológicas para diagnóstico de possíveis zoonoses para instituições parceiras;
- Realização de parcerias para estágios e diagnóstico de doenças.

### OUTRAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO NÚCLEO DE FAUNA

#### DESTINAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES

**Objetivo:** otimizar protocolos de destinação de animais silvestres.

**Resultados:** Desde o ingresso da equipe do IMA nos trabalhos diretamente ligados a animais silvestres no final do ano de 2015, foram realizadas 292 solturas de animais silvestres, distribuídas em 17 municípios do Estado de Alagoas (Maceió, Satuba, Murici, Cajueiro, Atalaia, Rio largo, pilar, Coruripe, Estrela de Alagoas, Olho d'Água do Casado, Marechal Deodoro, Delmiro Gouveia, São Luís do Quitunde, São José da Laje, Penedo, União dos Palmares e Porto de Pedras):

23.020 animais foram soltos distribuídos em 14 áreas inseridas no Bioma Mata Atlântica e 3 áreas inseridas no Bioma Caatinga; 900 animais foram repatriados para Estados que possuíam ocorrência das espécies enviadas, ou foram destinados para zoológicos e criadouros comerciais e conservacionistas para compor plantel; média de 3000 óbitos.

**Avanços:** historicamente, algumas áreas de soltura para animais oriundos do CETAS/AL eram utilizadas com certa frequência, o que ocasionava certa insegurança. Logo, a equipe identificou a necessidade de estudo e de levantamento de novas áreas com a finalidade de desafogar áreas com uso intenso para soltura de animais silvestres.

Dentre os avanços, destacam-se um maior número de áreas para soltura de animais nos biomas Caatinga e Mata Atlântica, e a diminuição de óbitos durante o percurso até o local de soltura.

**Municípios:** Maceió, Satuba, Murici, Cajueiro, Atalaia, Rio largo, pilar, Coruripe, Estrela de Alagoas, Olho d'Água do Casado, Marechal Deodoro, Delmiro Gouveia, São Luís do Quitunde, São José da Laje, Penedo, União dos Palmares e Porto de Pedras.

### CADASTRAMENTO DE ÁREAS DE SOLTURA DE ANIMAIS SILVESTRES

**Objetivo:** cadastrar áreas de soltura para apoio aos animais silvestres e sua soltura.

**Resultados:** O trabalho de cadastramento de áreas com potencial para soltura de animais silvestres começou em 2016, após a identificação da necessidade de áreas com condições e características mínimas necessárias para manutenção dos espécimes e segurança dos mesmos. Áreas naturais passaram a ser vistoriadas e informações levantadas com o intuito de cadastrá-las oficialmente como áreas de soltura, passando-se, efetivamente, a controlar o quantitativo de indivíduos por espécie devolvidos naquele local,

voltando-se ainda para a estimativa da capacidade de suporte da área, a verificação da disponibilidade de alimento e água para os espécimes e a segurança das áreas em questão.

Diante disso, foi criada uma frente de trabalho a fim de sensibilizar e fomentar o cadastro de áreas de soltura em Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN's), categoria de unidade de conservação de uso sustentável. A importância dessa ação reside no fato de muitas destas RPPN's estarem em processo de regeneração, e a devolução de animais silvestres nestas áreas pode ajudar nesse processo, uma vez que as aves configuram um grupo de animais extremamente importante na dispersão de sementes e algumas na polinização.

Com relação à avaliação de locais com potenciais para serem cadastrados como áreas de soltura pelo IMA, é importante considerar que vistorias em Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) vem sendo realizadas de forma contínua e frequente. Os dados obtidos até o momento estão sendo armazenados em uma planilha para posterior avaliação. Através

dessa análise, será possível identificar os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças de cada área.

Atualmente, a equipe conta com o apoio de quatro parceiros, entre proprietários de RPPN's e proprietários de áreas naturais (ainda em fase de oficialização), que proporcionam apoio aos animais soltos com água, alimentação e segurança em suas propriedades.

**Municípios:** Maceió, Paripueira, Cajueiro e Delmiro Gouveia.

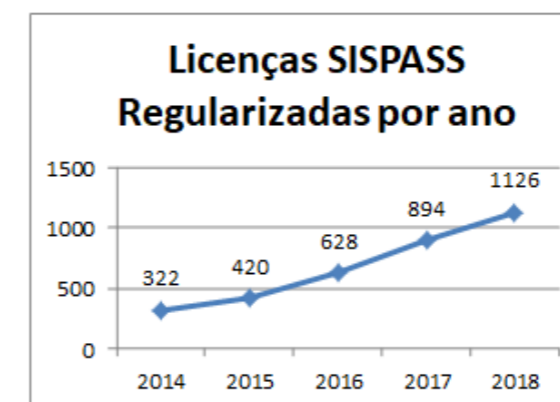
### PALESTRAS E ATENDIMENTOS SOBRE A CRIAÇÃO AMADORA DE PASSERIFORMES EM ALAGOAS

**Objetivo:** A atividade de criação amadora de passeriformes silvestres nativos é regulamentada e normatizada em âmbito nacional e é permitida a qualquer pessoa maior de 18 anos com residência fixa comprovada e mediante atendimento de critérios específicos da atividade.



Em Alagoas, a atividade vem se desenvolvendo de forma intensa, e cada vez mais novas pessoas buscam a regularização de suas atividades. Os esclarecimentos sobre a atividade e as informações de como se tornar um criador legal vêm sendo feitas também de forma intensa nas redes sociais e canais de mídias. O Estado conta hoje com 2.000 criadores cadastrados e seis associações formalizadas no âmbito do Instituto do Meio Ambiente (IMA/AL), sendo facultado a cada criador integrar ou não as associações.

Gráfico 1 - Regularização do SISPASS



**Objetivo:** fomentar e divulgar a criação amadora de passeriformes no Estado de Alagoas e o Sistema de Cadastramento de Passeriformes (SISPASS), promovendo o cadastramento de novos criadores.

**Ações:** as palestras duram cerca de 30 minutos, onde são apresentados os principais aspectos sobre a criação amadora, as espécies permitidas, o funcionamento do SISPASS e os deveres e obrigações do criador. Após a palestra, a equipe atende a população para a realização de novos cadastros, e emissão das taxas referentes à licença anual da atividade.

**Municípios:** Água branca, Delmiro Gouveia, Jequiá da Praia, Murici, Penedo, Arapiraca e Cajueiro. Público estimado: 52 pessoas.

## PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

**Objetivo:** Produzir pesquisas científicas para publicações.

**Resultados alcançados:** através do diagnóstico de doenças transmissíveis, entre outras informações relevantes sobre fauna silvestre, produções científicas estão sendo escritas e publicadas em revistas científicas. Pesquisas sobre anomalias cromáticas, relatos de caso de manejo, clínica e cirurgia com animais silvestres, já foram submetidas para revistas científicas, enquanto outros estão sendo escritos para submissão.

A publicação de um livro com o tema Tráfico de Fauna em Alagoas, Guia de identificação das espécies mais comuns em ações de fiscalização e resgate no Estado veio para suprir a necessidade não apenas do corpo técnico do IMA, mas também dos demais órgãos com competência na área, em relação a informações relacionadas a nossa fauna e procedimentos legais.

O texto é fruto de um trabalho em equipe bem sucedido, servindo, de forma prática, no dia a dia dos técnicos para ações de educação ambiental e interessados no assunto, pois traz em seu conteúdo informações relativas às espécies de animais nativos de ocorrência em Alagoas e fora do Estado, biomas de ocorrência, características morfológicas das espécies, informações e dados sobre atividades que usam recursos faunísticos, legislação, orientações relacionadas a animais silvestres.

O livro sobre tráfico de animais silvestres foi escrito e lançado no Congresso da AVISTAR em 2017 - evento nacional que acontece anualmente e reúne pesquisadores e observadores de aves.

Os dados obtidos através de dados do CETAS foram utilizados no livro para fornecer informações para atender os órgãos que realizam ações de fiscalização (IMA, Ibama, Batalhão de Polícia Ambiental), apresentando um panorama geral do tráfico de animais silvestres no Estado, com imagens de 155 espécies de mamíferos, répteis, aves e animais exóticos mais traficados no Estado.

**Tabela 5** - Lista de artigos produzidos pelo setor e submetidos à publicação.

Título	Revista	Situação
Anomalias cromáticas em aves silvestres em Alagoas, Brasil, registros de animais provenientes do tráfico de animais silvestres	Atualidades ornitológicas	Aceito. Publicado.
Uso do leite de soja na dieta de um filhote de preguiça-comum ( <i>Bradypus variegatus</i> ) cativo – relato de caso	Revista Ambiental - IMA	Aceito.
Osteossíntese de úmero e rádio em um filhote de preguiça-comum ( <i>Bradypus variegatus</i> ) – relato de caso	Veterinária em Foco	Aceito:
Hemocromatose hepática em <i>Ramphastos toco</i> – relato de caso	Ainda a escolher	Em fase de escrita
Livro publicado: Tráfico de fauna em alagoas – Guia de identificação das espécies mais comuns em ações de fiscalização e resgate no estado	Lançamento: Congresso AVISTAR	Aceito
Primeiro registro de leucismo em <i>bradypus variegatus</i> ( <i>bradypodidae</i> ), município de Maceió, Alagoas, Brasil.	Ainda a escolher	Pronto para submissão
Reabilitação e monitoramento de psitacídeos no Estado de Alagoas	Ainda a escolher	Em fase de elaboração



**É IMPORTANTE RESSALTAR QUE, A PARTIR DE 2015, HOUVE DIVERSOS AVANÇOS NA OPERACIONALIDADE DA EQUIPE E CONSEQUENTE MELHORIA NOS SERVIÇOS PRESTADOS À POPULAÇÃO.**

#### 4.6. FLORA

Atualmente, a equipe de gestão florestal é composta por profissionais da engenharia florestal e agronomia, e atua, desde 2013, no controle e na emissão de autorizações de supressão de vegetação nativa, de documentos de origem florestal e nas análises de planos de recuperação de áreas degradadas.

É importante ressaltar que, a partir de 2015, houve diversos avanços na operacionalidade da equipe e consequente melhoria nos serviços prestados à população. Com a reforma física do setor e a junção da equipe em um mesmo espaço físico, houve maior celeridade no andamento das análises de processos. Antes, técnicos da gestão florestal estavam lotados fisicamente fora do setor, tornando a comunicação e interação menos célere.

A melhoria nos instrumentos autorizativos, a exemplo das Autorizações de Supressão de Vegetação Nativa (ASV), proporcionou maior segurança tanto para o empreendedor quanto para os técnicos responsáveis pelo

monitoramento das mesmas. Elas foram implementadas com maior detalhamento das condicionantes e um mapa da poligonal autorizada contendo as coordenadas exatas no verso da mesma.

A equipe também é responsável pela emissão dos Documentos de Origem Florestal (DOF), vinculados as ASVs e empreendimentos utilizadores de recursos florestais. O DOF, instituído pelo código florestal, deve, obrigatoriamente, acompanhar os produtos e os subprodutos de origem florestal com finalidade comercial até o consumidor final, comprovando a legalidade do produto e fornecendo aos órgãos ambientais um banco de dados para controle e gestão.

Entre 2016 e 2018, foram intensificados os alinhamentos junto ao setor sucroenergético no sentido de se ter um maior detalhamento no pedido de autorizações de queimas controladas na época das colheitas de cana-de-açúcar. As tratativas evoluem no sentido do maior cuidado e atendimento de todos os critérios para a correta utilização do fogo nas atividades agrícolas, evitando acidentes





ambientais e minimizando os riscos dos impactos causados.

No setor, ainda são feitas análises de Planos de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), seja por decisões judiciais, quando é imputada a algum interessado a sua apresentação em decorrência de danos ou crimes ambientais ou quando inerentes à regularização e tramites de licenciamento, a exemplo da exploração mineral, cujo local de atividade deve ser recuperado após seu término.

#### 4.6.1 CAR

O Cadastro Ambiental Rural (CAR) é um instrumento fundamental para auxiliar no processo de regularização ambiental de propriedades e posses rurais. Consiste no levantamento de informações georreferenciadas do imóvel, com delimitação das Áreas de Proteção Permanente (APP), Reserva Legal (RL), remanescentes de vegetação nativa, área rural consolidada, áreas de interesse social e de utilidade pública, com o objetivo de traçar um mapa digital a partir do qual são calculados os valores das áreas para diagnóstico ambiental.

Ferramenta importante para auxiliar no planejamento do imóvel rural e na recuperação de áreas degradadas, o CAR fomenta a formação de corredores ecológicos e a conservação dos demais recursos naturais, contribuindo, assim, para a melhoria da

qualidade ambiental, sendo atualmente utilizado pelos governos estaduais e federal.

Em vista da alta demanda de cadastros a serem realizados em Alagoas - 123 mil imóveis rurais, aproximadamente, segundo o IBGE 2006 -, o IMA, por meio do setor de Flora da Gerência de Fauna, Flora e Unidades de Conservação, buscou a descentralização dessa tarefa através da mobilização e da capacitação dos técnicos das secretarias municipais de meio ambiente e agricultura do Estado.

#### AÇÕES REALIZADAS

Em 2015, foram capacitados 15 municípios e realizados dois mutirões para cadastrar pequenas propriedades, um em parceria com a Companhia de Desenvolvimento do Vale do Rio São Francisco (Codevasf) e com o Ibama/AL, realizado no município de Igreja Nova, e o outro em parceria com a Semarh, realizado no município de Santana do Ipanema.

Em 2016, foram capacitados oito municípios, e não houve nenhum mutirão para cadastrar pequenas propriedades. Já em 2017, até o mês de outubro, foram capacitados nove municípios e realizados três mutirões para realização do cadastro de pequenas propriedades.

**O CADASTRO AMBIENTAL RURAL (CAR) É UM INSTRUMENTO FUNDAMENTAL PARA AUXILIAR NO PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL DE PROPRIEDADES E POSSES RURAIS.**



Até novembro de 2018 as capacitações promovidas pelos técnicos percorreram 31 municípios do Estado, disseminando a informação necessária e contribuindo para aptidão dos técnicos lotados na secretaria e/ou prefeitura, tornando-os, desta forma, competentes para dar suporte técnico aos pequenos proprietários rurais do Estado.

Além disso, foram realizados mutirões para realização dos cadastros dos imóveis rurais de até quatro módulos fiscais, com o intuito de chegar o mais próximo possível dos proprietários demonstrando a grande importância da realização do cadastro e retirando os possíveis mitos que vieram a surgir.

Até o dia 11 de novembro de 2018, constava 63.907 cadastros no Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural, sendo 61.950 correspondente a pequenas propriedades.

## MUNICÍPIOS

Penedo, Belo Monte, Delmiro Gouveia, Senador Rui Palmeira, Poço das Trincheiras, Joaquim Gomes, Junqueiro, Boca da Mata, Taquarana, São José da Laje, Ibateguara, Craíbas, Jequiá da Praia, Igreja Nova, Santana do Ipanema, Batalha, Arapiraca, Teotônio Vilela, Porto Calvo, Branquinha, Maravilha, São Sebastião, Marimondo, Quebrangulo, Viçosa, Penedo, Olho D'água Grande, São Miguel dos Campos, Anadia, Piaçabuçu, Palmeira dos Índios.

**Avanços:** as ações contribuíram para aumentar a adesão e, conseqüentemente, os números de cadastros realizados no Estado, que são divulgados mensalmente no site do Serviço Florestal Brasileiro por meio da publicação de boletins informativos com dados sobre o andamento do Cadastro Ambiental Rural por região e por Estado. Segundo dados divulgados nesses boletins, podemos observar que houve um aumento considerável no número dos imóveis cadastrados de 2015 até os dias de hoje.

## 4.7. HERBÁRIO MAC

No período 2015-2017, o Herbário MAC empreendeu esforços para cumprir a sua principal missão: pesquisar, documentar e disponibilizar as informações sobre a flora alagoana visando promover o avanço do conhecimento científico regional. Trata-se de um período produtivo, que teve como um dos principais ganhos o início da digitalização das imagens das exsicatas do acervo botânico do IMA.



## AÇÕES DESENVOLVIDAS

### EXPEDIÇÕES PARA COLETA DE AMOSTRAS BOTÂNICAS

Foram realizadas 27 expedições nos municípios de Ibateguara, Maravilha, Murici, Água Branca, Santana do Ipanema, Maceió, Pilar, Matriz de Camaragibe, Penedo, Paripueira, Piranhas, Boca da Mata, São José da Laje e Flexeiras. Grande parte delas em áreas de unidades de conservação já estabelecidas. Houve uma significativa ampliação do conhecimento sobre a flora alagoana e um fomento do acervo, que contou com o acréscimo de 15 mil amostras no período, alcançando, atualmente, 60.321 amostras.

Ademais, foram realizadas 18 expedições (vistorias) para elaboração de 26 textos técnicos visando embasar a indicação de áreas de preservação em vegetação de Catinga e de Mata atlântica e seus ecossistemas associados.

### ATUALIZAÇÃO DAS IDENTIFICAÇÕES TAXONÔMICAS PELA CURADORIA E POR PESQUISADORES DE OUTRAS INSTITUIÇÕES

Foram atualizados os nomes de 1.148 plantas de diversas famílias pelos técnicos do herbário MAC, que contou com o apoio de 25 especialistas nacionais e internacionais das seguintes instituições: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), New York Botanical Garden, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Museu Goeldi do Pará.

Os estudiosos consultaram, identificaram e/ou referendaram as identificações existentes com vistas a atualizar os dados do acervo. Essa atividade é de grande relevância

para a coleção porque agrega credibilidade ao herbário MAC do IMA, que tem o registro de fiel depositário do patrimônio genético alagoano pelo Ministério do Meio Ambiente. Os dados disponíveis são imprescindíveis para subsidiar trabalhos técnicos e acadêmicos envolvendo dissertações e teses de mestrado e de doutorado.

### ATIVIDADES RELATIVAS AO JARDINETO BOTÂNICO

O Jardimeto Botânico recebeu 1.069 visitantes da rede pública e particular para participar das visitas guiadas por bolsistas treinados na sede do Instituto do Meio Ambiente provenientes dos municípios de Maceió, Rio Largo, Carneiros, Coité do Nóia e Coruripe. A atividade tem o objetivo de despertar, de forma lúdica, a consciência de crianças, jovens e adultos para a importância da conservação das plantas e da manutenção dos recursos naturais. Nessas visitas, foram recebidos integrantes de universidades públicas e privadas, de escolas estaduais e municipais de Ensino Fundamental e Médio, além de reeducandos, através da Superintendência de Medidas Sócio Educativas de Maceió.

### OFICINAS E EXPOSIÇÕES REALIZADAS

O Jardimeto Botânico realizou cinco eventos com o objetivo de proporcionar aos visitantes momentos de interação e lazer, a ver:

- Expoarte, com o tema “Exposição de quadros com imagens confeccionadas com pétalas de folhas e flores”;
- Exposição de orquídeas da coleção particular da orquidófila Maria Izabel Brandão, da Associação de Orquidófilos e Bromeliófilos de Alagoas (AOBAL);
- Oficina de cultivo de orquídeas, ministrada pelos integrantes da AOBAL;
- Socialização interna destinada a todos os funcionários do instituto, em comemoração ao Dia da Natureza;
- Distribuição de frutíferas para os funcionários do IMA e visitantes, em setembro de 2016.

### IDENTIFICAÇÃO TAXONÔMICA DE MATERIAL BOTÂNICO EXTERNO

O herbário MAC prestou serviço de 208 identificações taxonômicas para a comunidade

## FORAM RECEBIDOS INTEGRANTES DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS, DE ESCOLAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO, ALÉM DE REEDUCANDOS, ATRAVÉS DA SUPERINTENDIA DE MEDIDAS SÓCIO EDUCATIVAS DE MACEIÓ.

acadêmica de Maceió para trabalhos técnicos e acadêmicos envolvendo dissertações e teses de mestrado e doutorado para alunos das universidades de rede pública e privada de Alagoas dos cursos de Biologia, Enfermagem, Química, Agronomia, Farmácia e Medicina. Essa atividade aumentou 79% no período onde 254 pessoas apresentaram amostras para identificação científica. O site do instituto disponibilizou um texto explicativo (protocolo) para orientar e facilitar o processo de atendimento aos acadêmicos e público geral que necessitam do serviço.

### AMPLIAÇÃO E FORTALECIMENTO DE PARCERIAS

a) O Herbário MAC conquistou um importante espaço no Serviço Florestal Brasileiro, tendo sido signatário do Inventário Florestal Nacional (IFN) em Alagoas. Esse inventário objetiva obter informações sobre as florestas em todo o território nacional. O herbário MAC participou efetivamente da decisão de trazer o ganho financeiro e pessoal para engrandecer a coleção botânica do IMA, que envolveu um montante de R\$ 103.658,00.

Foram adquiridos equipamentos permanentes, material de consumo e o pagamento de dois pesquisadores mestres, que estiveram lotados no Herbário, no período de um ano, para o apoio e recebimento do material de campo, controle de qualidade das amostras, bem como todas as tratativas necessárias

para o conhecimento da situação das florestas de Alagoas. Foram inventariadas 405 espécies, algumas delas foram coletadas pela primeira no Estado.

A divulgação dos dados está em fase de conclusão, e as informações serão utilizadas para subsidiar a formulação de políticas e projetos de uso e conservação dos recursos florestais em todo o país.

b) A parceria com o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT), através do projeto Herbário Virtual da Flora e dos Fungos, durante o período 2015-2017, proporcionou a divulgação dos dados das amostras digitadas no herbário MAC, com disponibilização on-line. Essas informações, de acesso público e aberto, levam à sociedade em geral, ao poder público e à comunidade científica dados atualizados, que integram informações de todos os acervos do país.

O herbário MAC já disponibilizou 48 mil registros no Centro de Informações Ambientais (CIA) (species link). Um bolsista de apoio técnico foi cedido por seis meses para apoiar o trabalho de informatização de amostras na plataforma BRAHMS, específica para coleções científicas.

a) A parceria firmada entre o Herbário MAC e o Centro de Ciências Agrárias (CECA/UFAL) apoiou o desenvolvimento dos trabalhos em andamento pelo Herbário MAC. Essa parceria resultou na aprovação dois projetos em áreas de importantes remanescentes de Alagoas, a saber:







- **Projeto Subsídios e estratégias para a conservação no estado de Alagoas, Brasil: estudos e criação de Unidades de Conservação** - Aprovado pela FAPEAL em junho 2017, esse projeto está sendo desenvolvido nas Serras da Caiçara e da Taborda, e visa conhecer a estrutura da vegetação e fazer relatos sobre a conservação dessas áreas.

- **Projeto Florística da Reserva do Patrimônio Natural (RPPN) Placas - O Sabiá** - Apoiado pelo IMA e pela UFAL, seu propósito é inventariar as espécies da reserva e contribuir para o conhecimento da flora de unidades de conservação de Alagoas. Um resumo do projeto foi publicado nos anais do 56º Congresso Nacional de Botânica, realizado em Vitória, capital do Espírito Santo.

b) A parceria firmada entre o IMA/Herbário -MAC e a usina Serra Grande tem apoiado o desenvolvimento do projeto Florística dos Remanescentes de Mata Atlântica da Usina Serra Grande, em Alagoas. Esse projeto tem como objetivo determinar a composição florística e a diversidade de Angiospermas nos fragmentos florestais residuais na Usina Serra Grande e pesquisar a existência de espécies raras e ameaçadas na região e informações sobre potencial de uso, além de identificar as amostras coletadas até o nível de espécie.

A usina cede recurso financeiro mensal a um técnico administrativo, que presta servi-

ços no herbário MAC. Até o momento, foram listadas 890 plantas. Está em curso a elaboração de um livro sobre a flora da região.

A Parceria firmada entre o IMA/Herbário MAC e o laboratório de ficologia da UFAL apoiou a reativação da coleção de algas marinhas bentônicas de Alagoas, que foi reestruturada, catalogada e suas amostras fotografadas. O acervo, que antes era acondicionado em caixas de papelão, foi transferido para armários específicos de herbário. Foram identificadas e listadas 750 amostras, 12 das quais foram apontadas como primeira referência para Alagoas. Reunidos em forma de artigo, os resultados foram enviados para publicação na Revista Ambiental, do IMA.

## PROJETOS DESENVOLVIDOS

a) **Projeto Checklist das plantas vasculares e caracterização dos Morros do Craunã e do Padre**, no município alagoano de Água Branca - Brasil. Realizado em 2015, seu objetivo foi apresentar a listagem das plantas vasculares com base em amostras advindas de coletas e dos espécimes já constantes na coleção do Herbário MAC. Os resultados das ações do projeto foram apresentados em artigo enviado para publicação na Revista Ambiental, do IMA.

Participaram do projeto pesquisadores do herbário e três bolsistas (estagiários), finan-

## A ASSESSORIA DE GEOPROCESSAMENTO (GEOP) DO INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE DE ALAGOAS É O SETOR RESPONSÁVEL PELO MAPEAMENTO, MENSURAÇÕES, ESTUDOS E APOIO A TODAS AS DIRETORIAS E GERÊNCIAS DESTES ÓRGÃO.

ciados pelo IMA para apoiar os trabalhos de campo, herborização e de informatização de amostras na plataforma BRAHMS, específica para coleções científicas.

b) **Projeto Restauração de matas ciliares e recuperação de nascentes ao longo da bacia do rio Coruripe (RECOR II)** - Organizado pelas usinas Seresta e Coruripe. Com os resultados obtidos no projeto, o Herbário MAC elaborou um capítulo do livro **Os Aspectos Florísticos dos remanescentes no entorno da bacia do Rio Coruripe, Alagoas**, publicado em 2016, que tratou da vegetação dos municípios do entorno do rio e apresentou uma lista florística dos fragmentos de matas dos municípios de Palmeira dos Índios, Igaci, Taquarana, Coité do Nóia, Anadia, Limoeiro do Anadia, Teotônio Vilela, Junqueiro e Coruripe.

## 4.8. GEOPROCESSAMENTO

A Assessoria de Geoprocessamento (GEOP) do Instituto do Meio Ambiente de Alagoas é o setor responsável pelo mapeamento, mensurações, estudos e apoio a todas as diretorias e gerências deste órgão. O setor foi incorporado ao organograma do IMA em agosto de 2007, visando suprir a necessidade crescente de bases de dados geográficos e mapeamentos necessários aos embasamentos técnicos do órgão, bem como a inserção e o alinhamento do IMA no cenário nacional de geotecnologias voltadas ao meio ambiente.

Atualmente, a GEOP conta com a colaboração de apenas um técnico (gerente) e dois estagiários para atender às demandas cons-

tantes e crescentes do IMA.

O objetivo da Assessoria de Geoprocessamento é promover ações direcionadas à produção e à gestão do conhecimento que permitam a estruturação, a manutenção e a disseminação de bases de dados ambientais, que considerem a abrangência geográfica da informação de modo a subsidiar o IMA em: ações de planejamento; ações de gestão do conhecimento e inovação para fomentar o desenvolvimento ambiental; e ações para promoção da transparência e fortalecimento da gestão pública.

### São objetivos específicos da Diretoria de Geoprocessamento:

- Estruturar e manter bases de dados contendo informações ambientais geograficamente identificadas (georreferenciadas);
- Incorporar e manter indicadores socioambientais geograficamente identificados;
- Incorporar e atualizar a cobertura de imagens orbitais e aerotransportadas sobre o território do Estado;
- Incorporar e atualizar a evolução do uso/ocupação da terra e cobertura vegetal no Estado;
- Promover a difusão da informação ambiental georreferenciada no âmbito do setor público e demais instituições interessadas;
- Promover o acesso a dados e informações geográficas, utilizando os meios disponíveis, com ênfase na Web;
- Manter um corpo técnico capaz de garantir a manutenção, difusão e suporte ao uso das informações de seu acervo;
- Manter a infraestrutura física, computacional e de comunicação de dados a fim de

garantir a prestação de serviços de forma ininterrupta aos setores apoiados;

- Promover a validação técnica de dados e informações submetidos à Assessoria;
- Estimular a publicação de dados geográficos pelas entidades governamentais, de sua responsabilidade, em protocolos de comunicação universais de dados geográficos; e
- Promover articulação entre os órgãos da administração estadual visando aperfeiçoar as competências e normatizações de atuação para a área de Geoprocessamento.

Trata-se do estabelecimento de diretrizes básicas que devem ser seguidas pela Assessoria de Geoprocessamento no momento de sua criação e execução, abordando os seguintes aspectos: democratização do acesso aos dados; compartilhamento e (re)uso dos dados; integração das bases de dados; integração de ações governamentais; e uso de tecnologias livres.

### AÇÕES REALIZADAS

- Normatização do ingresso da documentação cartográfica pertinente à localização de empreendimentos para fins de licenciamento ambiental. Sua ação objetivou agilizar as análises locais dos empreendimentos para fins de licenciamento;
- Elaboração de Banco de Dados Geográficos de licenciamentos e autorizações ambientais. Sua meta é estabelecer um banco de informações sobre os licenciamentos expedidos pelo IMA, incluindo monitorar as datas de validade das licenças.
- Abertura dos dados geográficos das unidades de conservação (APA de Santa Rita e APA da Marituba do Peixe) nos termos da Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011) e dos Dados Abertos, conforme definição da Open Knowledge Internacional. Sua finalidade é dotar a sociedade de informações geográficas dos elementos físicos constituintes do meio ambiente, estimulando, assim, o conhecimento territorial das UCs, fomentando a ciência e o desenvolvimento econômico regional.
- Monitoramento semanal dos focos de queimadas no Estado. Objetiva dotar os

## OCORREM ESFORÇOS DO IMA NO INTUITO DE PROPORCIONAR ESTUDOS PARA A CRIAÇÃO DE NOVAS UCS NO DOMÍNIO DA CAATINGA ALAGOANA, VISANDO À PROTEÇÃO DE ÁREAS COM CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS RELEVANTES.

agentes públicos no combate aos crimes ambientais desta tipologia, permitindo tomar decisões quanto à proteção e à preservação de áreas ainda naturais, de maneira que se possam resguardar as espécies remanescentes da fauna e da flora.

- Publicação de artigos técnico-científicos relativos aos trabalhos desenvolvidos na Assessoria de Geoprocessamento. Sua meta é dar notoriedade e credibilidade técnica e científica do IMA.

### 4.9. UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

A Lei nº 9.985/2000 define as Unidades de Conservação como espaços territoriais e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, sendo instituídas pelo poder público, com objetivos de conservação e limites definidos em regime de adminis-



## SEGUNDO DADOS DO SETOR DE GEOPROCESSAMENTO DO IMA, 8,3% DO TERRITÓRIO ALAGOANO É COBERTO POR UCS ATUALMENTE.

tração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção. Atualmente, temos o total de 75 Unidades de Conservação em Alagoas, das quais 58 foram criadas pelo Estado, 13 são de estância federal e quatro de ordem municipal.

Dessas, o maior quantitativo é conferido às Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), que totalizam 56 em todo o Estado.

Segundo dados do setor de Geoprocessamento do IMA, 8,3% do território alagoano é coberto por UCs atualmente. Com relação aos biomas principais, as UCs da Mata Atlântica alagoana abrangem aproximadamente 13,75% do bioma. Quanto à Caatinga, possuímos apenas 1% do bioma protegido por unidades de conservação em Alagoas.

Diante desse cenário, ocorrem esforços do IMA no intuito de proporcionar estudos para a criação de novas UCs no domínio da Caatinga alagoana, visando à proteção de

áreas com características ambientais relevantes. Com isso, proporciona-se aumento percentual de áreas protegidas no bioma, que é genuinamente brasileiro, e detém rica biodiversidade específica, adaptada as suas condições ambientais.

### AÇÕES REALIZADAS

#### LEGISLAÇÃO

Apoio na elaboração do Sistema Estadual de Unidades de Conservação - Lei nº 7.776/2016. Estabelece, no âmbito do Estado de Alagoas, critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades que o constituem, além de dispor do apoio e incentivo ao Sistema, bem como das infrações cometidas em seu âmbito e respectivas penalidades impostas na legislação federal e estadual vigentes. A abrangência estadual representa grande avanço na gestão das nossas áreas protegidas.

## CRIAÇÃO DE UCS PÚBLICAS

Apoio ao município de Penedo no reconhecimento de Parque Municipal (em processo de estudos técnicos) e finalização de estudos para reconhecimento de uma Área de Proteção Ambiental (APA) no sertão Alagoano, mais precisamente na microrregião de Santana do Ipanema, com foco na Serra da Caiçara (localizada em Maravilha) e nos sítios arqueológicos e paleontológicos do vale do Ipanema. Dessa maneira, a criação da APA contribuirá com o aumento da cobertura de áreas protegidas no bioma caatinga.

Estudos para a formatação do Plano de Manejo da APA do Catolé, em andamen-

to, a partir da compensação ambiental de empreendimentos imobiliários da APA, com previsão para o primeiro semestre de 2018. A compensação ambiental canalizada para implementação das Unidades de Conservação é fruto do trabalho dos técnicos da GEFUC, que conseguiram deixar essas compensações atreladas para essa finalidade no regimento interno da Câmara Técnica de Compensação Ambiental (CTCA).

Criada em 2016 por portaria Estadual, a câmara e seus membros se reúnem mensalmente para deliberar as compensações e analisar os estudos apresentados por grandes empreendimentos.

## CRIAÇÃO DE RPPNS

Atualmente, o Estado detém 66 RPPNs, sendo 59 estaduais, que somam 10.500 hectares em todo seu território. Dessas, 23 foram criadas entre 2015 e 2017. Há ainda cinco em processo de reconhecimento. Destacam-se oito, que compõem um mosaico de reservas na bacia do Rio Niquim, de aproximadamente 1.022 ha. O IMA, o MPE, o SEMARH, o IPMA e os Grupos Mendo Sampaio, Central Sumaúma, Luiz Jatobá e Usina Caeté S/A formam uma importante parceria para a proteção daquele manancial.

## RECONHECIMENTO DE RPPNS COM MAIS DE 500 HECTARES QUE SE TORNARAM ÁREAS PASSÍVEIS PARA SOLTURA DO MUTUM-DE-ALAGOAS.

## EVENTOS

- Encontro de Conselhos Gestores de UCS Estaduais - Evento anual que reúne os conselhos responsáveis pela gestão das Unidades públicas estaduais. O momento é importante, pois acontece o intercâmbio de informações, modelos de gestão, ações e projetos bem sucedidos entre os chefes das unidades e conselheiros. A sua realização é uma iniciativa do IMA e da Semarh;

- Semana da Caatinga GEFUC - Evento anual que ocorre no Refúgio de Vida Silvestre dos Morros do Craunã e do Padre. Realização: IMA;  
- Encontro de proprietários de RPPN estaduais, que teve o objetivo de estreitar o contato entre o IMA e os proprietários. O encontro promoveu também palestra com o apoio do SEBRAE, visando incentivar a organização dos mesmos em uma associação.

## 4.10. GERENCIAMENTO COSTEIRO (GERCO)

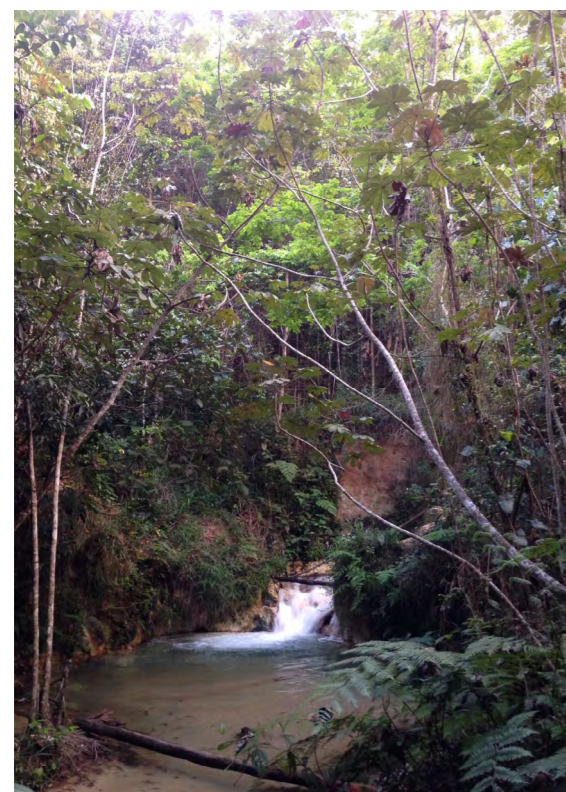
A coordenação do Gerco passou por melhorias significativas desde 2015, inicialmente com os convênios firmados com a Petrobras e a Braskem, que permitiram a contratação de técnicos especializados em biologia marinha. Posteriormente, com convênio firmado com a Fundação de Pesquisa de Alagoas (Fapeal), que fortaleceu ainda mais a pesquisa e a motivação técnica dos contratados.

Além desses convênios, foram ampliadas as parcerias com a Coordenação Nacional de Gerenciamento Costeiro do Ministério do Meio Ambiente e Governo Alemão (GIZ), para implementação do Projeto TerraMar em Alagoas. Ademais, Pernambuco e Alagoas (através do Gerco/IMA) foram contemplados

com o Projeto ALT BAT do MMA, IBGE e Companhia de Recursos Minerais, com o objetivo de compatibilizar a altimetria continental e a batimetria oceânica com fins de possibilitar identificar as vulnerabilidades costeiras a processos erosivos e mudanças climáticas e identificar as jazidas de sedimentos submersas para recomposição de praias.

Por se tratar de Gestão Costeira, foram desenhadas parcerias com outras instituições de pesquisas, como Fapeal; Ufal (campus Maceió e Penedo); coordenações de Gerenciamento Costeiro Nacional e dos 17 Estados Costeiros - G17; Ministérios Públicos Federal e Estadual; órgãos ambientais - Secretarias Municipais de Meio Ambiente dos Municípios costeiros de Alagoas, Secretaria de Patrimônio da União (SPU); Federação Alagoana de Vela e Motor, Colônia Z1 e Federação dos Pescadores de Alagoas; e sociedade civil.

Houve a aquisição de novos equipamentos de mergulhos; lanternas subaquáticas; botas de mergulho; pesquisa da biodiversidade recifal na zona costeira alagoana, com ênfase na Piscina do Amor; levantamento das espécies e algas em águas rasas e bancos de recifes; aquisição e restauração de cilindros de mergulhos; máquinas de fotografar e filmar submersas, dentre outras, também contribuíram para essa evolução.



É possível destacar ainda as capacitações técnicas dos servidores lotados no setor, realizadas em todo o Brasil, além da divulgação dos trabalhos em eventos e meios de comunicação.

## PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS

### CRIAÇÃO DA ÁREA DE EXCLUSÃO DA PISCINA DO AMOR, NA PAJUÇARA

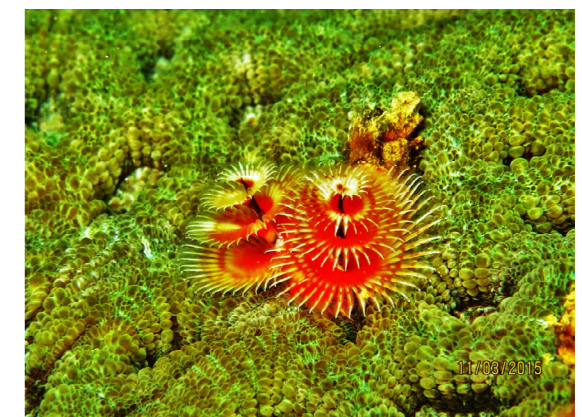
Baseado em estudos realizados pelos técnicos do Gerco, com apoio de pesquisadores da UFAL, chegou-se ao entendimento quanto à criação de uma área de proteção em ambiente recifal na enseada da Pajuçara, com fins de recuperar a sua biodiversidade e proteger os bancos de corais e algas e minimizar os efeitos erosivos nas praias adjacentes.

Entre os estudos, pode-se destacar: Biodiversidade Recifal e Lagunar do Estado de

Alagoas, elaborado pelo IMA-AL com apoio da Petrobras, e o Relatório Técnico-Científico elaborado pelo IMA-AL/e Biodiversidade/ICBS/UFAL. Esses estudos consideraram a importância dos bancos de recifes e algas para manutenção da biodiversidade marinha e costeira. Apontam que o extrativismo e a pesca excessiva e desordenada provocam um declínio drástico nas espécies, assim como uma quebra das estruturas dos corais, causando o rebaixamento dos mesmos e permitindo o aumento de passagem de ondas que refletem na praia causando erosão.

Assim, foi aprovada a Resolução Normativa nº 97, de 9 de Junho de 2015, do Cepram, sendo publicada no DOE de 16 de Junho de 2015. A norma criou uma área de exclusão para exploração, exploração e usos diversos, como pesca, turismo, recreação, prática de esportes, tráfego e fundeio de embarcações no recife denominado “Piscina do Amor”, que abrange a Enseada da Praia de Pajuçara, Maceió-AL, com área total 42 ha.

## CHEGOU-SE AO ENTENDIMENTO QUANTO À CRIAÇÃO DE UMA ÁREA DE PROTEÇÃO EM AMBIENTE RECIFAL NA ENSEADA DA PAJUÇARA





## REALIZAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA EM CONJUNTO COM A FAPEAL - PROJETO BIODIVERSIDADE DOS AMBIENTES RECIFAIS DE ALAGOAS.

O projeto teve como objetivo formar um banco de dados da biodiversidade do litoral alagoano, em especial, para servir de base para o uso sustentável das áreas recifais e dos recursos pesqueiros e turísticos.

Entre as suas principais finalidades, estão: aprimorar o conhecimento da biodiversidade da região do litoral Alagoano a fim de subsidiar as ações de fiscalização e determinar as áreas de maior vulnerabilidade ambiental; obter registros fotográficos e em vídeo das principais espécies existentes, identificando áreas de ocorrência de espécies de interesse econômico, ameaçadas ou protegidas; ampliar os conhecimentos sobre as atividades turísticas e pesqueiras nos ambientes recifais naturais ou artificiais e associados; atuar no desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao enfrentamento dos principais problemas existentes, segundo a visão das comunidades locais e

estudos realizados; disseminar os resultados em palestras para o público alvo e geral, para as empresas de turismo, operadoras de mergulho e pescadores, em eventos congressos, reuniões e encontros nas áreas de interesse do projeto.

**Área de abrangência do projeto:** em toda área litorânea do Estado de Alagoas.

**Período:** 2016-2017.

**Resultados alcançados:** recuperação significativa das espécies de corais, algas e biodiversidade associadas.

## CRIAÇÃO DA ÁREA DE PROIBIÇÃO DA PESCA COM REDE DE ARRASTO NA ENSEADA DA PAJUÇARA.

Tendo como subsídios os estudos realizados pelos técnicos do GERCO (IMA-AL) e UFAL, com o apoio da PETROBRAS, chegou-se ao entendimento quanto aos efeitos nocivos a toda biodiversidade causados pela pesca com rede de arrasto na parte marinha costeira da enseada da praia de Pajuçara.

**Área de abrangência:** Enseada da Praia de Pajuçara, Maceió-AL.

**Data de publicação:** a proibição foi regulamentada por meio da Resolução Normativa CEPRAM nº 05/2016, publicada no DOE em 25 de Fevereiro de 2016.

## CURSO DE CONDUTA CONSCIENTE EM AMBIENTES RECIFAIS

**Objetivo:** capacitar 56 operadores de atividades turísticas que utilizam as piscinas naturais de Paripueira sobre os manejos, usos e importância ambiental dos ecossistemas recifais.

**Abrangência:** município de Paripueira.

**Período:** setembro a novembro de 2017.

## DIAGNÓSTICOS DAS ÁREAS COSTEIRAS COM PROCESSOS EROSIVOS MARINHOS

Identificação, por levantamento de campo, de imagens de satélite, softs de Geoprocessamento e sobrevoos, de áreas em processo de retrogradação, com intervenções de engenharia de contenção de erosão marinha e vulnerabilidade de trechos da costa alagoana.

**Abrangência:** Zona Costeira Alagoana.

**Período:** 2015-2017.

## MONITORAMENTO DE ESPÉCIE BIOINVASORAS

Monitoramento na região do Porto de Maceió, com mergulhos de investigação em casco de navio sonda, atracado no Porto de Maceió. Colocação de oito placas de recrutamento para identificar, por meio de monitoramentos periódicos, utilizando-se de mergulhos, vídeotranssect e coleta de Material, espécies bioinvasoras, destacando-se o Coral-Sol do gênero Tubastrea.

**Área de abrangência:** Porto de Maceió.

**Período:** desde outubro de 2015.

Identificação e monitoramento da espécie bioinvasora de medusa, que ocupou grande área na foz do Rio Meirim. Foram realizados mergulhos na área, onde foi constatada a bioinvasão por uma espécie exótica de água-viva. O monitoramento acompanha o ciclo de desenvolvimento da espécie, com a presença de professores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e da Universidade de São Paulo (USP), que coletaram materiais e identificada o gênero Cassiopea. Por se tratar de um organismo urticante, foram colocadas placas de alerta à população sobre o risco de utilização naquele trecho de rio.

**Área de abrangência:** Foz do Rio Meirim.

**Período:** 2016-2017.





## SINALIZAÇÃO E FUNDEIO DE EMBARCAÇÕES

Renovação da sinalização da área de fundeio na piscina natural da Pajuçara para evitar o lançamento de âncoras no ambiente recifal, ressaltando a importância da demarcação por sistema de cabos e bóias que foram renovados com o apoio da Colônia Z1 de Pescadores.

**Área de abrangência:** Pajuçara.

**Período:** outubro de 2017.

Ordenamento do tráfego e fundeio de embarcações na praia do Francês, para evitar o lançamento de âncoras no ambiente recifal, ressaltando a importância da demarcação dessa área com boias.

**Área de abrangência:** Praia do Francês, Marechal Deodoro-AL.

**Período:** novembro de 2017.

## REALIZAÇÃO DE CURSOS E OFICINAS

### OFICINAS TÉCNICAS DO PROJETO ORLA EM MARECHAL DEODORO.

**Objetivo:** implementação do Plano de Gestão Integrada (PGI) das orlas marítimas e lagoas em Marechal Deodoro.

**Período:** Desde 2017. Participação do Ministério do Meio Ambiente (MMA), da Secretaria do Patrimônio da União (SPU-DF), da Prefeitura de Marechal Deodoro-AL, do IMA-AL, da SEMARNH-AL e da comunidade local.

### CURSO PARA FUNCIONÁRIOS E TÉCNICOS QUE TRABALHAM NA REVITALIZAÇÃO DO MARCO REFERENCIAL DE MACEIÓ (ANTIGO ALAGOINHAS).

**Objetivo:** orientar os funcionários sobre a importância dos ambientes recifais e condutas dos mesmos com fins de preservação e medidas profiláticas.

**Período:** Março de 2017.

## MONITORAMENTOS DIVERSOS

Monitoramento, por meio de visitas de campo de estudos de vazões e geoprocessamento, da evolução morfológica das Barras de acesso do CELMM ao oceano para identificar o novo perfil morfológico e alterações na hidrodinâmica estuarina.

**Área de Abrangência:** orla de Marechal Deodoro e Maceió.

**Período:** desde 2017.

## BÓIA DE MONITORAMENTO NA LAGUNA MUNDAU

**Objetivo:** apoio logístico e técnico aos pro-



fessores da UFAL na aquisição e interpretação de dados gerados pelo equipamento.

**Área de abrangência:** Maceió, Coqueiro Seco, Santa Luzia do Norte e Marechal Deodoro.

**Período:** desde 2017.

## BATIMETRIA DO CELMM

**Objetivo:** apoio logístico e técnico aos professores da UFAL nos dados batimétricos do CELMM.

**Área de Abrangência:** Maceió, Coqueiro Seco, Santa Luzia do Norte e Marechal Deodoro.

**Período:** entre 2015 e 2017.

## MONITORAMENTO AMBIENTAL DO LOCAL E ÁREAS ADJACENTES DA IMPLANTAÇÃO DO MARCO REFERENCIAL DE MACEIÓ

**Área de abrangência:** Praias da Pajuçara e Ponta Verde, Maceió-AL.

**Período:** 2016-2017.

## MONITORAMENTO DE ÁREAS RECIFAIS COM BRANQUEAMENTO DE CORAIS

**Área de abrangência:** Zona Costeira Alagoana.

**Período:** desde 2016.

## MERGULHOS NA REGIÃO PORTUÁRIA PARA AVALIAR A BIODIVERSIDADE INCIDENTE NO LOCAL E SUA ÁREA DE INFLUÊNCIA

**Objetivos:** elaborar o Termo de Referência para estudos ambientais para o licenciamento ambiental do porto e dragagens de aprofundamento das áreas de atracação, bacia de evolução e canal de acesso.

**Período:** 2015-2017.

## ELABORAÇÃO DO PLANO DE ÁREA DO PORTO DE MACEIÓ

**Objetivos:** coordenar, subsidiar e provocar a elaboração de um plano de contingência em conjunto com empresas situadas na região

do porto de Maceió e Braskem, para contenção de acidentes e derramamento de óleo no mar, em atendimento à Lei Federal nº 9.966/2000.

**Período:** 2016-2017.

## PROIBIÇÃO DE TRÁFEGO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES EM ÁREAS DE PRAIAS DE ALAGOAS

**Objetivo:** com vistas à preservação dos ecossistemas costeiros e das áreas de reprodução de quelônios, após estudos realizados por técnicos do Gerenciamento Costeiro, foi elaborada uma minuta de resolução que foi referendada pela resolução normativa CEPAM nº 31/2016, publicada no Diário Oficial do Estado em 8 de junho de 2016.

**Área de abrangência:** Zona Costeira Alagoana.

## 4.11. LABORATÓRIO DE ESTUDOS AMBIENTAIS

Importante avanço, os laboratórios de físico-química e microbiologia passaram, entre os anos de 2015 e 2017, por reformas e adequações do ambiente de trabalho, passando a executar atividades com água proveniente de reservatório, de reuso dos destiladores, que antes eram drenadas/descartadas para esgotos de águas residuárias. É justo afirmar que essa conquista se deveu ao elevado consumo de água. Assim, cada destilador necessita de, aproximadamente, 250 (duzentos e cinquenta) litros de água tratada para gerar 1 (um) litro de água destilada.

## IMPORTANTE AVANÇO, OS LABORATÓRIOS DE FÍSICO-QUÍMICA E MICROBIOLOGIA PASSARAM POR REFORMAS E ADEQUAÇÕES DO AMBIENTE DE TRABALHO

## PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS

### APURAÇÃO DE DENÚNCIAS

Refere-se às análises de fatos como entendimentos parcialmente procedentes a denúncias de irregularidades que necessita de visita técnica in loco. O objetivo desse ato, quando cabível, é buscar todas as informações (documentais ou não) junto aos setores da instituição para melhor instruir, preliminarmente, o procedimento apuratório relativo à apuração da denúncia.

Considera-se ainda que todos os atos praticados pelo infrator devam ser avaliados a termo, ou seja, devem se constituir em documentos escritos e serem anexados ao processo, respeitando a ordem cronológica de suas origens. Entre 2015 e 2018, foram realizadas 158 apurações de denúncias.

### ATENDIMENTO AO PÚBLICO

Contempla a avaliação da qualidade de águas de poços, bacias hidrográficas e efluentes industriais e hidrosanitários, mediante realizações de análises de coliformes totais, coliformes termotolerantes (fecais), potencial hidrogeniônico (pH), salinidade, DBO, DQO, resíduos sedimentáveis, nitrato, nitrito, nitrogênio não ionizável, temperatura e fósforo total, conforme a Resolução nº 357, de 17 de março de 2005, do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), e a Portaria nº 518, de 25 de março de 2004. Entre 2015 e 2018, houve 1.982 atendimentos ao público.





## ATENDIMENTO DE PROCESSO

Tem como representatividade o pronunciamento da população no sentido de avaliar fatos inerentes à qualidade das águas de bacias hidrográficas e poços através da realização de análises de coliformes totais, coliformes termotolerantes (fecais), potencial hidrogeniônico (pH), condutividade, salinidade, cloretos, OD, DBO, DQO, resíduos sedimentáveis, ferro dissolvido, nitrato, nitrito, nitrogênio não ionizável, dureza total, sólidos totais, sólidos dissolvidos totais, turbidez, alcalinidade total, temperaturas da água e do ar, clorofila-a, acidez total, alcalinidade total, fósforo total e cloreto, no que considera a Resolução nº 357, de 17 de março de 2005, do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA). Entre 2015 e 2018, houve 288 atendimentos de processos.

## BALNEABILIDADE DAS PRAIAS DE MACEIÓ - LITORAL NORTE E LITORAL SUL

Seu objetivo é estimar as condições de balneabilidade das águas das praias do litoral

médio de Alagoas em 64 (sessenta e quatro) pontos de amostragens, compreendendo, assim, os trechos entre os municípios de Maragogi até Piaçabuçu (Pontal do Peba), através de análises semanais de coliformes termotolerantes (fecais), potencial hidrogeniônico (pH) e salinidade, no que considera a Resolução nº 274, de 29 de novembro de 2000, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Entre 2015 e 2018, houve 8.308 coletas de amostras para a confecção do relatório específico.

**ENTRE 2015 E 2017, HOUVE 5.308 COLETAS DE AMOSTRAS PARA A CONFECÇÃO DO RELATÓRIO ESPECÍFICO.**

## AÇORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

Trata-se de um instrumento formal utilizado por entes públicos para se estabelecer um vínculo cooperativo ou de parceria entre si ou, ainda, com entidades privadas que tenham interesses e condições recíprocas ou equivalentes, de modo a realizar um propósito comum, voltado ao interesse público.

Normalmente, as duas partes fornecem, cada uma, a sua parcela de conhecimento, equipamento ou mesmo uma equipe, para que seja alcançado o objetivo acordado, não havendo, contudo, nenhum tipo de repasse financeiro. Entre 2015 e 2018, foram realizadas 152 coletas para o atendimento dos acordos de cooperação.

## ENSAIO DE PROFICIÊNCIA POR COMPARAÇÃO INTERLABORATORIAL DA REDE NACIONAL DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS.

Organizado pela ANA em parceria com a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), houve quatro Ensaios de Proficiência da RNQA - em 2015, em 2016 (em São Paulo), em 2017 (em Brasília) e em 2018, quando os técnicos dos órgãos estaduais se reuniram na Oficina de Amostragem, em Brasília, para determinarem parâmetros de campo. Esse tipo de ensaio é uma ferramenta de controle de qualidade laboratorial, e também tem sido adotado por outras agências reguladoras, como é o caso da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Na ocasião, aconteceram coletas de amostras de água no Córrego Pirajuçara/SP, na Represa de Guarapiranga/SP e no lago Paranoá/DF. A partir de então, as amostras foram enviadas aos participantes da Oficina de Amostragem, que tiveram de realizar análises de parâmetros físico-químicos e biológicos segundo a Resolução ANA nº 903/2013, que criou a RNQA, cujo objetivo é desenvolver as redes de monitoramento de

qualidade da água em escala global, considerando um total de 25 variáveis analíticas físico-químicas e microbiológicas, a ver:

### a) Parâmetros de campo

- i. Condutividade
- ii. Oxigênio Dissolvido
- iii. pH
- iv. Temperatura do Ar
- v. Temperatura da Água
- vi. Turbidez
- vii. Transparência

### b) Parâmetros de laboratório (físico-químicos)

- i. Alcalinidade
- ii. COT
- iii. Cloreto.
- iv. Cor Real
- v. DBO
- vi. DQO
- vii. Sólidos dissolvidos Totais
- viii. Sólidos em Suspensão
- ix. Fósforo Total
- x. Ortofosfato
- xi. Nitrogênio Amoniacal
- xii. Nitrato
- xiii. Nitrogênio Total

### c) Parâmetros de laboratório (biológicos)

- i. Coliformes Termotolerantes
- ii. Escherichia Coli
- iii. Clorofila-a
- iv. Cianobactérias
- v. Fitoplâncton (identificação)

## QUALIÁGUA

O Programa de Estímulo à Divulgação de Dados de Qualidade de Água é uma iniciativa da ANA que visa estimular a padronização dos métodos de coleta de amostras, os parâmetros verificados, a frequência das análises e a divulgação dos dados em escala nacional. No total, 21 unidades da Federação já aderiram, voluntariamente, ao Programa, a saber: Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, São Paulo, Sergipe e Tocantins. Os acordos de cooperação técnica publicados no Diário Oficial da União formalizam a adesão.



## CRIADA EM 2013, A REDE NACIONAL DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DA ÁGUA (RNQA) PROPÕE A PADRONIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS, DOS PROCEDIMENTOS DE COLETA E DA ANÁLISE LABORATORIAL DOS PARÂMETROS QUALITATIVOS

### RNQA

Criada em 2013, a Rede Nacional de Monitoramento da Qualidade da Água (RNQA) propõe a padronização dos dados coletados, dos procedimentos de coleta e da análise laboratorial dos parâmetros qualitativos para que seja possível comparar as informações obtidas nas diferentes unidades da Federação. A meta é que, até dezembro de 2020, todos os Estados e o DF contem com um total de 4.450 pontos de monitoramento, dos quais 1,8 mil, aproximadamente, já estão em operação. Todos os dados obtidos pela RNQA serão armazenados no Sistema de Informações Hidrológicas (HIDROWEB), da ANA, e serão integrados e divulgados através do Sistema Nacional de Informação sobre Recursos Hídricos (SNIRH).

### APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO DE ESTAGIÁRIOS PARA FINS DE GRADUAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR E PARA FINS PROFISSIONALIZANTES

Tem como representatividade a execução de atividades técnicas elaboradas via cro-



nogramas de trabalho e de aprendizagens para estagiários graduandos dos cursos de Ciências Biológicas, Engenharia Sanitária Ambiental, Engenharia Química e Química nas instituições de ensino conveniadas da UFAL, CESMAC e CEFET, além de avaliação das atividades executadas.

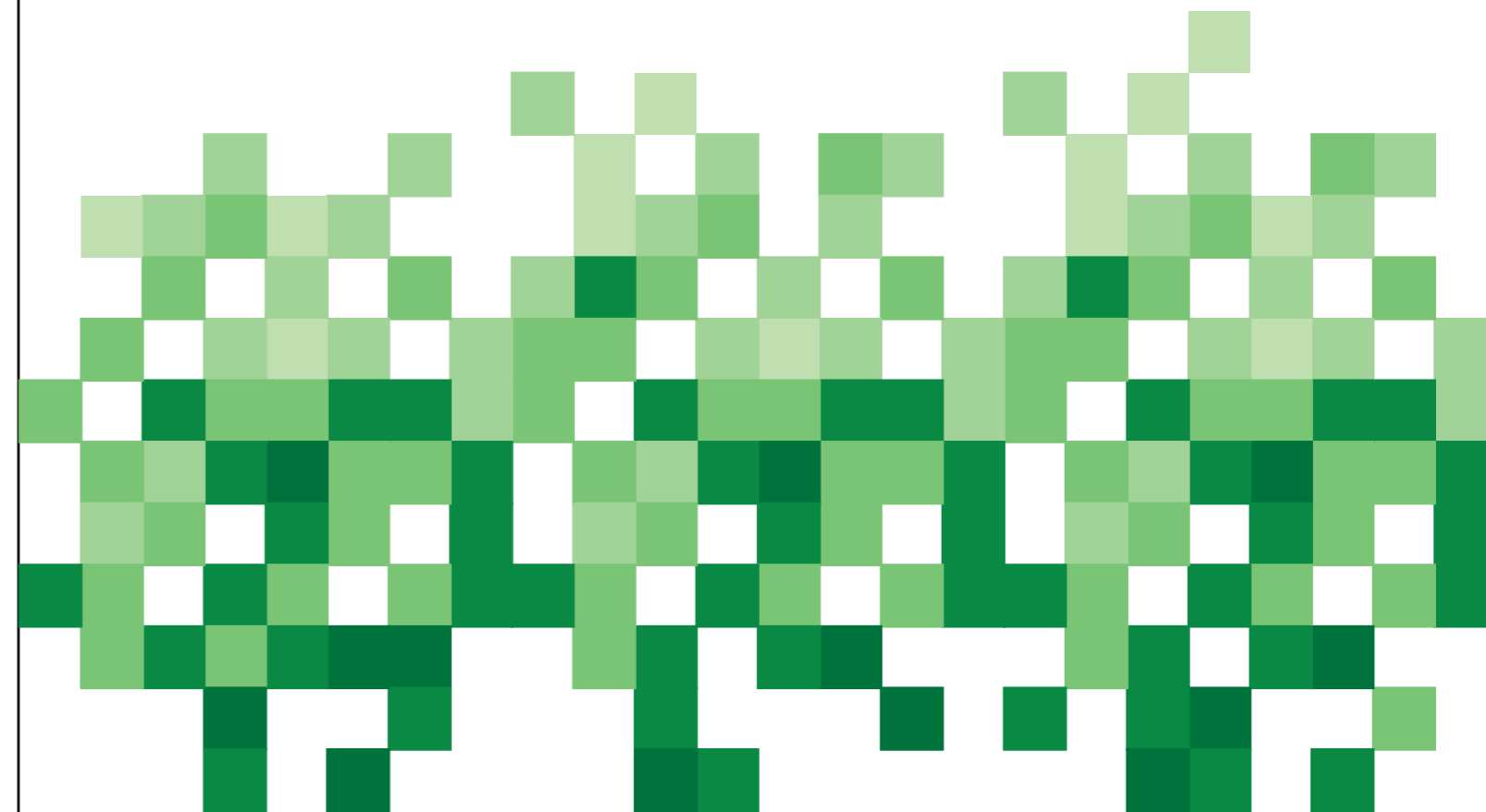
### APOIOS, PROJETOS E CONVÊNIOS

- Assessorar outras gerências no monitoramento e na fiscalização de denúncias, averiguação do plano de licenciamento ambiental e Termo de Ajustes de Condutas (TAC), através de estudo de viabilidade ambiental, relatório de recomendação técnica e parecer técnico, divulgação de boletim semanal

de balneabilidade das praias e execução de ações públicas processuais nas instâncias Federal, Estadual e Municipal.

- Realização de estudos e planejamentos que possam servir de subsídios para a melhoria das condições do meio ecológico ambiental, além do apoio à agroindústria familiar em rede para a produção agroecológica, o artesanato e o turismo rural sustentável com vistas à geração de trabalho e renda.

- Apoio à Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH) ao Programa Água Doce, compromisso do governo federal em garantir o acesso à água de boa qualidade para a população do Semi-árido, por meio do estabelecimento de uma política pública permanente.



# 5



## A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA

O trabalho de comunicação do IMA/AL envolve uma série de atividades desenvolvidas no sentido de garantir a comunicação interna e externa, garantindo maior e melhor interação de acesso às ações desenvolvidas pelo órgão.

Suas ações são executadas em todos os setores que compõem o órgão, desde a assessoria de comunicação - que colabora diretamente com a elaboração e/ou visibilidade.

Para se ter ideia do conjunto diverso e a forma como os setores são responsáveis diretamente pela melhor transparência e acessibilidade ao instituto alagoano, é possível observar serviços disponibilizados no portal do IMA/AL, a saber:

- Aplicativo “IMA Denuncie”;
- Edital de notificação para alegações finais de múltiplos processos;
- Emissão on-line de boletos;
- Instruções normativas;
- Lista de licenças ambientais emitidas;
- Mapas de denúncias realizadas através dos canais de comunicação;
- Orientações Jurídicas Normativas;
- Pautas das reuniões da Comissão de Análise de Recursos;
- Relatório Estatístico de Correição;
- Relatório Estatístico dos Pedidos de Acesso à Informação;
- Relatório Estatístico da ouvidoria;
- Relatórios de Impacto Ambiental;
- Relatórios de licenças emitidas;
- Sistema para gerenciamento do cadastro e regularização da Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental.

## 5.1. NOVA IDENTIDADE VISUAL

Como parte da estratégia de reposicionamento da imagem do órgão, foram criadas marcas específicas, assim como uma nova marca do Instituto:

- Logomarca do IMA;
- IMA 30 anos;
- IMA Pet;
- Passeio Ciclístico;
- Nossa Praia;
- Alagoas mais Verde;
- Concurso de Fotografia;
- Troféu Alagoas Verde;
- Treking ecológico;
- Canal Verde;
- Papagaio quer ser livre.



## REPERCUSSÃO NA MÍDIA

Há um esforço de tornar mais claras as ações realizadas pelas equipes do IMA, e uma das formas encontradas foi a de manter constante o envio de sugestões de pauta e releases para a imprensa. O trabalho tem garantido um retorno interessante. Entre 2015 e 2016, houve o registro de cerca de 3500 menções feitas ao IMA/AL em veículos de imprensa.

Um levantamento inicial mostra que, entre 1º de fevereiro e 31 de dezembro de 2017, o órgão ambiental alagoano foi mencionado por:

- 155 emissoras de rádio;
- 6 emissoras de TV;
- 66 sites ou blogs;
- 2 jornais impressos;

Com o registro de 2.505 notícias positivas e 74 negativas, houve 2.579 menções ao órgão, sendo distribuídas da seguinte forma:

- **Jornal:** 335 positivas e 12 negativas - 347 no total;
- **Televisão:** 164 positivas e 8 negativas - 162 no total;
- **Web:** 1660 positivas e 54 negativas - 1714 no total;
- **Rádio:** 355 positivas - 355 no total.

Gráfico 2 - Menções ao IMA-AL nos meios de comunicação digitais.

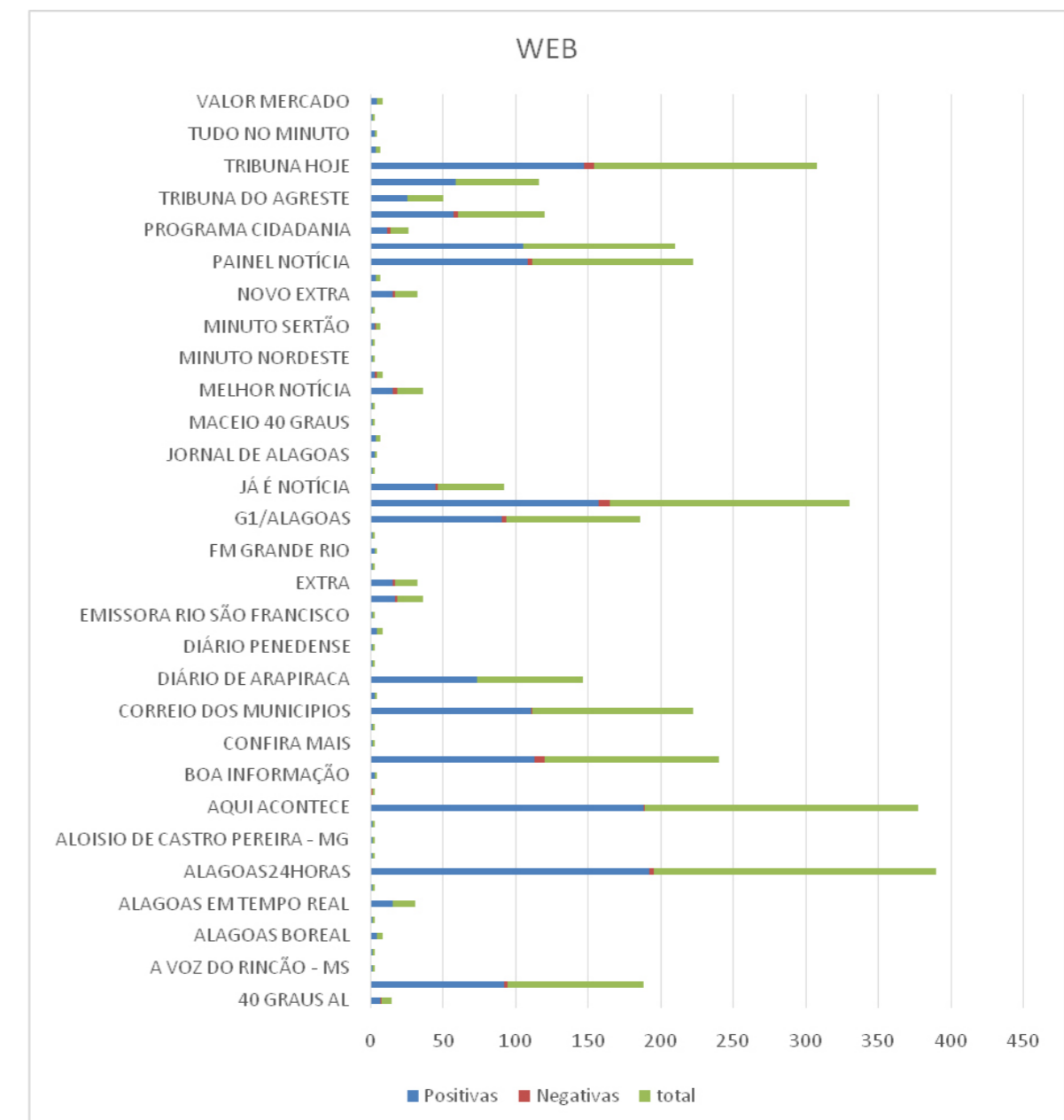
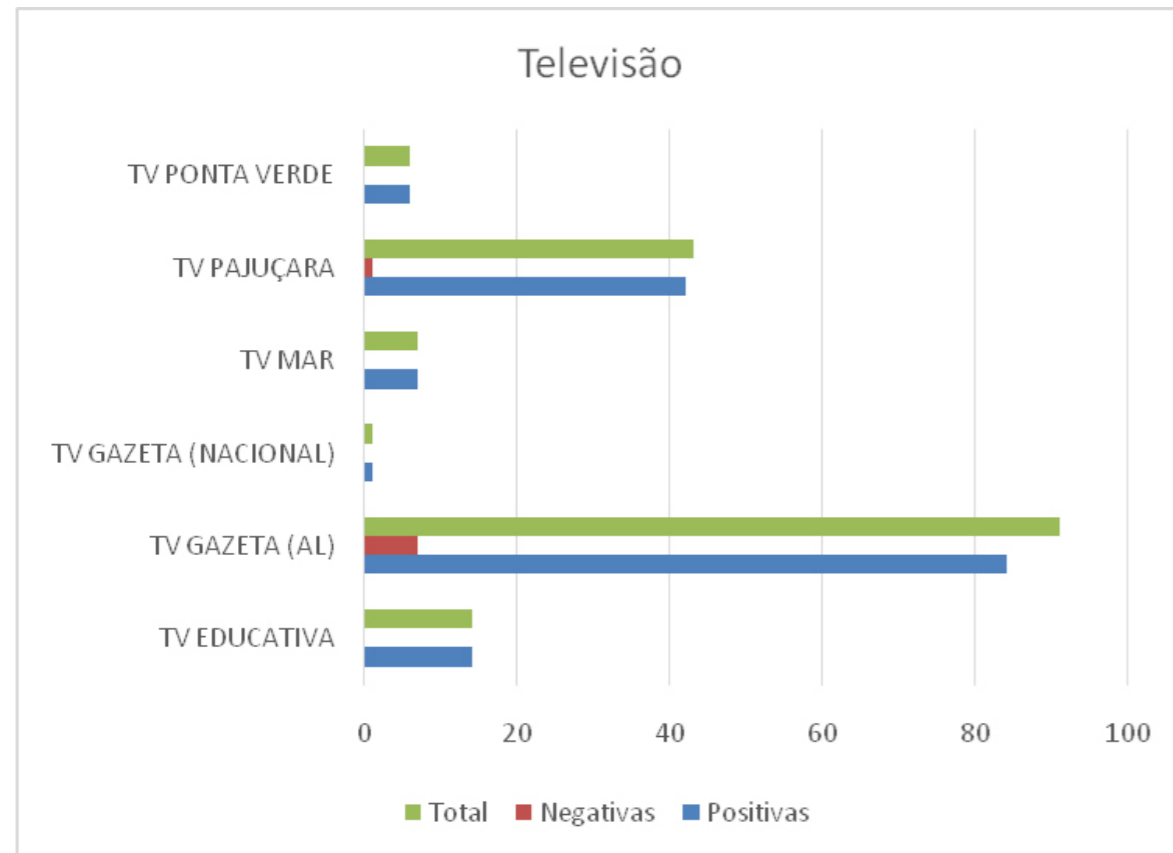


Gráfico 3 - Menções ao IMA-AL na televisão.



## REPERCUSSÃO NAS REDES SOCIAIS

O IMA/AL possui, hoje, perfil ativo nas redes sociais, distribuído da seguinte forma:

### Facebook

Perfil: @ima.alagoas

Total de curtidas: 14.032.

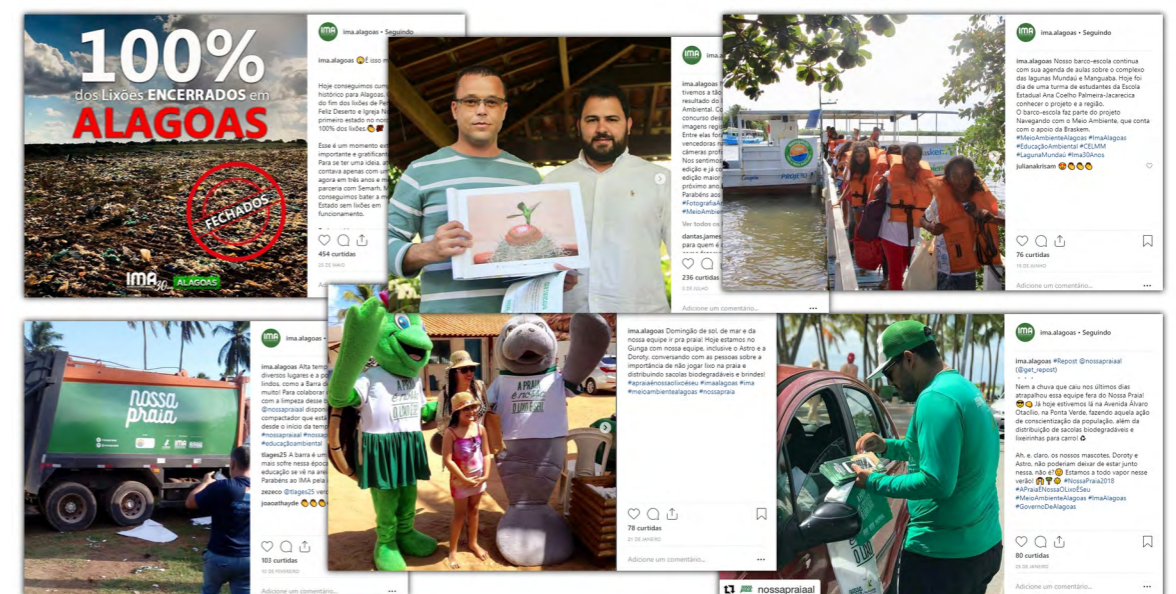
Para se ter ideia do crescimento do órgão em sua página no facebook, havia 2.342 pessoas acompanhando o perfil do órgão em julho de 2015. A popularização e o crescimento do seu alcance acontecem também devido à linguagem e o formato adotado, que conseguiram dar maior leveza às informações sobre as ações realizadas.



### Instagram

Perfil: @ima.alagoas

Número de seguidores: 4.963.



## 5.2. PUBLICAÇÕES

### TRÁFICO DE FAUNA EM ALAGOAS: GUIA DE IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES MAIS COMUNS EM AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO E RESGATE NO ESTADO.

“Alagoas faz parte da rota do tráfico de animais silvestres como uma das principais regiões no Brasil de retirada de animais para venda no comércio ilegal. Inúmeros espécimes são retirados diariamente dos seus biomas de origem e vendidos dentro do próprio Estado ou enviados por atravessadores para serem comercializados em outras regiões”.

A afirmação está presente no livro Tráfico de fauna em Alagoas: Guia de identificação das espécies mais comuns em ações de fiscalização e resgate no Estado, organizado pela equipe de Gestão de Fauna e da Assessoria de Comunicação do IMA.

O trabalho apresenta o levantamento realizado sobre os animais que passaram pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), em Maceió, entre os anos de 2006 e 2016.

### REVISTA AMBIENTAL

O Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas (IMA/AL) lança a primeira edição da revista Ambiental. Um periódico anual que nasce como uma revista técnica e com a pretensão de preencher uma lacuna existente no órgão ambiental estadual, a saber: a produção e reunião de conteúdo para atender as demandas internas e externas no que concerne às ações de educação ambiental, ao monitoramento e à fiscalização, à gestão de fauna, flora e Unidades de Conservação, além do estudo e levantamento de informações procuradas pelos mais diversos pesquisadores da área de meio ambiente, do Brasil e outros países.



## CATÁLOGOS DE FOTOGRAFIA

Dada a necessidade de expandir para um número maior de pessoas a ideia de que todos são responsáveis pela rica biodiversidade que o Estado de Alagoas possui, e considerando ainda a importância das imagens para registrar essa mesma biodiversidade, o IMA/AL, através da Assessoria de Comunicação, desenvolveu o projeto do Concurso de Fotografia Ambiental.

Com a proposta de ser realizada anualmente, com inscrição gratuita, voltada para fotógrafos profissionais e amadores residentes em Alagoas, o Concurso de Fotografia Ambiental tem por objetivo estimular reflexões sobre a relação entre o homem e o seu ambiente por meio da linguagem fotográfica, assim como evidenciar a biodiversidade existente na costa de Alagoas e as formas de interação da população com esse ambiente. O concurso foi realizado nos anos de 2016 e 2017, com perspectivas de ser repetido em 2018.



## CARTILHA DE JOGOS PARA CRIANÇAS

Idealizada para a realização de jogos e brincadeiras que incentivam as práticas de preservação ambiental, em crianças que participam das atividades desenvolvidas, principalmente, pela equipe de Educação Ambiental, a Cartilha foi desenvolvida apenas com jogos educativos.



## PUBLICAÇÕES EM FASE DE CONCLUSÃO PARA LANÇAMENTO ATÉ MARÇO DE 2019:

Segunda edição do livro Unidades de Conservação de Alagoas - as riquezas das áreas protegidas no território alagoano; segunda edição da Revista Ambiental; 20 anos de relatório de balneabilidade das praias de Alagoas; cartilhas para crianças (Nossa Praia, Alagoas Mais Verde, Tráfico de Fauna); Macroalgas de Alagoas; Calendário anual 2019.

### 5.3. HISTÓRIAS DA COMUNICAÇÃO

A seguir, destacam-se dois relatos envolvendo duas missões inusitadas da assessoria de comunicação, a saber: organizar concertos musicais e trazer o alagoano de volta!

### PRIMEIRO RELATO

**Título:** “Sobre saltos e o diálogo com o Mutum”.

**Autoria:** Klaus Roger.

Se me perguntassem, eu diria que na assessoria de comunicação, como no atletismo, está todo mundo constantemente saltando. Eu me lembro da minha primeira semana: três saltos sincronizados. Eu saltando em um novo estágio, minha colega saltando na vaga de assessora e minha chefe saltando na maternidade. Todos arriscando, executando o melhor trabalho possível.

Em um desses saltos, do outro lado do obstáculo estava a cobertura do retorno do alagoano ao seu Estado natal. Aquela ave preta de bico avermelhado, vista de perto, parecia querer comunicar algo, como se soubesse que fazia parte de uma missão. Talvez ela soubesse que estávamos longe de

## FOI PRECISO NOTAR LOGO NO COMEÇO QUE TRABALHAR EM ASSESSORIA VAI ALÉM DAS TEORIAS EXPLICITADAS NAS AULAS DA UNIVERSIDADE, SENDO PRECISO O CONTATO AMIGÁVEL COM AQUELES QUE SE DEPARAM A SUA FRENTE PARA A SOLIDEZ DO QUE SE ESPERA.

casa, ou quisesse avisar sobre a coragem, ou insanidade, que era saltar sem a certeza de alcançar o objetivo proposto. De toda forma, o olhar compenetrado do mutum mostrava necessária a complacência para captar os sons e as imagens necessárias.

Além disso, foi preciso conquistar sua confiança para que pudesse chegar bem perto e pudesse captar na lente da câmera tudo aquilo que ela tentava dizer. Há quem diga que se nunca tivesse arriscado ir mais próximo, não teria a cativado. Mas haveria assessoria sem que houvesse a tenacidade para ousar?

Uma certeza válida é que não existiria o som do mutum se não houvesse o receptor, provando que a comunicação não se faz sozinho. Foi preciso notar logo no começo que trabalhar em assessoria vai além das teorias explicitadas nas aulas da universidade, sendo preciso o contato amigável com aqueles que se deparam a sua frente para a solidez do que se espera.

Durante dois anos de trabalho, pude entender bem o que o alagoano queria dizer: é necessário um empenho coletivo para confiar nos saltos que há de se dar.

Mais do Mutum (ou explicando melhor)

Meu pai já dizia: a vida é feita de decisões e oportunidades. E trabalhando em assessoria de comunicação pude notar essa preposição diversas vezes. Uma delas ainda me faz sorrir ao lembrar. Clarice, minha chefe, chega para mim e pergunta: aceita viajar a Minas Gerais para acompanhar o retorno do mutum-de-alagoas na próxima semana? Meu ascendente geminiano fazia parte de

mim gritar “é loucura!” por dentro, enquanto outra parte em prontidão expressou “eu topo!”.

Viabilizar uma viagem, gerenciar networking com profissionais que nunca havia visto antes, planejar o conteúdo a ser produzido e representar a instituição na qual até então respondia como estagiário fez minha cabeça girar por diversas vezes naquela semana. Dúvidas, inseguranças e receios que vociferavam no fundo da minha mente, mas a empolgação pela aventura, desejo pelo aprendizado e o apreço pela confiança depositada falavam mais alto. Ou talvez isso fosse culpa do sol em áries e lua em aquário.

Embarquei e logo comprovei o que já tinha percebido desde o primeiro ano da faculdade: a comunicação não se faz sozinha, nem petrificando-se. Foi necessário me inserir na comitiva e conquistar meu espaço naquele universo para contar aquela história. Naquele momento pude colocar em prática o meu lado Relações Públicas conquistado na formação acadêmica, e o lado (quase) Jornalista, conquistado durante o tempo de trabalho na instituição.

Mais do que o registro do fato, aquele momento me fez comprovar na prática como a assessoria de comunicação é um ambiente completo e que permite a integração de diversas e pessoas. Além disso, aqui você faz de tudo um pouco, ou é um pouco de tudo.

Mas afinal, se tem algo que essa falácia astrológica me mostrou, é que somos uma complexa estrutura onde vários signos formam um só ser.

## SEGUNDO RELATO

**Título:** Tímpanos, sertão e viagens.

**Autoria:** Clarice Maia.

Cerca de onze da noite, estávamos cansados, suados, com fome e querendo um banho. Pelo menos a maioria do nosso grupo. A noite estava muito agradável, tinha uma brisa suave e as conversas giravam entre engraçadas e dramáticas. As ruas da parte histórica da cidade sertaneja de Piranhas estavam quase vazias, ecoava apenas o burburinho que vinha dos bares e os visitantes que se divertiam e aguardavam uma ação de governo que haveria naquela região e teria início no dia seguinte. Até aí, tudo bem, tudo muito agradável. No nosso grupo a maioria desconhecia as histórias que todas aquelas pedras e paredes antigas já presenciaram. Acontece que éramos quarenta e poucas pessoas que subiam a pé a ladeira da cidade, após um dia inteiro de viagem, atividades e calor. Era o início de uma verdadeira aventura no sertão alagoano.

Tudo começou ainda cedo em Maceió. Nos encontramos na praça Sinimbu para a tão esperada viagem. O ônibus não era bem como imaginávamos, mesmo não tendo custado tão barato. Mas, tudo bem... vamos para nossa aventura pro sertão. Logo cedo estava tudo certo: o ônibus para caber todos os músicos, uma van para levar apenas

os instrumentos (e dessa forma ninguém perder seu lugar no ônibus), um soldado do Batalhão de Polícia Ambiental (para colaborar com a segurança na volta), refeições e alojamento (para banho) garantidos no destino. Antes de continuar, vale uma ressalva: nem tudo estava tão certo assim! A empresa de ônibus havia dado a confirmação apenas na noite anterior por causa do pagamento tardio, atrasado pela burocracia e resolvido pela posição pessoal do presidente do órgão ambiental (que tomou para si a responsabilidade de garantir a realização do evento que não seria cancelado apenas por causa de transporte!!!). Seguindo com os preparativos, começa a carregar tudo: instrumentos, pessoas, assessórios... e aí o problema: 'os tímpanos não cabem!' Acontece que os tímpanos (que já são grandes) viajam em caixas (cases) grandes, realmente grandes, e o ônibus possui uma barra no meio do bagageiro que impedia a passagem das mesmas (outro detalhe: na viagem anterior, para Penedo, os tímpanos foram levados em saveiros, transporte aberto que contrariou a ordem do professor da Universidade Federal de Alagoas responsável pelos mesmos, por isso a preocupação de que eles tivessem o máximo de cuidados). Aperta de um lado, puxa do outro, samba pra cá, ri pra lá, balança a cabeça, cochicha, lamenta e surge a ideia (que, claro, não era a mais correta). Seguem: comprar cordas, 'abraçar' com o colchão do motorista, amar-

**A EMPRESA DE ÔNIBUS HAVIA DADO A CONFIRMAÇÃO APENAS NA NOITE ANTERIOR POR CAUSA DO PAGAMENTO TARDIO, ATRASADO PELA BUROCRACIA E RESOLVIDO PELA POSIÇÃO PESSOAL DO PRESIDENTE DO ÓRGÃO AMBIENTAL (QUE TOMOU PARA SI A RESPONSABILIDADE DE GARANTIR A REALIZAÇÃO DO EVENTO QUE NÃO SERIA CANCELADO APENAS POR CAUSA DE TRANSPORTE!!!)**

rar (bem amarrado) e lá vamos nós, rumo ao sertão (já começando na base do improvisado e com atraso de quase uma hora na saída). No caminho ainda teve quem achasse que havia algo errado, o motorista percorria trechos inteiros a pouco mais de 60km/h. Um dos contrabaixistas mostra a rota em um aplicativo de trânsito e comenta sobre a perspectiva de mais de seis horas de viagem. Levamos na brincadeira e seguimos viagem com direito à 'batucada' de músicas diversas e até uma escaleta bem fora de tom. Devo dizer que estava animada, e aproveitei para outra explicação: meu filho (no dia da viagem) contava um ano e sete meses, muitas mamadas e momentos de colo; meu marido também toca na orquestra (e, por isso, estava no grupo); conheço as surpresas quentes do sertão (já morei e trabalhei na região), e levei uma enorme sacola com comida, brinquedos e água (nem sabia ainda que isso seria fundamental).

Após quase seis horas de viagem, nos aproximamos do povoado Piau - quem já foi ao sertão alagoano sabe que, seguindo no sentido São José da Tapera/Piranhas, Piau aparece na pista antes do município de Olho D'Água do Casado. Sentei lá na frente com o motorista para encontrar a Escola Luiz Tertuliano da Paz, primeira parada: concerto didático para alunos da rede pública local. Descemos todos, inclusive os tímpanos. Enquanto os jovens músicos comentavam sobre o calor e a 'lonjura' do lugar, as crianças se admiravam com os instrumentos e o motorista se preocupava com a saída da rua estreita. A apresentação foi linda. Todos gostaram. Saímos de lá mais tarde do que imaginávamos e (após carregar tudo de novo e amarrar os tímpanos de volta) seguimos para o centro histórico de Piranhas (no mapa diz que dista 273km da capital, quem viaja diz que dá 300km, com o ônibus lento parece uns 400km). Quando íamos descer a ladeira do centro histórico, todo mundo na expectativa, o motorista empaca e diz que não dá para descer. Liga para alguém da empresa. Explica que o 'ônibus estava do mesmo jeito' (não entendi bem essa parte, mas acho que já tinha defeito antigo). Paramos um carro que ia passando (por acaso era um secretário municipal), que afirma o

**SENTEI LÁ NA FRENTE COM O MOTORISTA PARA ENCONTRAR A ESCOLA LUIZ TERTULIANO DA PAZ, PRIMEIRA PARADA: CONCERTO DIDÁTICO PARA ALUNOS DA REDE PÚBLICA LOCAL.**

que eu dizia 'desde cedo': pode descer tranquilo pro pessoal poder descarregar o material, dá sim pra fazer a volta (imagina que se não fosse isso teríamos que carregar os tímpanos até lá embaixo). Chegamos, a equipe já estava com palco, som, iluminação, bom humor e algumas reclamações nos esperando. Logo começou a passagem de som, afina pra cá e pra lá, arruma microfones... a equipe do IMA também já estava lá trabalhando, uns tentando contornar os problemas de relacionamento entre equipe, outros subindo na estrutura para tentar (em vão) prender os banners de quatro metros, outros bebericando qualquer coisa enquanto a diretoria chegava e o evento começava. Durante a passagem de som, a platéia começou a chegar e se acomodar, uns achando bonito e outros (claro) começando a reclamar porque aparentemente haveria atraso! Corremos da melhor forma possível. Quando terminou aquela parte e o atraso era evidente, decidimos deixar o banho para mais tarde. Uns trocaram de roupa dentro do ônibus (que o motorista conseguiu estacionar perto do porto das barcas), outros tomaram banho no rio e ali mesmo se trocaram, outros deram um jeito num banheiro próximo (inclusive as meninas e a arrumação de seus cabe-

## APÓS MUITA MANOBRA, SAÍA UM CHEIO ESTRANHO DO ÔNIBUS E, POR MEDO DE QUEBRAR A EMBREAGEM, SUBIMOS A LADEIRA A PÉ PARA NÃO FORÇAR AINDA MAIS O VEÍCULO QUE DEVERIA NOS LEVAR DE VOLTA PARA MACEIÓ

los e maquiagem). Eu pedi à dona de uma pousada para utilizar as acomodações dela, aproveitei para tomar banho e dar banho no pequeno, que já se divertia com a réplica do trem e o rio passando ao fundo.

Tudo pronto, todos começaram a se acomodar nas cadeiras estrategicamente colocadas na frente do palco, falas de abertura e boas vindas ao público. Começa o concerto! Noite linda, com direito à lua, estrelas, brisa, gente bonita, equipe de Maceió, crianças correndo ao redor e orquestra afinada! Foi realmente muito legal... no meio do concerto o maestro ainda chamou alguns para reger a orquestra, alguns corajosos (como a prefeita Maristela) subiram ao palco, inclusive minha amiga Anna Margarida, que regeu com calor e empolgação (momento bem marcante pra ela e pra nós amigos). Pronto, tudo certo! Acaba o concerto, apertos de mão, conversas... carrega tudo de volta para o ônibus, leva os instrumentos, arruma a van de novo, coloca os tímpanos de volta, amarra tudo bem amarrado e lá vamos nós, mas... após muita manobra, saía um cheio estranho do ônibus e, por medo de quebrar a embreagem, subimos a ladeira a pé para não forçar ainda mais o veículo que deveria nos levar de volta para Maceió durante a madrugada. Lá em cima, no começo da ladeira, quando fomos embarcar, vimos um óleo escorrer por baixo do ônibus, eis que aparece o motorista, passa a mão no óleo, cheira e comenta que era 'apenas' combustível e teoricamente não havia problema sério. Seguimos para o local do jantar e banho, próximo à Vila Sergipe, paramos em frente à estrada de acesso, tudo escuro, e, receosos se o ônibus passava ali, alguns desceram para verificar. Após muitas conversas, e já ter iniciado um burburinho do

tipo vamos embora direto, voltam os primeiros com a notícia: 'galera, o ônibus quebrou, vamos ter que dormir aqui'. O que parecia brincadeira, era o início de uma verdadeira saga. Para nossa sorte (e por um problema de trocas de informação), havia alojamento reservado para nós, não dava para acomodar todos, mas, com uns colchões a mais, todos puderam dormir de modo tranquilo. Também tinha alimentação para todos: jantar, café da manhã (ao modo sertão: batata doce, galinha cozida, ovos, cuscuz, pão, café, leite, suco). Logo cedo, fui ver com o motorista nossa situação (sim, ele tinha colocado o ônibus na porta do alojamento para onde fomos andando no escuro às 11h da noite e sem saber onde ia dar): o ônibus continuava quebrado, aguardava o mecânico, conseguido com a prefeitura, que chegaria a qualquer momento, tratava-se apenas de uma peça solta. Esperamos sentados. Teve

**TAMBÉM TINHA ALIMENTAÇÃO PARA TODOS: JANTAR, CAFÉ DA MANHÃ (AO MODO SERTÃO: BATATA DOCE, GALINHA COZIDA, OVOS, CUSCUZ, PÃO, CAFÉ, LEITE, SUCO)**

roda de samba enquanto isso, piadas sobre o calor e a caatinga, fotos entre os cactos. Entre as trocas de telefonemas e as tentativas da empresa de tirar mais uma diária - que nós pagássemos pela demora na volta, argumentando que nós escolhemos ficar na cidade porque daria para viajar tranquilamente com aquele problema, descobrimos que ou estavam mentindo ou não faziam ideia dos acontecimentos. Esclarecemos que não escolhemos ficar, por causa da hora ou qualquer outra situação, que ficamos porque o ônibus não tinha condição de prosseguir viagem, que muitos tinham compromissos em Maceió, que os instrumentos precisavam estar todos em segurança (fizemos uma conta por alto e estimamos em cerca de R\$ 200 mil o custo de todos). Tudo bem, tudo resolvido... animados embarcamos todos novamente, seguimos, fui na frente e orientei o motorista a cortar caminho por dentro da vila para sair mais rápido, andamos cerca de 500 metros quando o ônibus começou a arrastar no chão, em uma leve subida da rua. Desce todo mundo. O motorista nervoso suave e argumentava que o 'carro' estava muito pesado. Nós questionávamos 'pesado de quê?', afinal parte dos instrumentos estava na van, não estava com a capacidade máxima de passageiros e não havia bagagem pesada de ninguém, apenas bolsas de mão. Ele não sabia responder e ficava mais nervoso. Quando todos desceram, ele tentou prosseguir, arrastou de novo no chão e quebrou uma peça, sei lá qual nome, que começou a soltar ar. Resultado: não abria mais a mala e o ônibus pifou de vez. Resolvemos voltar para o alojamento, para a segurança e ar condicionado dos quartos. Organizamos uma forma de dar duas ou três voltas na van. Um grupo ficou com o motorista e o ônibus por causa dos tímpanos que estavam na mala: eles não tinham como ser retirados e o risco de

**ESCLARECEMOS QUE NÃO ESCOLHEMOS FICAR, POR CAUSA DA HORA OU QUALQUER OUTRA SITUAÇÃO, QUE FICAMOS PORQUE O ÔNIBUS NÃO TINHA CONDIÇÃO DE PROSSEGUIR VIAGEM**

**FOMOS AO MIRANTE, PRÓXIMO AO CAMPUS DO IFAL, FAZER FOTO, ESTAVA MUITO CALOR E TODOS APARECERAM NOS REGISTROS FAZENDO CARETA OU FORAM CORTADOS NO ENQUADRAMENTO**

danos por causa do calor intenso era eminente. Um outro pequeno grupo resolveu voltar a pé, mesmo com todos os nossos pedidos de 'não façam isso', claro que sofreram com o calor, mas vale a aventura para contar mais tarde pros filhos! Na volta e decorrer da manhã soubemos que não havia forma de consertar o tal ônibus (o mecânico da prefeitura havia agravado o problema), teríamos que esperar um outro que seria enviado de Maceió. O dono da empresa se comprometeu a fazer isso imediatamente, explicou que não tinha feito porque não sabia do problema, que o motorista havia mentido, e blá blá blá (não vou entrar nos detalhes, mas não utilizo mais e não recomendo a empresa para ninguém, destrata os funcionários que mentem e respondem pelo problemas, destrata os usuários sem



## QUANDO O ÔNIBUS CHEGOU, FOMOS BUSCAR OS TÍMPANOS, CONSEGUIMOS FAZER A TROCA DE ÔNIBUS E ELES VOLTARAM EM SEGURANÇA E SEM NENHUM DANO!

dar a devida importância à situação). O novo e excelente ônibus chegou por volta das 18h! Mas, claro que nesse meio tempo não esperamos quietos: um grupo resolveu voltar antes na van, por causa de compromissos em Maceió... a van não tinha ar condicionado e estava abarrotada de instrumentos musicais... sofreram e teve quem chegasse passando mal. Nós outros ficamos, a prefeitura nos conseguiu um transporte e almoço num restaurante próximo (onde encontramos colegas de trabalho que nem imaginavam os acontecimentos, também não comentamos)... fomos ao mirante, próximo ao campus do Ifal, fazer foto, estava muito calor e todos apareceram nos registros fazendo careta ou foram cortados no enquadramento... esperamos, esperamos, esperamos... eu até recebi visita de amigos locais! Quando o ônibus chegou, fomos buscar os tímpanos, conseguimos fazer a troca de ônibus e eles voltaram em segurança e sem nenhum dano! Na volta, paramos em Arapiraca para comer, teve piada e teve rap de improvisos sobre a situação toda, ainda entramos em Marechal Deodoro para deixar algumas pessoas, chegamos à Praça Sinimbu, já era dia seguinte. Outro motorista do IMA foi com a van levar para casa os que precisavam de transporte (Maceió - Feitosa, Ponta Grossa, Feitosa, Benedito Bentes; Paripueira e Barra de Santo Antônio) e o motorista

do ônibus, muito a contragosto, foi deixar uma pessoa em Coqueiro Seco. Em Piranhas, eu poderia ter ficado na casa de amigos ou ter voltado antes, mas amei a aventura, e meu filho sofreu bem menos que eu, se diverti, brincou, correu, caiu e ralou os joelhos e voltou dormindo como um anjo! Mais uma vez, o sertão atravessou de modo marcante na minha vida, e eu, mais uma vez, sou grata ao universo pela experiência.

Entre os resultados da viagem, ficaram: muitas piadas, alguns pedidos de desculpa, alguns desentendimentos, algumas conversas sérias e a expectativa da viagem que seria a quarta e última daquela temporada, a viagem de Murici. Com o aval do Gustavo, diretor-presidente do IMA, foi alugado o melhor ônibus encontrado. Mas, claro que nem tudo poderia ser tão perfeito. Na hora marcada, o motorista estacionou o veículo atrás do espaço cultural. Após uma breve olhada no bagageiro, a sentença dada por umas duas pessoas: não vai caber os tímpanos. Começa toda a discussão de novo. Após uma breve conversa, a decisão: vamos tirar os bancos da van para colocar lá dentro. Corre na loja mais próxima, compra a chave que não cabe nos parafusos. Diogo com sua 'perna longa' corre de novo, troca a chave, que dessa vez serve nos parafusos... começa o trabalho... entram sob o carro desparafusam embaixo, não adianta, desparafusam em cima... começa a dar certo, quando uma pessoa resolve, após muito insistir, verificar se a caixa menor dos tímpanos cabe no bagageiro... leva até lá e então: coube!!!! E mais: cabia a grande também!!! Após uma hora de atraso, carregamos tudo e seguimos viagem, pegamos alguns que aguardavam no caminho e tudo certo. Nos assustamos apenas um momento quando o motorista teve que parar porque uma pequena portinhola no teto soltou a trava, quebrou. Todo mundo riu: não, quebrar de novo não!!! Deu tudo certo, o concerto didático foi lindo... crianças muito animadas, cantando e se divertindo com as músicas. Atravessamos as ruas carregando bolsas e instrumentos, as pessoas olhando atentas a movimentação. Ficamos em uma escola, o grupo ainda estava meio tenso e aproveitou para fazer uma breve reunião. Nos dividimos entre os poucos chuveiros e nos prepa-



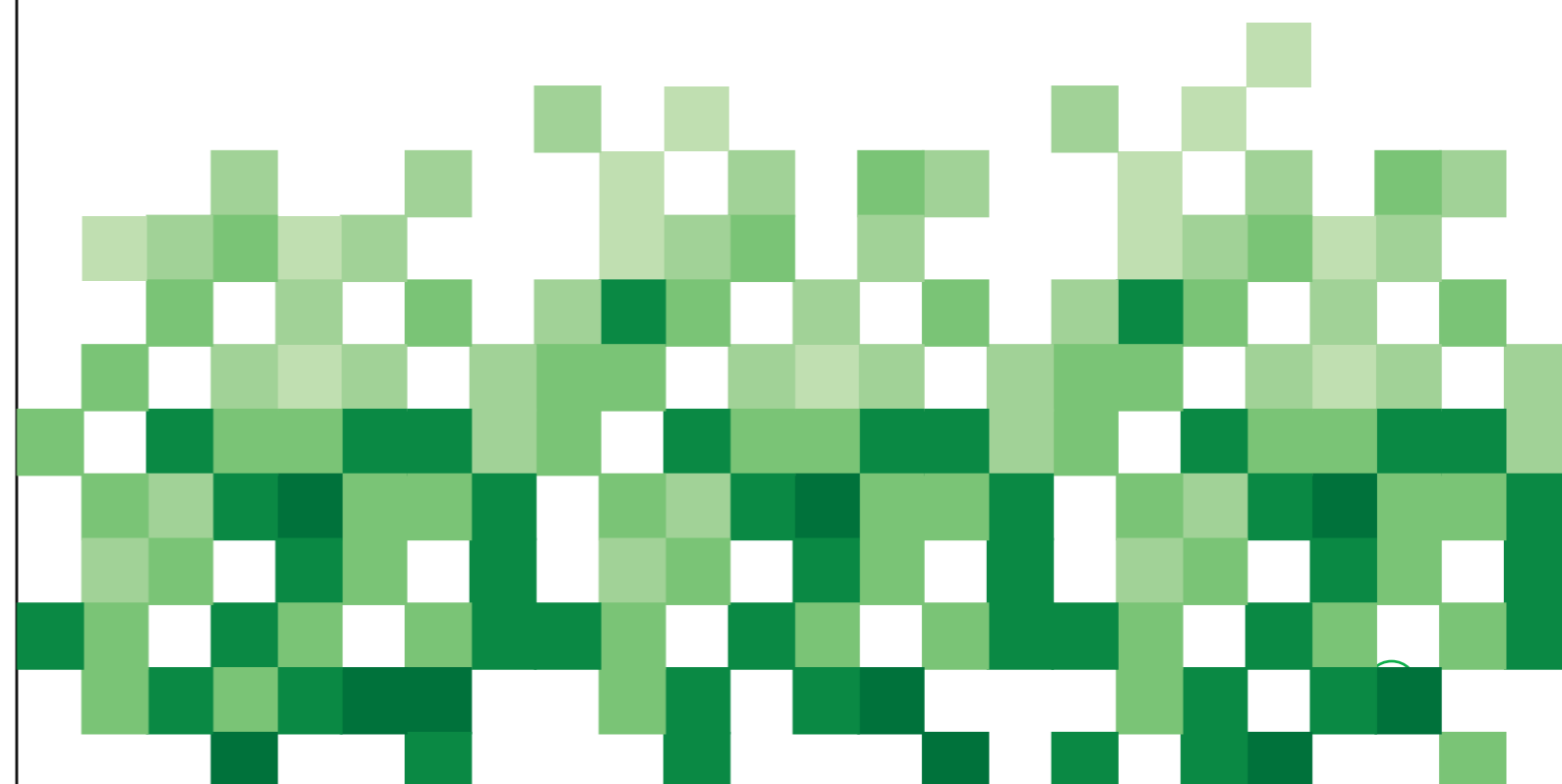
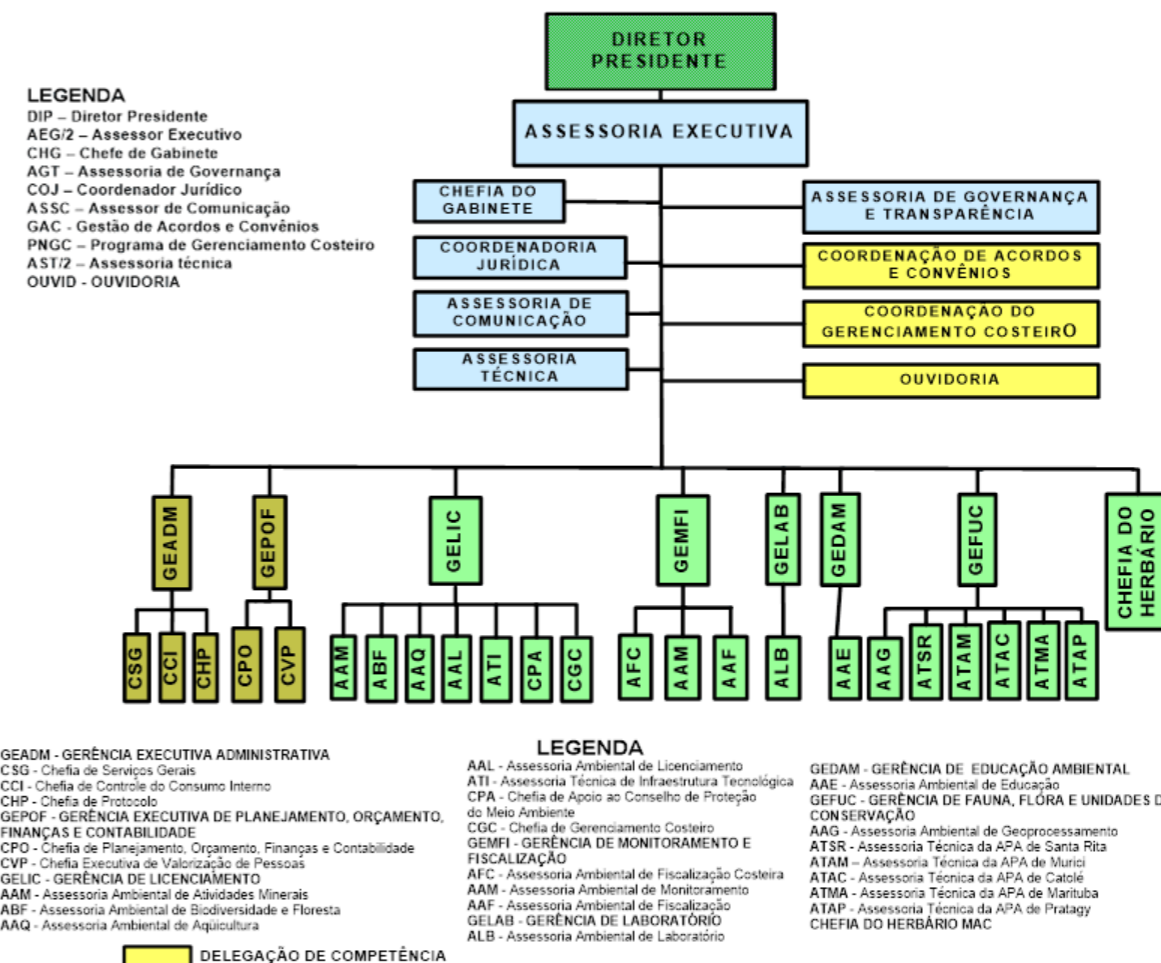
# A QUARTA TINHA UM GOSTO DE ÚLTIMA VIAGEM DA TEMPORADA, 'VAMOS RELAXAR QUE ESTAMOS APENAS COMEÇANDO, OS DESAFIOS EXISTEM PARA SEREM VENCIDOS!' FALEI DURO COM OS TÉCNICOS, BRINQUEI COM DAMIÃO, AGRADECI A ATENÇÃO DADA PELO PREFEITO E A EQUIPE DELE

ramos da melhor forma. Na apresentação da noite pouquíssimas pessoas na plateia, equipamento de som ruim e técnicos de som pouco profissionais. Mas, foi tão especial! Talvez só pra mim, mas achei bem especial. Talvez porque a primeira apresentação tenha tido aquele nervosismo da abertura, alguns imprevistos com a passagem de som e as cerca de 900 pessoas que encheram o teatro Gustavo Leite; a segunda foi muito especial, no belíssimo teatro Sete de setembro, em Penedo, mas teve a questão do transporte dos tímpanos, um ônibus muito velho emprestado pela Polícia Militar para levar os músicos e a espera pela plateia; a terceira tinha muito apoio da prefeitura, mas a pressão da presença das equipes de diversas secretarias estaduais, além disso toda a saga vivida em Piranhas ofuscou os sentimentos da apresentação. A quarta tinha um gosto de última viagem da temporada, 'vamos relaxar que estamos apenas começando, os desafios existem para serem vencidos!' Falei duro com os técnicos, brinquei com Damião, agradei a atenção dada pelo prefeito e a equipe dele, percebi que não devíamos ter inserido o concerto na programação de festas do município... bom, teve muita coisa de novo, mas achei lindo, nas redes sociais escrevi assim: O projeto não foi uma ideia minha exatamente, mas bem poderia ter sido. Na verdade, recebi uma mensagem mais ou menos assim (junto com uma foto da orquestra

se apresentando): 'temos que pensar num projeto pra fazer junto com esse pessoal, é muito legal o que eles estão fazendo', daí começamos a conversar, entre nós e com eles, logo nasceu o 'Concertos Para a Primavera', uma verdadeira aventura que (espero) seja a primeira (nossa, desse tipo). Jovens músicos levando violinos, flautas, trompetes, trompas, violas, violoncelos, contrabaixos, oboé, fagote, percussão (inclusive os tímpanos e seus cases enormes), clarinetes e trombones para apresentações gratuitas em quatro cidades, (em cada lugar) uma apresentação apenas para crianças, em uma escola pública, e uma apresentação de noite, para quem quisesse ver. Ainda quero escrever uma crônica sobre as risadas, preocupações e observações desses dias intensos, mas gostei demais, aprendi um monte de coisas (com esse grupo de batalhadores) e fiquei realmente contente de ter tocado a história. Tive que levar meu filhote junto por causa das mamadas constantes e porque (por uma feliz coincidência) meu companheiro estava em um dos contrabaixos. Ele simplesmente se divertiu (claro que também cansou e nos cansou), hoje acordou fazendo os braços do maestro e perguntando pelo pito, bombone e cogote (tímpano, trombone e fagote). Grata Gustavo Lopes, pela ideia. Grata Klaus Roger, pelo trabalho. Grata Diogo Amorim, pela parceria de sempre. Vida longa à Orquestra Filarmônica de Alagoas!

## 6. ANEXOS

### A - ORGANOGRAMA DO IMA



## B - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO (2015-2018).



## C - PRINCIPAIS PARCEIROS

- Batalhão de Polícia Ambiental - BPA (Polícia Militar de Alagoas).
- Braskem.
- Fundação de Pesquisa de Alagoas (Fapeal).
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).
- Instituto Federal de Alagoas (Ifal).
- Ministério Público do Estado (MPE).
- Ministério Público Federal (MPF).
- Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Semarh).
- Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

## D - LISTAS DOS PRESIDENTES

- José Geraldo Marques (02/01/1976 a 11/03/1983).
- José Roberto da Fonseca e Silva (12/03/1983 a 28/08/1989).
- Fernando Cardoso Gama (29/08/1989 a 25/04/1991).
- Manoel Augusto Azevedo dos Santos (26/04/1991 a 23/02/1994).
- José Fernando Mendes Pinto (24/02/1994 a 31/12/1994).
- Marco Fernando Carneiro Carnaúba (03/01/1995 a 04/01/1999).
- Aloísio Ferreira de Souza (04/01/1999 a 08/02/2000).
- Sandra do Carmo Menezes (09/02/2000 a 29/03/2006).

- Ricardo César de Barros Oliveira (30/03/2006 a 31/12/2006).
- Adriano Augusto de Araújo Jorge (06/02/2007 a 31/12/2014).
- Gustavo Ressurreição Lopes - Atual.

## E - LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS (DESTE RELATÓRIO)

- ANA - Agência Nacional de Água.  
 Anvisa - Agência Nacional de Vigilância Sanitária.  
 AOBAL - Associação de Orquídeas e Bromeliófilos de Alagoas.  
 APA - Área de Proteção Ambiental.  
 ATRP - Autorização para Transporte de Resíduo Perigoso.  
 ATTP - Autorização para Transporte de Produto Perigoso.  
 BPA - Batalhão de Polícia Ambiental.  
 CAR - Cadastro Ambiental Rural.  
 CECA - Centro de Ciências Agrárias.  
 CELMM - Complexo Estuarino-Lagunar Mundaú-Manguaba.  
 Cepram - Conselho Estadual de Proteção ao Meio Ambiente.  
 CESMAC - Centro Universitário.  
 Cetas - Centro de Triagem de Animais Silvestres.  
 Cetesb - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo.  
 CIL - Certificados de Isenção de Licenciamento.  
 CIRM - Comissão Interministerial para Recursos do Mar.  
 CMA - Coordenação do Meio Ambiente.  
 CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas.  
 Codevasf - Companhia de Desenvolvimento do Vale do Rio São Francisco.  
 Conama - Conselho Nacional de Meio Ambiente.  
 CRIA - Centro de Informações Ambientais.  
 DBO - Demanda Bioquímica de Oxigênio.  
 Detran/AL - Departamento Estadual do Trânsito Alagoas.  
 Fapeal - Fundação de Pesquisa de Alagoas.  
 FATMA - Fundação do Meio Ambiente (SC).  
 FPI - Fiscalização Preventiva Integrada na Bacia do Rio São Francisco.  
 GEFUC - Gerência de Fauna Flora e Unidades de Conservação.  
 GEMFI - Gerência de Monitoramento e Fiscalização.  
 GEOP - Assessoria de Geoprocessamento.  
 Gerco - Gerenciamento Costeiro.  
 GIZ - Coordenação Nacional de Gerenciamento Costeiro do Ministério do Meio Ambiente e Governo Alemão.  
 Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.  
 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.  
 ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.  
 Ifal - Instituto Federal de Alagoas.  
 IFN - Inventário Florestal Nacional.  
 INCT - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia.  
 INEMA - Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (BA).  
 INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.  
 MMA - Ministério do Meio Ambiente.  
 MOPP - Movimentação Operacional de Produtos Perigosos.  
 MPE - Ministério Público do Estado.  
 MPF - Ministério Público Federal.  
 OD - Oxigênio Dissolvido.  
 OJN - Orientações Jurídicas Normativas.

P2R2 - Plano Nacional de Prevenção, Preparação e Resposta Rápida a Emergências Ambientais com Produtos Químicos Perigosos.

PAF - Plano de Ação Federal.

Petrobrás - Petróleo Brasileiro AS.

PGI - Plano de Gestão Integrada.

PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos.

PRAD - Plano de Recuperação de Áreas Degradadas.

REDESIM - Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios.

RNQA - Rede Nacional de Monitoramento da Qualidade da Água.

RPPN - Reservas Particulares do Patrimônio Natural.

Semarh - Secretaria Executiva de Meio Ambiente, Recursos Hídricos.

Semarhn - Secretaria Executiva de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Naturais.

SGRS - Sistema de Gestão de Resíduos Sólidos.

Sindaçucar - Sindicato do Açúcar e do Alcool do Estado de Alagoas.

Sisnama - Sistema Nacional do Meio Ambiente.

SISPASS - Sistema de Cadastramento de Passeriformes.

SNIRH - Sistema Nacional de Informação sobre Recursos Hídricos.

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

SPU - Secretaria de Patrimônio da União.

TAC - Termo de Ajustamento de Conduta.

UC - Unidade de Conservação.

UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santa.

Ufal - Universidade Federal de Alagoas.

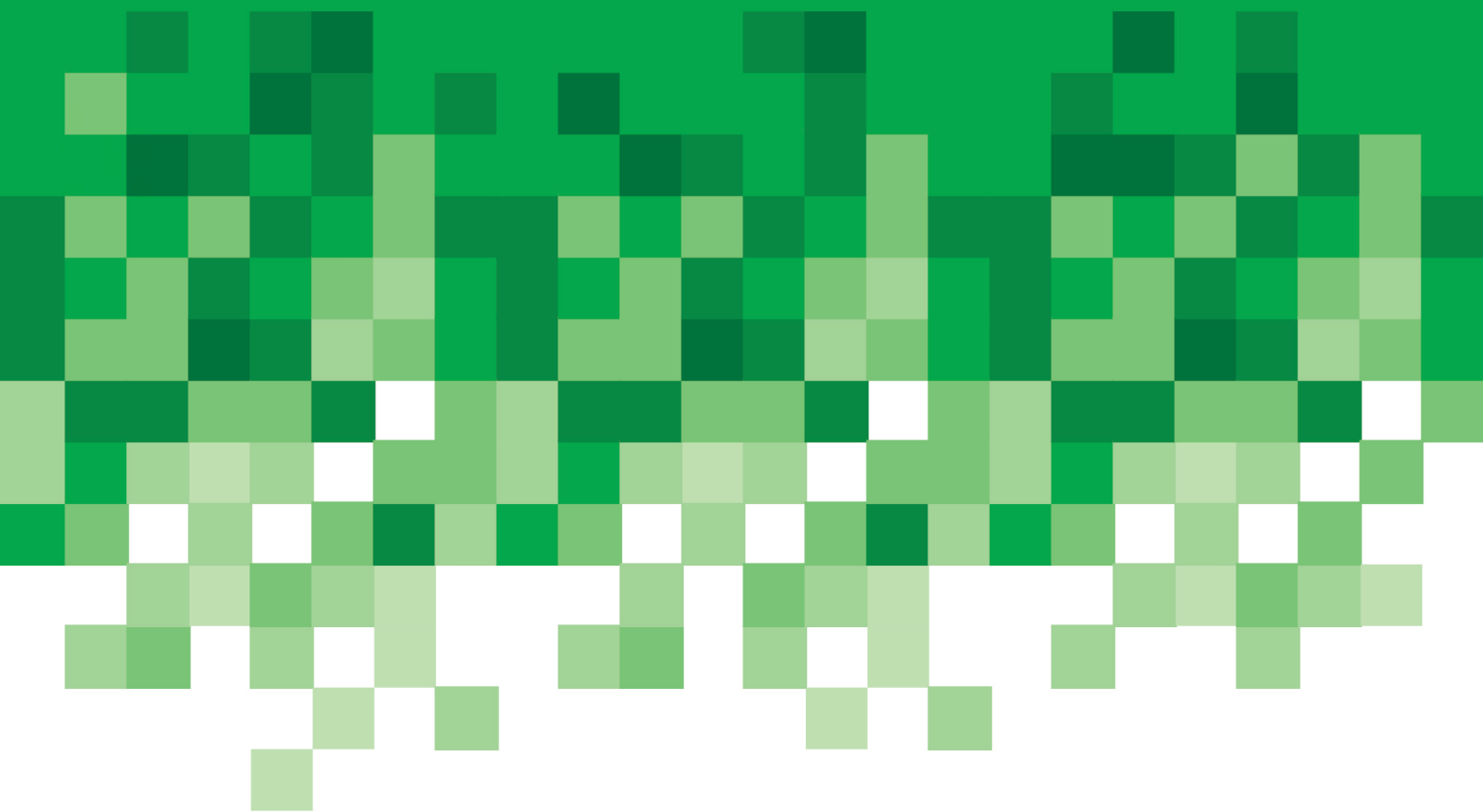
UFBA - Universidade Federal da Bahia.

UFPB - Universidade Federal da Paraíba.

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco.

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

USP - Universidade de São Paulo.



**IMA**  
INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE  
ESTADO DE ALAGOAS

GOVERNO DO ESTADO

**ALAGOAS**